

Ampliada Nacional da  
Pastoral da Juventude

# ANPJ

07 a 12 de janeiro 2020

Erexim - RS  
Regional Sul 3

“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

# RELATÓRIO

Te aproxima,  
reafirmemos a luta  
e partilhemos o pão!  
Na diversidade se faz comunhão!



**CAMPANHA NACIONAL  
DE ENFRENTAMENTO AOS  
CICLOS DE VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER**

## Relatório da Ampliada Nacional da Pastoral da Juventude - Erexim 2020

### Texto

Delegados/as da ANPJ – Erexim 2020

Equipe de secretaria da ANPJ – Erexim 2020

Coordenação e Comissão Nacional de Assessores/as da Pastoral da Juventude

### Coordenação e Comissão Nacional da Pastoral da Juventude | 2017-2020

Felipe dos Santos – CN Norte 1

Bruno da Costa – CN Norte 2

Cleyton Souza – CN Norte 3

Thalita Vasconcelos – CN Noroeste

Geovani dos Santos – CN Nordeste 2

Felipe Golçalves – CN Nordeste 3

Edmar Mota – CN Nordeste 4

Denyse Nunes – CN Nordeste 5

Leandro Galdino – CN Leste 1

Sarah Suzan – CN Leste 2

Wesley Alexandre – CN Oeste 1

Itaibele Pereira – CN Oeste 2

Robson Oliveira – CN Sul 1

Marcos Regazzo – CN Sul 2

Ricieri Benedetti – CN Sul 3

Elvis Soares – CN Sul 4

Sylene Godoy dos Santos – CNA

Ir. Tomelina Barbosa – CNA

Chiquinho D'almeida – CNA

Pe. Maicon Malacarme – CNA

Davi Rodrigues – Secretário Nacional

### Equipe de Secretaria e Redação Final

Itaibele Pereira – CN Oeste 2

Jhonatan Soares – PJ Arquidiocese de São Luís/MA

Marcos Regazzo – CN Sul 2

Pedro Lira – PJ Diocese de Erexim/RS

Sarah Suzan – CN Leste 2

### Revisão final

Marcos Vinicius Regazzo

Sarah Suzan Souza Reis

### Artes

Teias da Comunicação da PJ Nacional

### Fotos

Acervo Pastoral da Juventude Nacional

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



## Apresentação

*“Somos gente nova vivendo a união, somos povo  
semente de uma nova nação. Somos gente nova  
vivendo o amor, somos comunidade, Povo do Senhor”  
(Zé Vicente)*

3

Queridos pejoteiros e pejoteiras deste Brasil, saudações fraternas!

É com alegria, gratidão e esperança que apresentamos a vocês o relatório da Ampliada Nacional da Pastoral da Juventude (ANPJ) de Erexim/RS - regional Sul 3 da Comissão Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A ANPJ aconteceu nas terras gaúchas do nosso país dentre os dias 07 a 12 de janeiro de 2020. Teve como tema: **Te aproxima! Reafirmemos a luta e partilhemos o pão. Na diversidade se faz comunhão!** E a iluminação bíblica que inspirou e motivou metodológica e espiritualmente nossa ampliada foi o versículo: **“Vocês tem alguma coisa para comer?”** (Jo 21,5), onde Jesus, no decorrer do Evangelho (Jo 21, 1-14) nos motiva, instiga e ilumina a relançar as redes no mar da Galileia.

Este documento relata, detalhadamente, todos os dias e momentos vividos em ampliada. Momentos estes cheios de troca de experiências, partilhas pastorais, alegrias dos (re)encontros, mística/espiritualidade libertadora, cultura, arte e paixão pela causa da Reino. A Pastoral da Juventude mais uma vez fez história e desta vez nas “terras da amizade”! Amizade. Foi com este sentimento que fomos enviados/as de volta aos nossos regionais, para continuarmos em unidade fraterna construindo a Civilização do Amor.

Em 2017, na Ampliada de Crato, no Ceará, a Pastoral da Juventude lança um importante marco teológico dentro da reflexão sobre as Juventudes: as

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





chamadas “Galileias Juvenis”. É onde o encontro com Jesus Ressuscitado acontece (TEXTO BASE ANPJ EREXIM, p.18, 2019).

4

E assim, continuando comprometidos/as com o projeto de Jesus Libertador e atentos/as as galileias juvenis, a ANPJ de Erechim nos fez refletir enquanto ser e fazer PJ, dentro da metodologia VER- JULGAR- AGIR- CELEBRAR, sobre onde estamos, quem nós somos e para onde vamos em meio a todo sistema sociopolítico e eclesial contemporâneo.

Realizada dentro do caminho jubilar (2019-2023), a ANPJ 2020 nos proporcionou um olhar atento e fiel às diversas juventudes, nos ajudando, enquanto agentes de pastoral, a reafirmar e a reacender o amor do compromisso com a vida digna dos/as jovens, com as causas pastorais e com Evangelho da Libertação.

Seguimos confiantes no projeto da Pastoral da Juventude! Seguimos rumo aos 50 anos!

**Setembro de 2020**  
**Equipe de Secretária da ANPJ 2020**

“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erechim - RS | Regional Sul 3 ;





## SUMÁRIO

1º Dia   07.01.2020.....	06
2º Dia   08.01.2020.....	19
3º Dia   09.01.2020.....	62
4º Dia   10.01.2020.....	103
5º Dia   11.01.2020.....	127
6º Dia   12.01.2020.....	146
Anexos.....	153

“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5



1º DIA | TERÇA-FEIRA | 07/01/2020

**COORDENAÇÃO DO DIA:** Denyse (CN Nordeste 5); Edmar (CN Nordeste 4); Rici (CN Sul 3) e Pe. Maicon (CNA).

## MISSA DE ABERTURA

**Mantra:** Te aproxima tchê... Pode chegar. Erexim te convida a partilhar.

**Canto de acolhida: Sonhos e pandorga**

1. Deixe a pandorga viajar, mas segure firme para o vento não roubar / Porque nossos sonhos são pandorgas, nos levando para o mundo transformar.

**Leve nessa mala de garupa toda a coragem que couber / A missão é grande, o desafio é bem maior / Solte o grito preso à garganta: Somos Pastoral da Juventude / Outro mundo é possível, vamos fazer!**

2. O Grupo de Jovens é o lugar, de felicidade, resistência e de paz. De fugir do individualismo, neste pagos vida nova vai brotar.

3. Se não for amor o que será, que conduz a dança e nosso caminhar. Tem que levantar esta bandeira, Jesus Cristo é a razão para lutar.

## RITOS INICIAIS

### 2. Canto de entrada :

1-Somos chamados para o bem viver ampliar, pois no Reino de Deus todos temos lugar. Confirmados no amor, vivamos fraternidade Irmanados por Cristo na diversidade. Como os membros do corpo, que diferentes são um No plural nós buscamos o sonho em comum!

**Te aproxime aqui, vem pra cá! Vem juntar mão com mão, na união. Do Cristo-Liberdade, a verdade: Na diversidade se faz comunhão!**

2-"O que tens pra comer?", vem Jesus perguntar, Atento a fome do

povo de pão, vez, lugar. A ganância e o ódio cegam nosso olhar Neste tempo de extremos, desafio é amar! Mirando o Cristo Jesus, que ousou na lição: Olhou com misericórdia, partilhou o pão!

3-Reafirmemos a luta pela vida das companheiras, Gerar sonho e igualdade é nossa bandeira! Contra os ciclos da morte e a chaga da intolerância, Não calemos a voz pela a vida em abundância! Dá-nos tua coragem, Maria de Nazaré! Que as mulheres da luta permaneçam de pé!

4-É hora de “esperançar” e viver a missão. Ser Igreja em saída, fazer mundo de irmãos. Conservar o amor, resistir no lutar, Sejam os horizontes de quem quer mudar. Juventude pejeiteira, povo santo persistente. Venham mudar a história com o Cristo Vivente!

#### 4. Ato Penitencial

**Pe.:** O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da palavra de da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconhecendo sermos pecadores

invoquemos com confiança a misericórdia.

#### Canto de pedido de perdão:

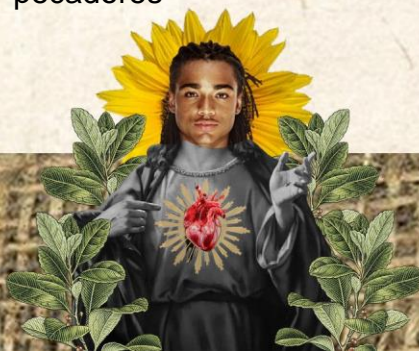
Senhor tende piedade / E perdoai a nossa culpa / E perdoai a nossa culpa / Porque nos somos o teu povo / Que vem pedir vosso perdão / Cristo tende piedade / e perdoai a nossa culpa / e perdoai a nossa culpa / Porque nos somos o teu povo Que vem pedir vosso perdão / Senhor tende piedade / E perdoai a nossa culpa / E perdoais a nossa culpa / Porque nos somos o teu povo Que vem pedir vosso perdão

#### Hino de louvor

Glória a Deus nas Alturas- Pe Zezinho

Glória a Deus nas alturas / é o canto das criaturas / Rios e matas se alegrem / teus povos pro Ti esperam. Paz para o povo sofrido / é o grito dos oprimidos / A terra mal repartida clama por Tua justiça.

Glória, glória, glória te damos Senhor. Glória, glória, venha teu reino de amor! Glória a Jesus, nosso



guia,/ Filho da virgem Maria./ Veio  
por meio dos pobres,/ pra carregar  
nossas dores./ Filho do altíssimo  
Deus,/ por nós na cruz padeceu./  
Venceu a morte e a dor, para nos dar  
força e vigor.

Glória ao Espírito Santo/ que nos  
consola no pranto./ Que orienta a  
igreja/ pra que do pobre ela seja./  
Que deu coragem a Pedro / e aos  
outros seus companheiros,/ que hoje  
junta esse povo a buscar um mundo  
novo.

## LITURGIA DA PALAVRA

### Entrada da Palavra:

**1ª Leitura:** Leitura da Primeira Carta  
de São João 4,7-10

Caríssimos: Amemo-nos uns aos  
outros, porque o amor vem de Deus  
e todo aquele que ama nasceu de  
Deus e conhece Deus. Quem não  
ama, não chegou a conhecer a  
Deus, pois Deus é amor. Foi assim  
que o amor de Deus se manifestou  
entre nós: Deus enviou o seu Filho  
único ao mundo, para que tenhamos  
vida por meio dele. Nisto consiste o

amor: não fomos nós que amamos a  
Deus, mas foi ele que nos amou e  
enviou o seu Filho como vítima de  
reparação pelos nossos pecados.  
Palavra do Senhor.

**Salmo:** Sl 71 (72), 1-2. 3-4ab. 7-8 (R.  
Cf. 11)

**R. Os reis de toda a terra, não de  
adorar-vos, ó Senhor!**

Dai ao Rei vossos poderes, Senhor  
Deus, vossa justiça ao descendente  
da realeza! Com justiça ele governe  
o vosso povo, com equidade ele  
julgue os vossos pobres.R.

Das montanhas venha a paz a todo  
o povo, e desça das colinas a justiça!  
Este Rei defenderá os que são  
pobres, os filhos dos humildes  
salvará, \*R.

Nos seus dias a justiça florirá e  
grande paz, até que a lua perca o  
brilho! De mar a mar estenderá o seu  
domínio, e desde o rio até os confins  
de toda a terra! R

**11. Canto de aclamação do  
Evangelho**

João 21, 5





É como chuva que lava/ É como o  
fogo que arrasa/ tua palavra é assim/  
Não passa por sem deixar um sinal.

Tenho medo de responder/ de fingir  
que eu não escutei/ Tenho medo de  
ouvir o teu chamado/ Virar do outro  
lado e fingir que não sei.

## 12. Evangelho - Marcos, 6,34-44

Proclamação do Evangelho de Jesus  
Cristo segundo São Marcos, 6,34-44

Naquele tempo: Jesus viu uma  
numerosa multidão e teve  
compaixão, porque eram como  
ovelhas sem pastor. Começou, pois,  
a ensinar-lhes muitas coisas.  
Quando estava ficando tarde, os  
discípulos chegaram perto de Jesus  
e disseram: Este lugar é deserto e já  
é tarde. Despede o povo, para que  
possa ir aos campos e povoados  
vizinhos comprar alguma coisa para  
comer. Mas, Jesus respondeu: Dai-  
lhes vós mesmos de comer. Os  
discípulos perguntaram: Queres que  
gastemos duzentos denários para  
comprar pão e dar-lhes de comer?  
Jesus perguntou: Quantos pães

tendes? Ide ver. Eles foram e  
responderam: Cinco pães e dois  
peixes. Então Jesus mando que  
todos se sentassem na grama verde,  
formando grupos. E todos se  
sentaram, formando grupos de cem  
e de cinquenta pessoas. Depois  
Jesus pegou os cinco pães e os dois  
peixes, ergueu os olhos para o céu,  
pronunciou a bênção, partiu os pães  
e ia dando aos discípulos, para que  
os distribuíssem. Dividiu entre todos  
também os dois peixes. Todos  
comeram, ficaram satisfeitos, e  
recolheram doze cestos cheios de  
pedaços de pão e também dos  
peixes. O número dos que comeram  
os pães era de cinco mil homens.

## Homilia (anexo)

## LITURGIA EUCARÍSTICA

**16. Comentarista:** No altar do Pai  
apresentamos nossos frutos  
sagrados. Alimento que dá a vida e  
sustenta nosso ser e que são fonte  
da terra sagrada da Mãe Terra. Os  
alimentos vindos de cada canto e  
recanto do país, serão ofertados a

Deus como fonte de multiplicação da vida, e em seguida serão partilhados entre nossa juventude.

**Canto das oferendas: (entrada dos alimentos de cada regional)**

**As mesmas mãos Zé Vicente**

As mesmas mãos que plantaram a semente / Aqui estão / O mesmo pão que a mulher preparou / Aqui está O vinho novo que a uva sangrou jorrará / No nosso altar / A liberdade haverá, a igualdade haverá / E nessa festa, onde a gente é irmão / O Deus da vida se faz comunhão / Na flor do altar o sonho da paz mundial. A luz Acesa é a fé que palpita hoje em nós. Do livro / Aberto o amor se derrama total no nosso altar / Bendito sejam os frutos da terra de Deus / Bendito sejam o trabalho e a nossa união / Bendito seja Jesus, que conosco estará além / Do altar

**Santo**

Santo, Santo, Santo, dizem todos os anjos / Santo, Santo, Santo é o Senhor Jesus / Santo, Santo, Santo é quem nos redime / Porque meu

Deus é Santo / E a terra cheia de Sua glória está(2x)

Céus e terras passarão, mas Sua palavra não passará / Céus e terras passarão, mas Sua palavra não passará / Não, não, não passará Não, não, não, não, não, não passará (2x)

Hosana a Jesus Cristo filho de Maria Bendito o que vem em nome do Senhor / Santo, santo, santo é quem nos redime / Porque meu Deus é Santo / E a terra cheia de Sua glória está (2x)

Céus e terras passarão, mas Sua palavra não passará / Céus e terras passarão, mas Sua palavra não passará / Não, não, não passará / Não, não, não, não, não, não passará (2x)

**LITURGIA EUCARÍSTICA II**

Canto da Paz

É bonita de mais, é bonita demais A mão de quem conduz a bandeira da paz / É a paz verdadeira / Que vem da justiça, irmão / É a paz da esperança / Que nasce de dentro do

coração / É a paz da verdade, da  
pura irmandade do amor / Paz da  
comunidade / Que busca igualdade,  
ô, ô / Paz que é graça e presente, na  
vida da gente / De fé, paz do  
onipotente / Deus na nossa frente,  
Javé

## Hino de comunhão

Vejam: Eu andei pelas vilas, apontei  
as saídas como o Pai me pediu /  
Portas eu cheguei para abri-las, eu  
curei as feridas como nunca se viu /  
Por onde formos também nós que  
brilhe a tua luz / Fala, Senhor, na  
nossa voz, em nossa vida / Nosso  
caminho então conduz, queremos  
ser assim / Que o pão da vida nos  
revigore em nosso sim.

Vejam: Fiz de novo a leitura das  
raízes da vida que meu Pai vê  
melhor / Luzes acendi com brandura,  
para a ovelha perdida não medi meu  
suor.

Vejam: Procurei bem aqueles que  
ninguém procurava e falei de meu

Pai / Pobres, a esperança que é  
deles eu não quis ser escravo de um  
poder que retrai.

Vejam: Semei consciência nos  
caminhos do povo, pois o Pai quer  
assim/Tramas, enfrentei prepotência  
dos que temem o novo, qual perigo  
sem fim.

Vejam: Eu quebrei as algemas,  
levantei os caídos, do meu Pai fui as  
mãos / Laços, recusei os esquemas,  
Eu não quero oprimidos, quero um  
povo de irmãos.

Vejam: Procurei ser bem claro; o  
meu reino é diverso, não precisa de  
Rei / Tronos, outro jeito mais raro de  
juntar os dispersos o meu Pai tem  
por lei.

Vejam: Do meu Pai a vontade eu  
cumpri passo a passo, foi pra isso  
que eu vim / Dores, enfrentei a  
maldade, mesmo frente ao fracasso  
eu mantive meu sim.

## Bênção final

## CANTO FINAL-Negro Nagô

## MESA DE ABERTURA

Iniciamos às 21h30min com animação. Denyse, recitou um fragmento da música Mistério de Zé Vicente, em seguida, Edmar e Denyse recitaram o seguinte poema:

12

“Oi minha gente  
Estamos aqui pra cuidar  
Da ação evangelizadora da PJ  
Nesse caminho jubilar  
Inspirados no sagrado feminino  
É chegada a hora de começar

Nesses dias  
Queremos sentir com o coração  
Testemunhar a nossa diversidade  
Revisar a nossa caminhada e organização  
Apontando novas horizontes  
Permanecendo fiel a Cristo e sua missão

Galileias juvenis, sejam bem-vindas, bem-vindos

E hora de fortalecer

Junta mão com mão

O que temos pra comer?

Vamos esperar... espalhem aos 4 ventos

A ampliada nacional da Pastoral da juventude acaba de começar.”

Edmar Mota, 07/01/2020

Denyse (CN NE5) acolheu a todos perguntando se tinham feito boa viagem, e em seguida fez a apresentação do CN Edmar. Edmar fez a apresentação do Assessor Nacional, Pe. Maicon, este por sua vez, fez a apresentação do CN local

João 21, 5



Rici. E este último apresentou a CN Denyse com um fragmento da música de João do Vale.

Denyse fez a apresentação da mesa de abertura, composta pelos seguintes nomes: Rocheli, secretária da diocese de Erexim; Felipe, secretário do regional; Pe. Cleusin, vigário diocesano de Erexim; Dom Amilton, bispo da CEPJ; Ir. Valéria Leal, assessora da CEPJ; e Davi Rodrigues, Secretário Nacional da PJ.

**Pe. Cleusin**, vigário diocesano da Diocese de Erexim, fez a sua saudação inicial lendo a mensagem de boas vindas do Bispo administrador apostólico de Erexim. Após a leitura da carta, o vigário apontou que o seu desejo é que Erechim se torne a pequena Belém, se torne a nossa casa do pão, *nos tornemos um pouco Belém, onde alimentamos a nossa esperança.*

**Rocheli Koralewski, PJ Erexim:** falou de sua felicidade em acolher a todos nesse momento tão importante, saudou as pessoas que compõem a mesa. “Falar da PJ de Erexim é um baita responsabilidade, de uma história de 35 anos, de tantas histórias.” Pegou um galho de Erva Mate e perguntou se alguém conhecia, para dizer que para falar do chão que se pisa, citou os povos kaingang que viviam nestas terras, e citou o chimarrão; depois pegou outro galho de planta, de soja. Citou essa dicotomia do chão que outrora era de erva mate, e hoje é de soja, que ceifou os povos indígenas, falou do agrotóxico que ainda mata até hoje. A PJ de Erexim desde 1989 vem fazendo esse movimento, que desde 80 a diocese fez a opção prioritária pela PJ; citou a Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de violência contra as mulheres e fez as seguintes perguntas aos/as delegados/as presentes: quais ervas, de vida ou de morte, queremos cultivar? Quais plantas nossa igreja quer cultivar? Quais opções temos feito? A PJ de Erexim vem se perguntando se tem algo para comer e fez o convite aos jovens de Erexim para se levantar e que ao longo desses dias estarão a disposição para contribuir.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



CAMPANHA NACIONAL  
DE ENFRENTAMENTO AOS  
CICLOS DE VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER

**Felipe Toniolo, SRPJ Sul 3:** iniciou falando da alegria, algo que nos impulsiona a transformar a realidade; essa alegria que nos move a estarmos aqui e nos desafia a sermos cada vez mais dinâmicos, a olhar para o silêncio que a realidade nos mostra, que precisamos nos aproximar dessa realidade com alegria. Fez menção ao texto bíblico de iluminação da ampliada e do evangelho do dia que ilumina a diocese (multiplicação dos pães e dos peixes); Jesus se preocupa com a alimentação, de saciar a nossa fome e a fome da multidão; depois trouxe a iluminação do texto de Rute que diz que “Não vamos descansar até alcançar a felicidade”.

**Ir. Valéria, CEPJ:** se prendeu em dois pontos: a diversidade, que é um tema que a PJ trabalha muito, que é um gesto de comunhão; fez um convite as pessoas para olharem nos rostos de quem está ao seu lado. Falou da importância da comunhão, em ser um no meio da multidão, falou dos apóstolos, citou as primeiras comunidades, que apesar de diferentes, todos somos um no meio da diversidade do Reino de Deus. Em seguida fez menção a iluminação da ampliada e da Galileia, que além de ser o local do encontro, também é da tristeza dos discípulos que voltam pra casa, e questionou os delegados os que eles tem para oferecer a nossa realidade, a realidade da PJ; saindo do campo individual, perguntou o que a PJ tem a oferecer a nossa realidade, e à Igreja. Citou o provérbio africano que o Papa Francisco citou de pessoas pequenas, fazendo pequenas coisas, em lugares pequenos. O que a PJ tem a oferecer nessas diversas realidades, políticas, eclesial, social, e que possa impelir a PJ a se perguntar o que tem a oferecer.

**Dom Amilton, CEPJ:** citou que estava em Roma na preparação dos novos bispos, bem no período em que o Papa Francisco estava sofrendo ataques dos ultraconservadores, e que naquele momento, os bispos do Regional Sul 2 haviam escrito uma carta de apoio ao papa e na ocasião também entregou a

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



CAMPANHA NACIONAL  
DE ENFRENTAMENTO AOS  
CICLOS DE VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER

carta de apoio da PJ; o papa leu e enviou a sua benção a todos/as. Citou que ele vem sendo bombardeado mais ainda, mas que levanta a cabeça e no seu silêncio nos dá uma grande lição. Disse que a CEPJ está em comunhão com a PJ, apresentou a comissão; falou a importância de trabalhar a cultura urbana, que nos anos 70 as CEBs já faziam essa provocação; que hoje no mundo urbano precisamos nos perguntar: onde o senhor quer que preparemos a sua páscoa. Destacou alguns desafios: a perda de sentido – se Jesus Cristo dá sentido à nossa vida, como podemos ajudar tantos outros jovens; o problema das drogas e citou as cracolândias nas cidades; outro desafio citado foi a questão carcerária, que a maior população carcerária são jovens de 19 a 25 anos. Falou de duas oportunidades: de ouvir a juventude conforme o Papa Francisco cita na *encíclica Cristo Vive*; e das periferias, disse que a CEPJ está junto com a PJ para dar resposta as essas causas que ainda não temos respostas tão prontas.

**Davi, SNPJ:** iniciou saudando a todos/as que estavam na mesa de abertura e fez alguns agradecimentos: a Diocese de Erechim, a PJ de Erechim, que só o fato da PJ de Erechim acolher essa ampliada já é um gesto profético, que quando a PJ lançou o edital para acolhida da ampliada, que não houve propostas; Erexim topou fazer esta acolhida; da garantia de salvaguardar a nossa pedagogia e da nossa identidade e que ela merece ter um lugar na memória da PJ do Brasil; agradeceu aos parceiros, que representa a nossa igreja sinodal, que significa caminhar juntos, e nominou os que estão: Ir. Bira e Vanessa do Centro MAGIS; Carmem Lúcia do CAJUEIRO e assessoria metodológica da ANPJ; Ir. Clotilde referencial para as Juventudes da CRB; Ir. Joilson pelos Irmãos Maristas e assessoria metodológica da ANPJ; Marcos Dantas pelo IPJ de São Paulo; Adrieli Albertti pela Rede Brasileira de Instituto de Juventudes; Erika Glória Rocha dos Santos pela ISER Assessoria; João Paulo da Coordenação Nacional da Juventude do CNLB; Selvino Heck pelo Movimento de Fé e Política; Ir. Valéria Leal e Dom Amilton Manoel da Silva, CP pelo CEPJ da CNBB. Depois direcionou

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erechim - RS | Regional Sul 3;



CAMPANHA NACIONAL  
DE ENFRENTAMENTO AOS  
CICLOS DE VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER

algumas palavras aos delegados presentes da importância desse momento de ampliada e fez a leitura de uma mensagem escrita por si mesmo.

*Texto em anexo.*

16

## Final da mesa – 22h40min

### Música: Olhos coloridos – Sandra de Sá

Os meus olhos coloridos

Me fazem refletir

Eu estou sempre na minha

E não posso mais fugir

Meu cabelo enrolado

Todos querem imitar

Eles estão baratinados

Também querem enrolar

Você ri da minha roupa

Você ri do meu cabelo

Você ri da minha pele

Você ri do meu sorriso

A verdade é que você

Tem sangue crioulo

Tem cabelo duro

Sarará crioulo

Sarará crioulo (sarará crioulo)

Sarará crioulo (sarará crioulo)

Sarará crioulo (sarará crioulo)

Sarará crioulo (sarará crioulo)

Os meus olhos coloridos

Me fazem refletir

Que eu estou sempre na minha

Ah e não posso mais fugir

Meu cabelo enrolado

Todos querem imitar

Eles estão baratinados

Também querem enrolar

Você ri da minha roupa (ri da minha

roupa). Você ri do meu cabelo (ri do

meu cabelo). Você ri da minha pele

(ri da minha pele). Você ri do meu

sorriso (ri do meu sorriso). Verdade

é que você (verdade é que

verdade é que

verdade é que

verdade é que

verdade é que

verdade é que

verdade é que

verdade é que

verdade é que



**Rici, CN Sul3:** No caminho desses quase 50 anos de caminhada, quantas vezes estivemos reunidos como aqui estamos? Prontos pra pensar e repensar a nossa organização e traçar caminhos para nosso horizonte? Quantos nomes já tivemos e quantas diferentes formas de se organizar construíram nossa trajetória? Quantas campanhas e pautas diferentes assumimos dando todo sangue e suor possível para gerar mais vida a juventude? Dom Helder, tempos atrás já alertava, *Felizes aqueles que compreendem que é preciso mudar muito para permanecer o mesmo.* E é só olhar para nossas histórias e a história de nosso povo pra perceber que gigante é essa tarefa de mudar não é mesmo? Às vezes parece impossível acreditar que pode a ver mudança! E tem até aqueles que desistem e que deixam de acreditar que a felicidade pode estar ali... no ato de ter esperança! Pode parecer compreensível quando o mundo ao nosso redor, cercado da alienação do mercado, inibe, oprime e tira a vida, principalmente daqueles que mais lutam para tê-la dignamente. Aliás é necessário dizer: talvez uma das armadilhas mais perversas da alienação é a de nos fazer acreditar que “sempre foi assim” e que portanto “sempre será assim”! Mas estar aqui, como disse nosso irmão Davi é ato de profecia! E como não cansa de repetir nosso irmão Luis Duarte, *perder a esperança é heresia!* Então que a partir desse momento a gente possa abrir nosso coração para esse encontro, e para todos que aqui estão e provocar em nós e em tudo aquilo que acreditamos a mudança necessária que gere a nossa felicidade!

Breth num de seus poemas também nos alerta: “Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo. E examinai, sobretudo, o que parece habitual. Suplicamos expressamente: Não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão generalizada, de confusão organizada. De arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, pois nada deve parecer impossível de ser mudado.”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



## Informes:

Pediu-se aos/as delegados/as para ver o programa da ampliada, que as pessoas fiquem atentas aos horários, com destaque ao café da manhã que é de 7h às 8h;

- O horário do silêncio que é a partir das 23h;
- O cuidado com as chaves dos quartos;
- O painel para assinatura;
- Utilizar a #TeAprochegaNaPJ, @pjnacional e seguir o santuário;
- As fotos serão compartilhadas pela equipe de comunicação;
- Credenciamento das pessoas que chegaram durante a missa;
- A oração será no salão atrás do santuário.



“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



## 2º DIA | QUARTA-FEIRA | 08/01/2020

**COORDENAÇÃO DO DIA:** Geovani (CN Nordeste 2); Sarah (CN Leste 2); Leandro (CN Leste 1) e Tomelina (CNA)

### ORAÇÃO DA MANHÃ

**Mantra de acolhida:** O Sol nasceu, é novo dia, bendito seja Deus, quanta alegria

### Texto - Canto de companheiro em tempo de cuidado (Thiago Mello)

Contigo, companheiro e companheira que chegaste, desconhecido irmão e irmã de minha vida, reparto esta esmeralda que retive em meu peito no instante fugitivo mas infinito em que se acaba a infância, porque a esmeralda não se acaba nunca.

Reparto, companheiro e companheira, porque chegas a este caminho longo e luminoso mas que também se faz áspero e duro, onde as nossas origens se abraçaram dissolvendo-se em paz as diferenças, engendradas na vida pela força feroz com que desune o

mundo os homens e mulheres que feitos foram para cantar juntos porque só juntos saberão chegar para a festa de amor que se prepara.

Porque tudo é chegar, meu companheiro, minha companheira desconhecido, meu irmão que plantas o grão no escuro e nasce a claridão.

É chegar e seguir, os dois cantando, os dois e a multidão num só caminho. Que multidão companheiro? Que multidão companheira? Quem te trouxe aqui? em direção ao sol que nos ensina a ser mais cristalinos, parecidos ao menino e meninas que fomos e que somos de novo dentro do homem e da mulher, desde que o homem e a mulher seja capaz de repartir seu canto e um pedaço de sol bem luminoso a esse desconhecido ser que chega sem nada: traz apenas a



esperança de ver o amor de perto. E sem ter canto no peito machucado, de repente de coração contigo vai cantando, e vai na vida, a vida desgraçada, achando uma fé nova enquanto um gosto de também repartir lhe sobe na alma: está no seu caminho e então reencontra o menino que foi, quando a esmeralda perdida no seu peito resplandece de amor geral que se reparte e cresce. Não sei se canto claro, companheiro.

Em tua vida vive o povo inteiro: antes jamais te vi, mas te sabia (...) O tempo é de cuidados, companheiro. É tempo sobretudo de vigília.

O inimigo está solto e se disfarça, mas como usa botinas fica fácil distinguir-lhe o tacão grosso e lustroso que pisa as forças claras da verdade e esmaga os verdes que dão vida ao chão. (...)

É por isso que estamos todos juntos: a nossa força tem o sortilégio da seiva torrencial da primavera, e o nosso amor palpita como os ímpetos das águas, do mar, da pesca.

É cantar, companheiro e companheira, e repartir o que é preciso ser do amor geral. Ninguém será sozinho nunca mais, nem na solidão, nem no poder.

**TODOS:** Sempre contigo irei, e é quando canto que te defendo, e deito em tua lâmpada um azeite que dura a treva inteira nesses tempos de cinza em que a vigília, espada em flama erguida como a rosa, só poderá cessar quando outra vez, envergonhada, regressar a aurora, que vai lavar de luz o chão amado, e seremos de novo e simplesmente meninos e meninas repartindo as esmeraldas.

**MOTIVAÇÃO:** Está é uma Ampliada histórica, ela acontece num tempo, num caminho, num processo, numa celebração Jubilar. O Jubileu nos convida a olhar para a história, com um coração agradecido. Jubileu é tempo de Deus se manifestar (Lc 4), proclamar a libertação dos pobres (Lv 25, 10), trazer unidade à família (Lv 25, 10), libertar das escravidões

(Lv 25, 10). É tempo profético, de resgate (Lv 25, 29), de curas (Lc 4, 18), de avivamento (Lc 4, 19). É tempo de fartura (Lv 25, 22), de receber a maior unção (Lc4, 18-19), de resgatar as terras – propriedades - (Lv 25, 24-31), de resgatar os irmãos (Lv, 25, 48) e a si mesmo (Lv 25, 49). É tempo de liberdade (Lv 25, 10 e 54), de evangelizar, de ter comunhão com Deus (Lc 4, 18), de resgatar o ministério de Jesus (Lc4, 18- 19), de perdão. Celebrar o Jubileu é além de tudo um movimento coletivo, comunitário é assumir o compromisso de caminharmos juntos e juntas! Cantemos como comunidade, alimentando nossa utopia, nosso desejo de fazer esse caminho Jubilar de mãos dadas!

**HINO – Utopia (Zé Vicente)**

Quando o dia da paz renascer /  
Quando o Sol da esperança brilhar  
Eu vou cantar / Quando o povo nas  
ruas sorrir / E a roseira de novo florir

Eu vou cantar / Quando as cercas  
caírem no chão / Quando as mesas  
se encherem de pão / Eu vou cantar  
Quando os muros que cercam os  
jardins, destruídos / Então os  
jasmins vão perfumar / Vai ser tão  
bonito se ouvir a canção / Cantada  
de novo / No olhar da gente a certeza  
de irmãos / Reinado do povo

Quando as armas da destruição /  
Destruídas em cada nação / Eu vou  
sonhar / E o decreto que encerra a  
opressão / Assinado só no coração  
Vai triunfar / Quando a voz da  
verdade se ouvir / E a mentira não  
mais existir / Será enfim / Tempo  
novo de eterna justiça / Sem mais  
ódio sem sangue ou cobiça / Vai ser  
assim

Vai ser tão bonito se ouvir a canção  
Cantada de novo / No olhar da gente  
a certeza de irmãos / Reinado do  
povo

**LEITURA BÍBLICA:**

**Aclamação da Palavra:** Desça  
como chuva a tua palavra/ Que se  
espalhe como orvalho/ Como

chuveiro na relva/ Como aguaceiro  
na grama. Amém

## João 21, 2-4

Jesus apareceu aos discípulos na margem do mar de Tiberíades. E apareceu deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé chamado Gêmeo, Natanael de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos de Jesus. Simão Pedro disse: «Eu vou pescar.» Eles disseram: «Nós também vamos.» Saíram e entraram na barca. Mas naquela noite não pescaram nada. Quando amanheceu, Jesus estava na margem.

## Meditação- Silêncio- Partilha

### Preces

“Ouvi o grito, que sai do chão, a juventude em oração.”

### Pai Nosso Ecumênico

### Benção

A Paz de Deus que nos une, que nos cuida, guarde nossos corações e pensamento no Cristo Jesus. Amém!

Louvado seja nosso Senhor Jesus  
Cristo. Para sempre seja louvado

## SAIDEIRA

NA DIVERSIDADE SE FAZ  
COMUNHÃO (Letra e melodia:  
Andra Domingos)

1-Somos chamados para o bem  
viver ampliar, pois no Reino de Deus  
todos temos lugar./ Confirmados no  
amor, vivamos fraternidade  
Irmanados por Cristo na diversidade/  
Como os membros do corpo, que  
diferentes são um/ No plural nós  
buscamos o sonho em comum!

**REFRÃO: Te aproxigue aqui,  
vem pra cá! Vem juntar mão com  
mão, na união. Do Cristo-  
Liberdade, a verdade: Na  
diversidade se faz comunhão!**

2-“O que tens pra comer?”, vem  
Jesus perguntar, Atento a fome do  
povo de pão, vez, lugar./ A ganância  
e o ódio cegam nosso olhar/ Neste  
tempo de extremos, desafio é amar!/  
Mirando o Cristo Jesus, que ousou

na lição: Olhou com misericórdia,  
partilhou o pão!

3-Reafirmemos a luta pela vida das  
companheiras, Gerar sonho e  
igualdade é nossa bandeira! Contra  
os ciclos da morte e a chaga da  
intolerância, Não calemos a voz pela  
a vida em abundância! Dá-nos tua  
coragem, Maria de Nazaré! Que as  
mulheres da luta permaneçam de pé!

4-É hora de esperar e viver a  
missão. /Ser Igreja em saída, fazer  
mundo de

irmãos. Conservar o amor, resistir no  
lutar,/ Sejam os horizontes de quem  
quer mudar. Juventude pejoteira,  
povo santo persistente. / Venham  
mudar a história com o Cristo  
Vivente!

Após a leitura do evangelho foi feita a apresentação dos indicados ao serviço da  
Secretaria Nacional e da Comissão Nacional de Assessores/as:

- Felipe Santos – CN do Regional Norte 1, apresentou a indicação de Filipe Fialho ao serviço da Secretaria Nacional;
- Edmar Mota – CN do Regional Nordeste 4, apresentou a indicação de Michelle ao serviço da Secretaria Nacional;
- Mônica Moreno – CR do Regional Sul 1, apresentou a indicação de Marcos Dantas ao serviço da Comissão Nacional de Assessores/as;
- Mariana Borges - CR do Regional Leste 2, apresentou a indicação de Jassiara ao serviço da da Comissão Nacional de Assessores/as;
- Vanessa Doré, Lara Kathelen, Uilian Dalpiaz e Gabriel Souza - Delegação do Regional Sul 4, apresentaram a indicação de Luís Duarte ao serviço da da Comissão Nacional de Assessores/as;
- Bianca Ortega – CR do Regional Sul 1, apresentou a indicação de Roberta Agustinho ao serviço da Comissão Nacional de Assessores/as;
- Lara Della Sierra – CR do Regional Nordeste 4, apresentou a indicação de Pe. Atenágoras ao serviço da Comissão Nacional de Assessores/as;

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3;



*As cartas de apresentação e referendo estão no anexo deste relatório.*

**PLENÁRIA** - Apresentação e aprovação do Regimento Interno da Ampliada Nacional

Tomé apresentou Carmem Lúcia Teixeira. Galdino apresentou Ir. Joilson. Ambos responsáveis pela assessoria metodológica da ANPJ. Ir. Joilson por sua vez fez a condução da apresentação e aprovação do Regimento Interno, onde propôs aos delegados de não se aterem em correções ortográficas ou a estilos, e sim em sugestões que proponham um caminho novo. Explicou como se dará o momento, em que ele fará a leitura por capítulo e após a leitura perguntará se alguém tem alguma sugestão de alteração. Por se tratar de aprovação de um texto, se alguém tiver alguma sugestão de alteração, que ao fazer a sugestão de mudança que faça uma proposta de texto.

## REGIMENTO INTERNO DA AMPLIADA NACIONAL DA PASTORAL DA JUVENTUDE – ERECHIM/RS

### CAPÍTULO I DO HISTÓRICO

**Art. 1º** A deliberação de realizar Ampliadas Nacionais da Pastoral da Juventude aconteceu no 6º Encontro Nacional, em Cuiabá, em 2000. No histórico da Pastoral da Juventude constam as seguintes ampliadas já realizadas:

- 2001: Ampliada Nacional de São Luís - MA;
- 2004: Ampliada Nacional de Vila Velha - ES;
- 2005: Ampliada Nacional de Salgado - SE;
- 2008: Ampliada Nacional de Palmas - TO;



- 2011: Ampliada Nacional de Imperatriz - MA;
- 2014: Ampliada Nacional de Belo Horizonte - MG;
- 2017: Ampliada Nacional de Crato - CE.

## CAPÍTULO II

### DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 2º** As Ampliadas Nacionais acontecem a cada três anos, sempre após o Encontro Nacional da Pastoral da Juventude – ENPJ, podendo ser convocadas Ampliadas Extraordinárias, conforme a necessidade.

**Art. 3º** As Ampliadas Nacionais possuem caráter deliberativo, sendo a instância maior de consulta e escolhas das diretrizes para a ação e caminhada da Pastoral da Juventude. É nela também que se reflete a representação na coordenação nacional da PJ, além de apontar rumos para a escolha de assessores/as e secretaria nacional.

**Art. 4º** A realização das Ampliadas Nacionais é de responsabilidade da Secretaria Nacional, Coordenação Nacional e Comissão Nacional de Assessores/as da Pastoral da Juventude.

**Art. 5º** Nos dias 07 a 12 de janeiro de 2020 é realizada a Ampliada Nacional no Seminário Nossa Senhora de Fátima - Av. Sete de Setembro, 1305 - Fátima, Erechim - RS.

**Art. 6º** Em todos os momentos da Ampliada Nacional, o debate deverá primar pelo cuidado, pela seriedade, pela garantia do processo democrático, pelo respeito, pela pluralidade e pela representatividade dos regionais, dentro de uma visão ampla das questões relacionadas à vida das juventudes.

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erechim - RS | Regional Sul 3



## CAPÍTULO III

### DO TEMA E LEMA

**Art. 7º** Conforme escolha na reunião da coordenação nacional da PJ, em março de 2019, em São Luís – Maranhão, a Ampliada Nacional 2020 terá como tema “Te aproche, reafirmemos a luta e partilhemos o pão! Na diversidade se faz comunhão!”, impulsionados pela iluminação bíblica de “*Vocês têm algo para comer?*” (João 21, 5). Tema e iluminação bíblica que ajudarão a refletir e planejar os passos que serão dados junto às juventudes nos próximos anos.

## CAPÍTULO IV

### DOS OBJETIVOS

**Art. 8º** A Ampliada Nacional de Erechim - RS tem por objetivo geral: “Cuidar da ação evangelizadora da Pastoral da Juventude no Brasil, inspiradas e inspirados no sagrado feminino para seguir o processo jubilar de 50 anos da PJ, testemunhar nossa unidade/diversidade, revisar a caminhada e organização, apontando novos horizontes para que permaneça fiel ao seguimento de Jesus Cristo e à sua missão junto às Galileias Juvenis, fortalecendo a nossa esperança”. E os seguintes objetivos específicos:

1. Planejar o caminho da PJ à luz das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil (2019-2022) e do Projeto IDE como referências para o nosso fazer pastoral;
2. Planejar a nossa ação evangelizadora, apontando diretrizes e prioridades para o próximo triênio, rumo ao jubileu de 50 anos da PJ;
3. Fazer uma escuta qualificada, a exemplo do modelo sinodal, para ouvir os gritos e necessidades das juventudes para acolher cada dia mais com respostas

eficazes e assim construir a PJ no Brasil, contemplando e refletindo o Mistério que envolve suas vidas, anseios, desafios e potencialidades;

4. Analisar a conjuntura sociopolítica brasileira em relação a conjuntura latinoamericana e mundial, considerando os impactos dessa realidade sobre a vida das juventudes;

5. Fazer memória da caminhada da Pastoral da Juventude, retomando os marcos históricos e os métodos assumidos pela nossa ação pastoral;

6. Construir um caminho místico a partir da Região da Galiléia, reconhecer e considerar, na construção dos processos e ações pastorais, a diversidade das Galiléias Juvenis, com seus diversos recortes e marcadores sociais;

7. Avaliar o modelo organizativo através de um processo indicado no caminho rumo aos 50 anos (serviços, estruturas de assessoria, processos e atividades);

8. Afirmar e rezar a vida dos grupos de jovens como casa de encontro, protagonismo e lugar de felicidade;

9. Repensar a sustentabilidade da Pastoral da Juventude de modo a garantir o cuidado das pessoas e dos processos pastorais;

10. Reforçar o caminho da Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência contra a Mulher, reafirmando o protagonismo feminino e projetando novos horizontes para defesa da vida das companheiras e reconhecer e reverenciar o chão local, com as diversidades culturais de cada região e com ênfase na luta das mulheres;

11. Avaliar, eleger e acolher pessoas para os serviços da Secretaria Nacional e Comissão Nacional de Assessores/as;



12. Reafirmar nossa luta por direitos, liberdade e dignidade de vida para todos/as os/as pobres, jovens e oprimidos/as, evocando o jeito de ser Igreja do Papa Francisco, à luz do Vaticano II e da experiência da Igreja latinoamericana e brasileira.

## CAPÍTULO V

### DA COMPOSIÇÃO

**Art. 9º** A Ampliada Nacional terá a seguinte composição:

I - Delegados/as;

II - Convidados/as.

§1ª Todos/as os/as delegados/as têm direito a voz e voto;

§2º Os/as convidados/as têm direito à voz, sem direito a voto.

**Art. 10** Serão delegados/as: os/as jovens indicados/as pelos regionais para tal função, os/as assessores/as indicados pelos regionais para tal função, o Secretário Nacional da PJ, os membros da Coordenação Nacional da PJ e os membros da Comissão Nacional de Assessores/as.

**Art. 11** Serão convidados/as:

I - Assessores/as temáticos/as e metodológicos/as e jovens membros das equipes de trabalho da ANPJ;

II - Pessoas indicadas para os serviços da SN/CNA e que não estejam representando o seu regional também como delegados/as;

III - Representantes de Redes de Centros e Institutos, Fóruns, Frentes e Comitês

João 21, 5

que tenham interface com as temáticas da promoção, proteção e defesa das juventudes;

IV - Representantes de instituições religiosas, pastorais e movimentos;

V - Representantes órgãos municipais, estaduais e federais;

VI - Representantes do Sistema de Justiça;

VII - Representantes de organismos internacionais que tenham interface com as temáticas da promoção, proteção e defesa das juventudes.

## CAPÍTULO VI

### DA PROGRAMAÇÃO

**Art. 12** Os debates da Ampliada Nacional 2020 serão subsidiados pelas seguintes publicações:

I - Texto Base elaborado pela equipe de metodologia da ANPJ, com a contribuição de parceiros/as;

II - Subsídio de estudo 'Somos Igreja Jovem';

III - Instrumentais enviados e respondidos pelos regionais;

IV - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil (2019-2022) e do Projeto IDE, da CNBB;

V - Projeto e Cartilha da Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência contra a Mulher;

VI - Outros subsídios, artigos e publicações relacionados à vida das juventudes.

João 21, 5



**Art. 13** A construção da ampliada será coletiva, por isso, durante a Ampliada terão momentos de trabalho em grupo e de plenárias. Os grupos serão espaços onde todos/as terão mais possibilidade de participar dos debates e da construção, e a plenária é a instância máxima e soberana da Ampliada. Haverá também tempo para debate, oração, conversas, troca de experiência, avaliação, planejamento, celebração, estudo e reflexão.

**Parágrafo único.** Os horários deverão ser respeitados e a participação deverá ser efetiva, conforme o cronograma que será entregue.

**Art. 14** As atividades de cada dia serão coordenadas por membros da Coordenação Nacional, previamente distribuídos, buscando respeitar a paridade de gênero.

## CAPÍTULO VII

### DISCUSSÕES EM PLENÁRIA

**Art. 15** O objetivo é que todos/as tenham voz e vez na Ampliada. Os/as delegados/as e convidados/as devem se inscrever para falar, erguendo a mão e indicando o interesse de fala/manifestação.

**§1º** As falas deverão ter, no máximo, 2 (dois) minutos de duração. Ao final do tempo, a coordenação do dia indicará com sinais para que o raciocínio seja concluído. O tempo de fala não se destina a limitar a participação e nem tirar a dinâmica do debate, mas garantir que mais pessoas possam se manifestar, dada a quantidade de presentes.

**§2º** A coordenação do dia, junto a assessoria, poderá privilegiar a fala de delegados/as que ainda não tenham se manifestado em detrimento de inscritos que já fizeram uso da fala.

João 21, 5

§3º O bom senso deverá prevalecer por parte do grupo, garantindo a pluralidade de manifestações dos regionais e de gênero. É preciso cuidar para que não sejam criados monopólios de fala por parte de grupos afins.

31

§4º Haverá espaço para questões de ordem, questões de esclarecimento e questões de encaminhamento. Elas devem ser manifestadas por meio de sinal com a mão e serão registradas e avaliadas pela coordenação do dia.

I - Entende-se como questão de ordem o questionamento feito à coordenação do dia, para garantir o respeito ao regimento. Em qualquer momento da ampliada, pode o/a delegado/a pedir a palavra a fim de levantar questão de ordem. As questões devem ser formuladas em termos claros e precisos, em no máximo 2 (dois) minutos, identificando o artigo do regimento que esteja sendo desobedecido, sendo resolvidas pela coordenação;

II - Entende-se como questão de esclarecimento o instrumento que o/a participante poderá utilizar para esclarecimento de dúvidas, dirigida à coordenação do dia, sendo concedido tempo máximo de 2 (dois) minutos para manifestação da pergunta e de 2 (dois) minutos para resposta;

III - Entende-se como questão de encaminhamento a manifestação do/a participante quanto ao processo de condução do tema tratado no momento, com vista ao melhor andamento da Sessão Plenária. Ela deverá ser formulada por delegado/a ou convidado/a à coordenação do dia em termos claros e precisos, com tempo de exposição de no máximo 2 (dois) minutos, podendo ser concedido igual tempo para o conjunto de intervenções para contra argumentação. Não serão concedidas questões de encaminhamento durante votação, ou antes, da apresentação de outro encaminhamento distinto.

§5º O cuidado nas falas deverá ser redobrado. A plenária não pode ser um

“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5



espaço para comentários agressivos, intolerantes, preconceituosos e depreciativos. Caso isso ocorra, a coordenação do dia deverá se manifestar solicitando o cumprimento do respeito a todos/as, como prevê nossa ação pastoral.

32

**§6º** No caso de questionamentos aos/às assessores/as temáticos/as, o/a delegado/a deverá se atentar para não repetir perguntas que já tenham sido feitas em falas anteriores.

## CAPÍTULO VIII

### DAS VOTAÇÕES

**Art. 16** As decisões da Ampliada Nacional deverão ser tomadas pelo discernimento consensual, considerando que este é o melhor método para a construção coletiva e democrática. Dentro do processo do consenso, se preciso for, serão realizadas votações das propostas e deliberações. As votações das propostas serão feitas de forma individual, sendo aprovada a proposta que obtiver maioria simples dos votos, ou seja, a que atingir maioria dos votos ou quem atingir 50%+1 (cinquenta por cento mais um) do total de votantes presentes na plenária.

**§1º** É responsabilidade da coordenação do dia anunciar e formular de forma clara e objetiva a questão a ser decidida, bem como de proceder a contagem dos votos e repassar para a equipe de relatoria;

**§2º** Os/as delegados/as devem se manifestar-se com o crachá erguido;

**§3º** Se com os crachás erguidos a opção escolhida for notória na plenária, será utilizado o método contraste, não havendo a necessidade de contagem dos votos;



§4º Poderão haver até duas falas de defesa e/ou duas falas contrárias às propostas em questão, após o debate feito pela plenária e anterior à votação.

**Art. 17** A escolha para os serviços da Comissão Nacional de Assessores (CNA) e Secretaria Nacional (SN) será feita em momento orante e celebrativo, que garanta a beleza do processo e o grau de comprometimento que eles pedem. A dinâmica será apresentada pela equipe de Metodologia junto a equipe de mística e as votações, caso ocorram, serão excepcionalmente feitas de modo secreto.

§1º As votações para os serviços da Secretaria Nacional e Comissão Nacional de Assessores/as serão feitas observando:

I - Para o serviço da Secretaria Nacional: um voto por delegado/a;

II - Para o serviço da Comissão Nacional de Assessores/as: um voto por regional.

§2º No momento da votação, será formada uma comissão eleitoral composta por um jovem, uma jovem, um/a assessor/a da atual CNA e mais a coordenação do dia, para computação dos resultados na escolha para os serviços da Comissão Nacional de Assessores (CNA) e Secretaria Nacional (SN).

§3º A escolha dos dois jovens que integrarão a Comissão Eleitoral será por aclamação da plenária. Serão indicados o e a jovem mais novos em idade de regionais que não tenham nenhum indicado para Comissão Nacional de Assessores e Secretaria Nacional.

**Art. 18** Somente serão realizadas votações com silêncio total e garantia da ordem.

§1º Caso haja impossibilidade de proceder com processos decisórios, a coordenação do dia deve suspender a plenária por período de 10 (dez) minutos;

“Você têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5



§2º Casos omissos devem ser deliberados pela coordenação do dia em comum acordo com a plenária.

## CAPÍTULO IX

### DO CUIDADO AO ESPAÇO

**Art. 19** Utilizaremos um espaço de excelente estrutura e cedido pela Diocese de Erexim em parceria com a juventude da Pastoral da Juventude do Rio Grande do Sul. É importante que todos/as assumam o cuidado comum com a casa.

§1º É dever de cada participante cuidar da limpeza e organização de seu quarto e banheiros;

§2º Caso haja algum problema com vasos sanitários, pias e/ou móveis dos aposentos, o/a delegado/a deve comunicar aos membros da equipe de infraestrutura para devidas providências;

§3º Orienta-se o cuidado extremo com a limpeza de todos os locais, buscando o devido encaminhamento do lixo, bem como com a organização de materiais;

§4º É de inteira responsabilidade do/a delegado/a, o cuidado com objetos e pertences pessoais, orientando que eles não fiquem esquecidos e jogados pela plenária e refeitório;

§5º Faz-se necessário recordar a importância de não desperdiçar alimentos.

## CAPÍTULO X

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 20** A Coordenação Nacional divulgará, após o término do credenciamento, o quantitativo de delegados/as da Ampliada Nacional, bem como o quantitativo



de convidados/as credenciados/as.

**Art. 21** A Ampliada Nacional contará com uma equipe de relatoria que tem por objetivo contribuir com a sistematização das prioridades oriundas das plenárias e trabalhos em grupos, organização e registro do processo decisório e sistematização das deliberações.

**Art. 22** Em até sessenta dias corridos da realização da Ampliada Nacional, a Coordenação Nacional, por meio da equipe de relatoria, deverá encaminhar aos delegados o Relatório Final da Ampliada Nacional de Erexim-RS e disponibilizá-lo em seu meio eletrônico.

**Art. 23** É de responsabilidade dos/das delegados/as, regionais e membros nacionais acompanhar as deliberações da Ampliada Nacional.

**Art. 24** Os casos omissos neste regimento deverão ser resolvidos pela Coordenação, Secretaria e Assessoria Nacional da Pastoral da Juventude.

**Plenária Geral da Ampliada Nacional da Pastoral da Juventude,  
Erexim - RS, 08 de janeiro de 2020.**

Ao iniciar a leitura do Regimento Interno, Ir. Joilson sugeriu que o primeiro capítulo não fosse lido, onde todos aprovaram.

Em seguida foi realizada a leitura do segundo capítulo, feita por Ir. Joilson e Ir. Tomé. Ao perguntar se teria alguma alteração ou sugestão, Felipe – Leste 1, propôs que fosse determinado um horário para o encerramento do credenciamento às 12h do dia 08/01, visto essa matéria não constar no regimento; Cadu – Nordeste 5, sugeriu que não fosse determinado o final do credenciamento visto que possuem uma delegada que só chegará na noite do dia 08/01; Marcos Dantas – Sul 1, sugeriu que o encerramento do

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



credenciamento fosse até às 20h do dia 09/01. Após, foram feitas as defesas das propostas: Pedro – Nordeste 3 fez a defesa da proposta de alteração; Willian – Nordeste 5, fez a defesa da segunda proposta. Ao iniciar o processo de votação foi feita uma questão de ordem, em que não foi feita a contagem do quantitativo total de delegados da assembleia. Ao passo que foi feita a contagem dos delegados. 79 delegados. Em seguida foi conduzida a votação referente a alteração do regimento referente ao credenciamento. A primeira proposta recebeu 46 votos, e por contraste foi aprovado não fazer alteração no regimento interno.

Deu-se continuidade a leitura do Regimento Interno com o Capítulo IV – dos objetivos, que após a leitura não foi feita nenhuma alteração. Capítulo V – da composição, foi feita a leitura e também não houve nenhuma alteração. Em seguida, foi feita a leitura do Capítulo VI – da programação. Aprovado sem alteração. Capítulo VII – discussões em plenária. Lido e aprovado sem alteração. Capítulo VIII – das votações. Ir. Clotilde – CRB fez um esclarecimento de que no Art. 16 está confuso o entendimento entre maioria simples e 50 por cento mais um. Carmem Lúcia fez a explicação a respeito das duas possibilidades de votação. Davi - SNPJ fez uma sugestão de alteração do texto em que consideraria os votos válidos. Nani - Leste 1, fez a sugestão de manter as votações 50 por cento mais um. Ir. Valeria - CEPJ propôs que tem que ser definido quais critérios serão utilizados para a votação ser por maioria simples ou de 50 por cento mais um. Josimar - Nordeste 5, sugeriu que a votação se desse 50 por cento mais um para garantir o princípio democrático. Higor – Sul 1 e Luís Duarte – Sul 4 fizeram sugestão de texto similar, em que no 1º turno a votação será 50 por cento mais um, não atingindo a votação para se obter um resultado, se faz uma votação em 2º turno onde será considerado maioria simples; porém, elas divergem no número de votações em 50 por cento mais um, em que na do Luís Duarte – Sul 4 serão duas vezes e na do Higor – Sul 1

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3;



será apenas uma; e na de Higor – Sul 1 apenas os votos válidos na segunda votação.

Leitura das duas propostas:

- **Proposta 1:** as votações das propostas serão feitas de forma individual, sendo aprovada a proposta que atingir 50 por cento mais um do total de votantes presentes na plenária. Em caso de dificuldade de chegar a um resultado (duas votações), realiza-se a aprovação por maioria simples.
- **Proposta 2:** as votações das propostas serão feitas de forma individual, sendo aprovada a proposta que obtiver maioria, ou seja, atingir 50 por cento mais um do total de votantes presentes na plenária. Não atingindo a maioria, haverá 2º turno, computando somente os votos válidos (sem considerar as abstenções).

Ficando aprovada a proposta 1

**Intervalo - Lanche e animação**

**Retorno às 11h20min**

**MESA: CONJUNTURA SOCIOPOLÍTICA E ECLESIAL ATUAL**

**Mediador:** Robson (CN Sul 1)

**Painelistas:** Paulo Cesar Carbonari (Instituto Berthier -IFIBE) Vanessa Correa (Centro MAGIS)

**Carbonari:** Bom dia a todos e todas, é uma alegria falar para jovens do Brasil inteiro. Fui militante da PJ em Passo Fundo. Segui então noutros passos e agradeço muito a PJ por muita coisa na minha vida. As palavras são minhas e as verdades são suas, então sintam-se a vontade. E para ajudar a compreender o que se passa na realidade que vivemos, gosto de pensar na frase que o “real” não está no início nem no fim da caminhada mas no meio. É sempre movimento

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



e construção o real, nós nunca temos uma resposta final, temos que ir vivendo e fazer uma releitura do que se passa.

A primeira epígrafe que vou trazer texto de Eliane Brum: “Há muita gente se fingindo de ovelha para lavar as mãos diante do que vive o Brasil. Mas há também gente angustiada perguntando o que fazer diante do que já não consegue deixar de ver. A estes, respondo que ninguém vai dar a resposta. Esta resposta terá que ser criada, coletivamente, por iniciativa dos que fazem a pergunta. Em cada profissão há o que fazer. Este é um momento em que precisamos fazer melhor o que sabemos fazer, mas também precisamos fazer bem o que não sabemos. Apenas o que sabemos já não é suficiente. O que somos já não é suficiente. Temos que ser melhores do que somos para enfrentar este tempo em que já não há tempo. E temos que ser juntos, fazendo laços e tecendo redes entre nós.

Este é o desafio de 2020. O ano novo não está dado. 2020 só será novo se nossa resistência resgatar o presente das mãos dos déspotas. Esta é a única resolução possível diante do que vivemos e do que testemunhamos. Cada um de nós precisa se responsabilizar pelo horror do nosso tempo.”

Eliane, sempre enfática e dura nas palavras mas ajuda a inspirar a conversa. Precisamos analisar a realidade e perceber a histórica do povo e bíblica. Quais serão nossas estratégias para um mundo melhor? Esse é o debate da realidade. Davi escolheu a fuga contra a armadura gigantesca de Goliás, e nós?! Além de entender como um exercício acadêmico é pensar as formas de intervenção. Não é possível só saber o que estamos vivendo, mas compreender se aquela é a melhor maneira que estamos vivendo. Sugere-se perguntar se a forma que vivemos provome a vida , e a vida em abundância? Ou é uma forma de vida que gera morte. A pergunta no fundo é essa, o que vivemos promove a vida ou a morte, essa é a questão chave.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





A forma de vida que vivemos é o capitalismo, então o mercado como principal, a busca por dinheiro. Ganhar dinheiro com dinheiro. O indivíduo como sendo empresário de si, então o mundo vira uma empresa. A concorrência generalizada é um estado de guerra constante. Quais são os afetos afirmados nesse contexto: o medo, o ressentimento, a proteção do eu e a humilhação, junto deles a melancolia, que é o sentimento do fracasso. Consideramos culpados pela nossa própria desgraça. Ou seja, há a naturalização dos empobrecidos e a culpabilização daqueles que são vítimas, pobres, mulheres, estrangeiros e etc.

Essa afirmação dos males se traduz naquilo que chamamos de racionalidade fascista, sendo a caracterização para a naturalidade racista - nega o outro, a questão dogmática - que é simplificadora da realidade e críticas, a questão autoritária- que gera a antidemocracia e o antiintelectualismo. Essa forma de compreender o mundo é fechada ao desejo do impossível, e não é aquele desejo que os estudantes sonhavam em 68, o impossível hoje não será impossível amanhã, esse tipo de racionalidade é esenia , ou seja, nada pode ser feito. O debate se trata das seguintes questões: entender as escolhas... quais escolhas estão na base? Nós não podemos querer apenas o que está aí, mas precisamos querer o impossível.

É preciso pensar o impacto capitalista que causa nas juventudes? Como as juventudes reagem a esse sistema capitalista?

Quando esses meninos e meninas não conseguem o que querem, ficam frustrados e aí há 3 caminhos prováveis urbanos; pastor de uma igreja, DJs ou traficante. Essa é a realidade. Quero dizer a vocês que precisamos enfrentar a doença do capital, pra que essas possibilidades escapem e os jovens tenham outras possibilidades no Brasil. A Soares faz um estudo ano passado sobre a história do Brasil, e ela retoma as origens do país que explica nosso fascismo e nosso racismo. Ela explica que o Brasil nasce de uma anarquia e de uma

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



escravidão. Na ordem que se instalou na independência o império brasileiro faz um uso de como deve escrever a história do Brasil, e na base dessa história está o que nós aprendemos, e escreveram a clássica história de que a cultura do Brasil se deu pelos europeus, indígenas e negros. No fundo isso forma a metáfora da soberania do europeu que converge dois pequenos afluentes indígenas e negros.

Isso foi depois traduzido na ideia da democracia racial e foi disseminado pelo mundo por Gilberto Frei e ficou a referência do mundo quanto a miscigenação. O racismo está na raiz fundamental da nossa constituição como sociedade, isso é uma missão que precisamos fazer para converter de forma estrutural, sobretudo a ideia de naturalizar a desigualdade, necessita ser ponto de briga significativa. Enfrentar a desigualdade social e a violência então é questão chave. Marilena Chauí já dizia sobre 4 pressupostos básicos em Brasil 60 que são basicamente:

- 1 País harmônico
- 2 Brasileiro avesso as hierarquias
- 3 Somos democracia plena
- 4 Igualdade social

Nós temos que saber que nessa conjuntura hoje, a cultura racista marca qualquer tipo de estrutura nossa.

Sobre o governo atual, comentando brevemente, a palavra pra mim é "impostor" pra mim 3 características fortes: a vitória dos ultraconservadores, o avanço ultra neoliberalismo, e a derrota das forças esquerdas, não só eleitoral. 5 forças deste governo: pauta anticomunista, programa ultra neoliberal da economia porém precisamos pensar numa solidariedade intergeracional-só garantimos direitos sociais se for numa perspectiva de solidariedade, pauta política cristã da Lava Jato, além da força do militarismo crescente, e a utilização das redes sociais para

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





vitória deste governo. São elementos importantes de se compreender. Sugiro a pedagogia do oprimido de Paulo Freire, para lerem, para entenderem se estratégia de organização.

Bom, primeiro maior legitimação dos grupos conservadores, não acredito que teremos refresco desses grupos... isso só tende a crescer aqui e no mundo. O desafio é criar a compreensão nas pessoas. Este é um desafio no mundo, ninguém transforma o mundo sem interpretar. O retrocesso na garantia dos direitos, e aqui nos últimos tempos, nós acreditamos demais que conseguimos que permanecemos no estado social democrático e este acabou. O aumento da criminalização e desmoralização. A deslegitimação das propostas de mudança da esquerda, avanço dos moralismos elitistas, o desafios de fazer práticas de proteção... estamos numa discussão intensa com a REPAM, CPT e etc para uma proteção para o Brasil.

A esquerda se disse humanizada e as pessoas de decepcionaram. Há também um desafio de fazer uma ação universalista e por fim o aprofundamento do capitalismo, nos mostrando a dificuldade de sair dessa crise, precisamos pensar numa economia alternativa, e São Francisco foi nosso maior exemplo e agora o Papa nos convida a pensar sobre isso.

O desafio primeiro de converter a resistência em inatismo, eu so encontro gente dizendo "ah meu Deus o mundo tá tão difícil", eu só vejo lideranças fazendo, fazendo, fazendo... estúpidos! É preciso refazer a dinâmica social e não colaborar para esse sistema capital. O risco da normalização, o converter-se aos erros e aos comportamentos tipo avestruz : enfia a cabeça na área e acha que tá tudo certo. Gente com comportamento tipo raposo: o que ameaça e resolve tudo. Gente tipo Ulisses: sob tentativas de sedução e segura e vai. Gente tipo as galinhas: quando passa um rato, no interior as galinhas, elas têm capacidade de ação. Gente centopelha: que trabalha no subterrâneo, e nós perdemos essa

João 21, 5



capacidade. O aprofundamento da dificuldade da formação de lideranças. Será que teremos uma liderança capaz e agregar fora do ciclo capital?

1. Democracia direta: Nós gastamos tempo demais nas institucionalidades, a força nuna esteve num Templo, mas sim nas pessoas. Soberania popular. Liberdade. Força popular é estilingue.
2. Igualdade radical: enfrentar a naturalização das ações que a sociedade impõe.
3. Diversidade interseccional: reconhecimentos distintos, temos um problema nas esquerdas, o identitarismo fechado. Esquerda precisa de converter. Força do conjunto, os matemáticos sabem disso. Ao mesmo tempo a gente é e não é. Essa interseccionalidade ajuda a entender processos.

Sem engajamento efetivo não conseguimos fazer esse movimento, mas isso é processo longo. Vocês estão encerrando meio século. Vocês tem que pensar a pj não para semana que vem, mas para uma travessia longa. Nós podemos aprender com as abelhas o modo de polinização. Pensar organizações em mais forma de polinização e não formigueiro.

*Apresentação em anexo*

**Vanessa:** Bom dia, queria começar agradecendo ao convite. E estar aqui é um momento histórico para a PJ e para a Igreja, mas é muito bom compartilhar disso com vocês. Quando cheguei aqui, que tarefa difícil tem esses delegados e delegadas, desejo muita inspiração, mudança e luz, acho que essas primeiras provocações que Carbonari nos faz, nos deixa alertas para qual lugar da história nós estamos e que é neste momento histórico que devemos reorganizar nessa ação apostólica pastoral, a partir dos desafios apontados.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





Então no caminho histórico a PJ foi se organizando a partir dos desafios próprios, e esses desafios agora tem suas próprias resolução, são bastantes profundos temos que ver se somos capazes...Mas acho que somos capazes, porque não há outras pessoas para fazer isso, cabe a nós que estamos aqui, nós que viemos. Desejo pra nós coragem e esperança nesse caminho juntos e juntas, mas é porque também somos guiados por um Cristo que caminha conosco, que está no nosso coração, e nos permite participar dessa assembleia.

43

Bem, queria pensar com vocês muito a partir do contexto juvenil, nessas marcas juvenis contemporâneas que tem a ver com esse momento e em que a gente vive. O ponto de partida importante, toda vez que a gente pensa na situação juvenil temos que pensar nas características que são diversas, categorias econômicas, eclesiais, culturais, sociais enfim... É sempre pensar esse tempo da juventude, como um tempo de passagem, um tempo que estamos construindo, para um estado de cidadania plena rumo a uma utopia e transformação social. E vendo os dados da juventude atual, são alarmantes e entender que os caminhos que a gente oferece para a juventude é para que construam a sua cidadania plena, acho pautar a questão do trabalho, a questão da inserção nos estudos e demais questões são ai formas de garantia plena, então essa nossa maior preocupação, como garantir essa vida plena para essa população jovem.

Outra coisa importante é estatuto da juventude que rege principalmente a questão da proteção integral e tendo a doutrina intrinsecamente da autonomia jovial. Então, pensar seriamente nessa conjuntura de crise que a gente vive, Marx nos ajuda a observar que nesse mesmo contexto social sendo favorável, às desigualdades persistem, pois são estruturais e atinge um contingente populacional de jovens que estão sempre à margem, e aí observamos que a singularidade do ocorrido em 2012 e 2013 provam uma autonomia dos jovens,

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



mas que sofrem refluxos a partir de 2013 e que hoje nos permite ver os diversos desafios que a juventude ainda enfrenta, uma série de desafios. Chegamos na primeira década do milênio com uma expansão escolar, também uma maior inserção política, maior participação popular por meio das organizações dos conselhos e conferências de juventude e tudo mais. Então e 2013 nos mostra um mal estar que vinha sendo produzido quanto aos jovens no país.

Pensando nas desigualdades que são persistentes, percebemos que o mundo da escola e do trabalho são marcados por essas desigualdades, numa pesquisa da USP diz que o diagnóstico mostra que as trajetórias dos jovens são muito múltiplas, jovens com transição mais escolaridades, trajetórias mais estáveis. Mas jovens também com trajetórias instáveis, sendo a maioria negros e porque necessitam se dedicar ao mercado de trabalho.

As desigualdades persistentes se mostram também na violência contra as mulheres. Principalmente as negras e empobrecidas. Dados mostram que as agressões são alarmantes e as violências contra as mulheres acontecem nos diversos setores da sociedade. Trouxe alguns dados, foi até apresentado no Acre, mas algumas coisas mudaram. E vocês que são jovens sofrem na pele essas violências né.

As transformações sociais fizeram com que o jovem tivesse que se dedicar não só para a escola mas para o trabalho, tendo aí cenário essa dupla jornada. Outro perfil jovem é o que a mídia adora, que são os jovens do enem, sendo que pra gente consegue fotografar as diversas trajetórias e desafios que os jovens têm, na sua ausência de oportunidade. E a imagem que as vezes o que vemos são os jovens sem/sem, sem trabalho e sem escola, ou os jovens nem/nem, nem sequer tiveram a oportunidade de trabalho, nem a de escola, então são trajetórias irregulares vividas.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



Pesquisas indicam até esse dilema vivido por muitos dos jovens que é a questão do diploma escolar e a inserção no mercado de trabalho. Esse desafios de reproduzir o modo de vida das famílias, também tornam-se problemáticos porque da posição social.

A situação juvenil significa também diretamente o apoio e incentivo das famílias e ai também a reprodução das desigualdades, porque vai muito de encontro com as características; se é uma família de condição média ou as famílias de classe média baixa, reproduzindo ai a situação de pobreza. Por isso a importância de oportunidades de políticas de incentivo para inserções na sociedade. Famílias mais pobres necessitam que o Estado garanta essa políticas públicas de inserções. Há muitos jovens também que permanecem na casa dos pais por não terem condições de se bancarem fora, como também há famílias que necessitam dos jovens para melhores condições em casa. Se aí os jovens necessitam de maior jornada de trabalho, obviamente eles estão menos preparados e menos capacitados para assumir os cargos que desejam, isso é um dado.

No Brasil tivemos série de reformas, no governo Temer, a política de juventude foi a que mais perdeu orçamento quase 70% e 80% , ou seja, perda de recursos para programas. A renda real brasileira caiu quase 4%, dado mais antigo 2018, mas a dos jovens caiu quase 16%, ai um empobrecimento da juventude. E a gente sabe que a taxa de desemprego também cresce. As reformas que congelam o investimento em políticas sociais, só agravam essa séries de problemas que os jovens enfrentam. A reforma da previdência coloca ai um horizonte precarizando, sem nenhuma política de permanência, sem falar nos cortes de modo geral que atingem a população jovem. Queria passar também uma série de questões que refletem nos jovens e é bom para a pastoral da juventude pensar sua forma organizacional.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



Primeiro essa ideia de pensar o modo como relacionam, como rezem, como falam, porque a era é digital e precisamos conhecer, toda vez que pensamos que tipo de sociedade estamos vivendo, precisamos pensar que tipo de jovens nós vamos reproduzir para essa sociedade, sabendo dessa era digital, em todos os sentidos na perspectiva de espiritualidade, trabalho, relacionamentos, intelectual, ou seja precisamos conhecer mais se nossos instrumentos pastorais dialogam com isso, ou se criamos uma cisão.

A crescente demanda de uma sociedade marcada por uma série de inseguranças e risco, onde pensar a vida se torna uma obsessão, pois os jovens sentem necessidade de se preocuparem com o futuro. E como a pj ajuda nesse projeto futuro... talvez um desafio essencial. Mas acho que a pj tem respondido bem! A questão é como trabalhamos isso fazendo sentido pros jovens, depois sobre as práticas políticas e como a pj conscientiza o pensamento público, ou seja, uma presença jovem na sociedade. Então precisamos pensar o nosso meio de conceber a política. Estamos falando de jovens que se organizam de práticas secundaristas. O grupo de jovens é uma prática pré configurativa, pois o grupo de jovens é uma micro experiência do reino que prova o que a gente quer de fato construir pra sociedade...Então os grupos de jovens já ajudam nessa construção, precisamos pensar como potencializamos isso.

Uma das coisas que me preocupa é se os jovens têm dimensão das demandas das mediações institucionais? Ou seja, ao invés de um diálogo com um deputado, o que os jovens fazem, vão para uma escola e dizem “vamos ficar aqui até termos nossa demanda atendida” que é uma prática dos movimentos populares.

A PJ organizada então esteja muito preparada para esse medição institucional, pensando em todos os tipos de articulações possíveis. Outra coisa a questão das identidades, é sempre uma questão tensa e problemática para discutirmos.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



Outra coisa que queria falar, para deixar como uma provocação, primeiro pensar que esse jubileu dos 50 anos e pensar as ações para o próximo triênio é pensar no ciclo apostólico, um ciclo vital pra missão da PJ.

As ações elas têm um ciclo vital e precisamos estar atentos às respostas, pois as respostas caducam. Então nesses 50 anos temos um trabalho que vem sendo organizado, e a partir daqui, qual será nossos novos ciclos? onde jogar nossas redes? qual a resposta adequada para esse contexto histórico? É importante que a PJ esteja ativamente nesse compromisso com as condições públicas, pois é um ciclo que a até hoje a PJ contribuiu muito e precisa continuar construindo. E que bom que a PJ até aqui ajudou e contribuiu na história, mas agora é um novo ciclo pastoral que nos exigem outras respostas. Pensar nas respostas significa pensar em vários aspectos, olha só nos últimos 10 anos o tanto que a PJ contribuiu dentro e fora da igreja. E se a gente se identifica com esse ciclo, também podemos contribuir dentro e fora da igreja automaticamente. É importante pensar essa ação.

Primeiro pensar projetos de sociedade que precisamos construir, na radicalidade de saber ressignificar as estruturas. As desigualdades estão aí, e precisamos pensar o bem comum. Outra questão são as nossas convergências, com quem dialogamos, quais nossos parceiros. Cuidar para não cairmos na polarização total que não favorece uma cultura do bem viver, pra não corroermos nossas relações. Não podemos cair nessa dicotomia. Convidar a pensar o modelo de representação, ser responsável por alguma coisa é assumir risco. Somos responsáveis por esse novo ciclo pastoral no Brasil e tem coisas que podem dar muito certo ou muito errado, mas é importante assumir! Assumir com coragem pois queremos viver um novo tempo. Queria deixar a palavra esperança: cabe a nós, vamos ter que fazer, e não estamos sozinhos e a esperança deve nos mover, porque nós estamos juntos. Vai continuar ruim a perspectiva política e

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



econômica, aquilo que é desmonte está bem articulado, mas não podemos desistir. Alimentar esperança!

Hoje, nós, na convulsa conjuntura atual, professamos a vigência de muitos sonhos, sociais, políticos, eclesiais, aos quais de jeito nenhum modo podemos renunciar. Seguimos rechaçando o capitalismo neoliberal, o imperialismo do dinheiro e das armas, uma economia de mercado e de consumismo que sepulta na pobreza e na fome a uma grande maioria da Humanidade. E seguiremos rechaçando toda discriminação por motivos de gênero, de cultura, de raça. Exigimos a transformação substancial dos organismos mundiais (a ONU, o FMI, o Banco Mundial, a OMC...). Comprometemo-nos a vivermos uma ecologia profunda e integral, propiciando uma política agrária-agrícola alternativa à política depredadora do latifúndio, da monocultura, do agrotóxico. Participaremos nas transformações sociais, políticas e econômicas, para uma democracia de alta intensidade.

Como Igreja queremos viver, à luz do Evangelho, a paixão obsessiva de Jesus, o Reino. Queremos ser Igreja da opção pelos pobres, comunidade ecumênica e macroecumênica também. O Deus em quem acreditamos, o Abbá de Jesus, não pode ser de jeito nenhum causa de fundamentalismos, de exclusões, de inclusões absorventes, de orgulho proselitista.

A Igreja será uma rede de comunidades orantes, servidoras, proféticas, testemunhas da Boa Nova: uma Boa Nova de vida, de liberdade, de comunhão feliz. Uma Boa Nova de misericórdia, de acolhida, de perdão, de ternura, samaritana à beira de todos os caminhos da Humanidade.

Nós nos negamos a renunciar a estes sonhos mesmo quando possam parecer quimera. Ainda cantamos, ainda sonhamos. Nós nos atemos à palavra de Jesus: Fogo vim trazer à Terra; e que mais posso querer senão que arda (Lc 12,49). Com humildade e coragem, no seguimento de Jesus, tentaremos viver esses

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erechim - RS | Regional Sul 3





sonhos no dia a dia de nossas vidas. Seguirá havendo crises e a humanidade, com suas religiões e suas Igrejas, seguirá sendo santa e pecadora. Mas não faltarão as campanhas universais de solidariedade, os Fórum Sociais, as Vias Campesinas, os movimentos populares, as conquistas dos Sem Terra, os impactos ecológicos, os caminhos alternativos da Nossa América, O sínodo da juventude, o sínodo da Amazônia, a campanha nacional da PJ, as Comunidades Eclesiais de Base, os processos de reconciliação entre o Shalom e o Salam, as vitórias indígenas e afro, em todo o caso, mais uma vez e sempre, eu me atenho ao dito: há Esperança. Obrigada!

*Apresentação em anexo*

## TARDE

Animação às 14h

### MESA: ANÁLISE DA NOSSA REALIDADE PASTORAL

**Painelistas:** Geovane (CN Nordeste 2) e Sarah (CN Leste 2)

**Sarah:** Este é o momento que nós vamos conhecer mais uma pouco de como anda nossa realidade pastoral no país. Vocês lembram o instrumental que foi encaminhado? Um instrumental para os regionais?! Foi indicado que o secretário regional respondesse, ou toda a CR junto com a CRA, enfim, esse instrumental foi enviado em setembro já para ser utilizado como instrumento de trabalho aqui nessa ampliada, para nortear essa nossa conversa. Ele tem a finalidade de expor a realidade de acordo com o que os regionais responderam. A princípio eu e Geo vamos mostrar pra vocês o diagnóstico da realidade pastoral no país, e aí vocês vão em seguida pro trabalho em grupo onde vão conversar sobre a primeira mesa, que foi da Vanessa e Carbonari, e também sobre os dados pastorais, então é interessante que vocês possam ir registrando aí medida que fomos apresentando aqui. Em seguida plenária.

João 21, 5

**Geovani:** Muito bem cada regional de organizou da forma que achou melhor né. Nós enviamos de 23 de setembro pros regionais e até dia 16 de dezembro recebemos as respostas. Foram computados 14 respostas, ou seja, 14 regionais responderam de 18. É uma amostra considerável. Tudo apresentado aqui é a síntese destas 14 respostas. Vamos trazer os dados em porcentagem e gráficos, fazendo essa provocação a vocês e desde já queremos que entendam que ele também apresenta uma série de limites, como prazos, comunicações e particulares de cada regional.

**Sarah:** A primeira pergunta é a respeito da composição da CR, sendo 39% de 5 a 7 membros a maioria dos regionais e 8% composição de 2 a 4 membros.

**Geovani:** Sobre a paridade de gênero nas coordenações regionais, 38% disse que a maioria é masculina e 15% composição paritária, e 7,19% exclusivamente por homens.

**Sarah:** Sobre composição CRA, 57% dos regionais entre 2 a 4 assessores.

**Geovani:** paridade de gênero da CRA, 21% apenas por homens, 35% por maioria masculina, 7% por maioria feminina e 21% paritário.

**Sarah:** sobre assessoria religiosa, respostas excludentes; padre, leigo, religiosa ou padre e religiosa, 21,43% presença apenas de religiosos, 14,29% presença de leigos apenas, 14,29% presença de padres, 28,57% religiosos e padre, e presença de religioso 43%.

**Geovani:** ações desenvolvidas, computado por frequência de resposta, as principais ações, temos: realização das ARPJs 92% dos regionais realizam, 82% realizam encontros no geral, 78% realizam reuniões da CR, 37% realizam romaria, escola de liderança e escola de assessoria juntos, porque são ações mais sistemáticas de formação, 3% formação com foco em liderança e 21% com

foco em formação dos assessores, 42% de outras atividades sendo aí muito específicas de cada regionais que computamos em “outras”.

**Sarah:** sobre diálogo com a Pastoral Juvenil: 35,71% há aproximação e diálogo, 74% há aproximação, 42% relação restrita e frágil, 14,29% relação conflituosa, 14,29% não há diálogo.

**Geovani:** aqui tentamos identificar na verdade algumas categorias de organização com a pastoral ou setor juvenil ne. Outro ponto é sobre os maiores avanços pastorais, alguns falaram de especificidades outros de processos: aproximação com diocese , sintonia no trabalho da PJ regional, processo de assessoria no geral e a campanha nacional.

**Sarah:** agora sobre os desafios mais relatados pelos regionais: manter a identidade da pj 29%, falta de apoio da igreja/clero 28%, 42% sustentabilidade financeira, 42% dificuldade de articulação.

**Geovani:** sobre principais espaços ou articulações externas que a PJ tem nos seus regionais: cejuve 42,13% participam, interessante aqui temos regionais que são compostos de mais de um estado, então há estados dentro do regional que tem ou não, assim como regional composto de mais de um estado que tem o conselho em todos eles, pastorais sociais 85% dos regionais apresentam parcerias , e 57,14% relatam parceria com mov. sociais, 57,14% relataram que as vezes é mais comum as parcerias externas dentro das dioceses do que em todo o regional.

**Sarah:** sobre as dioceses, desafios mais apontados: 57,14% diversas realidades juvenis, 42,86% relataram o modelo da igreja, falta de assessoria sendo 28%, manter a id da pj 35,72%, 57,14% apoio do clero/igreja, 28,57% finanças. Acaba que muitos dos desafios regionais são os desafios também das dioceses,



sabendo ai que o regional é a culminância de todos os trabalhos pastorais feitos nas dioceses.

**Geovani:** assessoria, sustentabilidade, articulação vocês viram que são uns dos pontos que mais aparecem como desafio no regional, ai acaba que é onde as dioceses precisam se debruçar ainda mais com um esforço para tentar superar esses desafios , sendo ai as maiores perspectivas de trabalho. Ai sobre alguns núcleos, perguntamos nós instrumental sobre quantas dioceses tinham o j articulada e quanto grupos de jovens, lembrando que é uma estimativa. 147 dioceses articulada com pj e 4005 grupos de jovens. Lembrando mais uma vez uma estimativa de 14 respostas de 18 dos regionais. Mas ajudam a pensar, pois no último levantamento em 2013 tínhamos pouco mais que o dobro desse número de grupos de jovens. Mesmo não sendo exato é uma estimativa para a gente. A partir dessas 147 dioceses com pj articulada, temos um percentual de 32% sendo do nordeste , 35% sudeste, 15% sul, centro oeste 3%, numa perspectiva geográfica.

**Sarah:** A outra perspectiva é sobre a quantidade de grupos de jovens nessas regiões sendo: 56% dos grupos de jovens estão presentes o nordeste, 17% no norte , 18% no sudeste, 8% no sul e 1% centro-oeste.

**Geovani:** Vale lembrar aqui uma série de diferentes fatores entre essas regiões, tudo isso influencia nesse percentual. A segunda parte do instrumental, fizemos o movimento de avaliar a instância nacional da pj e suas ações nesse triênio. Sobre SN pontos positivos: 36% comunhão e harmonia com a coordenação nacional, 56% articulação da PJ, 28% compromisso e 78,57% presença e proximidade do secretário com os jovens e os regionais. Sobre os desafios sa SN: 35% aproximação e diálogo com as bases, 57% sustentabilidade financeira deste serviço.

**Sarah:** Avaliando o coletivo da CN positivamente: 28% aproximação com os regionais, 35% compromisso com as ações e projetos, 50% a unidade e o cuidado entre o coletivo. Desafios dentro da CN: 35% articulação das demais, 21% proximidade a comunicação com as bases e 21% a paridade de gênero dentro do coletivo, somos hoje 4 mulheres, exceto a CRA, e os demais CNs são homens.

**Geovani:** sobre CNA, pontos positivos: acompanhamento da cn, realização do ENA, presença dos regionais e proximidade da CNA com os jovens. Desafios: 14% o cuidado entre a equipe, 21% proximidade com as equipes regionais, sustentabilidade financeira. Interessante destacar que as avaliações foram bem distribuídas, porque ao longo do triênio teve diversos ocorridos.

**Sarah:** sobre o conjunto SN/CN/CNA, positivo: 28% dos regionais acham a produção materiais e 28% metodologia nos processos.

**Geovani:** muitos regionais colocaram ações positivas sendo: campanha nacional 68%, ENA e ENPJ 50%, semana estudante e cidadania 38%, grito dos excluídos 21%.

**Sarah:** sobre o conjunto SN/CN/CNA, desafios: repensar as ações das atividades permanentes, atraso nos processos de organização 21%, dificuldade de impulsionar a campanha 34%.

**Geovani:** Alguma pergunta? Lembrando que essa discussão continua nos grupos. Aqui foi um processo de provocação da nossa realidade macro, pensando como nós estamos hoje.

*Apresentação em anexo*

“Voces tem  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

Os/As delegados/as foram divididos em grupos de trabalho seguindo a numeração do verso dos crachás. Os grupos deveriam refletir as seguintes perguntas:

- O que nos provoca nessa realidade?
- Como estamos na PJ?
- Em que mundo (chão) vivemos?
- Quais Galiléias juvenis estão presentes nesse chão?
- Como a PJ responde a este mundo, a essas Galiléias?

**PLENÁRIA** (apresentação dos grupos):

### **GRUPO 1 – CN Coordenadora: Denyse Nunes**

Cleyton, July, Jozimar, Toniolo, Edson Narciso, Jassiara, Gabriel, Augusto, Rosilene e Rafelle.

- Dificuldade em acolher o grupo de base, resistência do clero, devemos olhar o processo como um todo;
- Juventude sempre se atualiza, baseando na realidade. Ninguém transforma o mundo sem pensar. A PJ caminha em sintonia com a igreja, estuda os documentos;
- Nordeste 1 – tem mais de 200 grupos de jovens, estamos desarticulados a nível regional, mas temos organizações diocesanas;
- Precisamos ser cabritos e não ovelhas, no sentido que precisamos gritar, falar, ter voz e não apenas seguir tudo que já está preparado;
- Surpresa com a quantidade de grupos de jovens atualmente, tendo em vista o quantitativo de 2015;
- Desafios externos se entrelaçam com os internos, temos consciência dos entraves que nos cercam. Precisamos criar novas alternativas de

continuar fazendo Pastoral da Juventude. Somos convidados a criar novos caminhos rumo a civilização do amor;

- O jovem em muitas vezes quer apenas encontrar o outro, como forma de refúgio, partilhar;
- Realidade da faixa etária dos jovens dos grupos de base, 13 anos – 14 anos.

55

## GRUPO 2 – CN Coordenador: Edmar e Davi

Como estamos na PJ?

- As partilhas não foram feitas na ordem das perguntas. As perguntas foram sendo respondidas nas falas de cada um;
- Jennifer (Sul 2) - Necessidades de se colocar na luta, Ampliada humana o cuidado; morte das juventudes;
- Mari (Leste 2) - Repensar a organização da PJ – reafirmar a identidade. Cenário de morte da Juventude – se torna cada vez mais necessário olhar para as bases – desafio que compete a nós;
- Leonardo (Norte 1) - Conjuntura nacional – polarização ideológica – xenofobia, violência, jovens sujeitos deste processo cultura digitalizada – uso da tecnologia dentro de nossos processos – relações com Pastoral Juvenil – PJ é a maioria \* Grupos paroquiais – ausência de identidade;
- Uilian (Sul 4) - Grupos sem identidade – Faixa etária dos jovens da base (adolescentes) / pouco tempo para a fala da Vanessa;
- Como dialogar internamente sobre a PJ;
- Sustentabilidade financeira: reinventar;
- Como nos responsabilizamos pela dinamicidade – gerações diferentes;
- Necessidade de ser ouvida e de ouvir;
- Pensar os grupos de base – fazer acompanhamento? Como?;
- Feminismo coletivo – andar junto com os homens;

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3;



- Juventude não religiosa (ou de outras religiões);
- Espaço acolhedor / entender como agir nessa realidade? / qual a linguagem que utilizamos dentro e fora da PJ? Redução dos grupos de base;
- Escola x Trabalho – Re-inserção neste ambiente: busca por participação dos jovens nos grupos;
- Considerar tempo de descanso para quem trabalha e estuda;
- Polarização: relação igreja x sociedade – influência da Igreja;
- Redes sociais – uso das tecnologias;
- Sustentabilidade financeira;
- Permanência nos grupos também depende disso;
- Parcerias – facilitam a organização da PJ;
- Reinventar e refletir: o jeito de fazer pastoral mudou;
- Modelo de sociedade – cobrar respostas imediatas;
- Como nos posicionamos com relação as outras expressões juvenis para não perder a identidade juvenil;
- Desprender da estrutura – mas ela precisa estar a serviço e não o inverso;
- Olhar para as realidades: processo de formação humana ou somente formação de lideranças para a estrutura?
- Enxergar os jovens na integralidade – um afeta o outro (a);
- Juventude 18-24 – se perde: trabalho e estudo – deixa de participar da PJ – carência afetiva – tecnologias;
- Cuidado com o cuidador – os processos machucam – saída de coordenação feridos;
- Acolhimento – jovens deixam de participar da Igreja que acreditam por não serem aceitos / questões de orientação sexual / transtornos psíquicos

“Vocês tem  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





– risco de suicídio – subsídios sobre isso / construção em rede – parcerias de fora da Igreja.

## Grupo 3 – CN Coordenador: Elvis

57

- Crise no mundo urbano (grandes metrópoles) – grande dificuldade;
- **Sul 4:** consegue realizar processos de melhor qualidade nas cidades menores;
- **Noroeste:** maior parte dos grupos está na periferia e não nos grandes centros urbanos, porém os/as jovens saem desses locais (onde era o grupo) para ir busca de oportunidades (cultural urbana);
- **Sul1:** maior parte dos grupos não são do interior, mas nas grandes cidades;
- Grande extensão geográficas;
- Cultura de que todo grupo de base é PJ, porém não é a espiritualidade/identidade da PJ “romantização do ser PJ”;
- Confusão com a chegada do Setor Juventude;
- Além de quantos grupos temos: quais deles são realmente PJ?
- Qual é o processo de formação realizado nesses locais? Se de fato, recebem uma formação integral?
- Reunir-se é uma dificuldade encontrada, os grupos acabaram sendo amigos sem realizar processo;
- Grupos de adolescentes em detrimento de jovens;
- Precisamos cuidar para não cair no discurso auto-referencial de que só a PJ serve;
- As campanhas, especialmente a Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência Contra as Mulheres;
- Galiléia da saúde das/dos jovens – temáticas como álcool e HIV, temas tratados em nível moral - acabam não recebendo o cuidado necessário;

“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



- Principal evasão do grupos de base = MUNDO DO TRABALHO (maturidade prematura: jovens estão tendo que ficar “adultos” mais tempo... as responsabilidades cresceram e são mais duras);
- A juventude não está tendo o direito de ser JOVEM!;
- Assessoria nacional: feito exclusivamente por homens;
- Trazer as mulheres/assessoras novamente ao meio – não é porque se tornaram mães que devem estar afastadas;
- Carência na assessoria = não se sentem preparados/as;
- Quem são as/os leigos que podem realizar esse processo?
- Não tem alguém que cuide do “cuidante” – ciclo do cuidado é rompido;
- Jovens na rua vendendo seus próprios produtos em busca de renda (desemprego);
- Como criar o mínimo de conscientização? Como fazer que “não viva em vão”?
- É necessário se aproximar para escutar – CATIVAR => a partir da pessoa e criar vínculos (sem julgamentos/sem preconceitos);
- Em alguns regionais, o Setor Juventude tem dialogado com a PJ e isso tem auxiliado no processo da PJ;
- Fazer encontros mais celebrativos para mostrar a juventude a alegria do nosso jeito jovem de ser Igreja;
- A PJ disputa espaço nos diversos modelos de vida que são “vendidos” hoje. O mundo vende uma série de prazeres mais imediatos. Nosso projeto não é imediatista, é processual. Precisamos repensar os caminhos de educação na fé;
- Acabamos nos confrontando com muitas estruturas ortodoxas da Igreja;
- Evangelizar a juventude não é necessariamente levar o jovem para dentro da Igreja;

“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5



- Possibilidades de expressão da juventude podem ser caminhos: meios artísticos, musicais, etc. (evangelizar a partir da arte);
- PJ nas casas/encontros na garagens – pequenas iniciativas (CORAGEM);
- Precisamos ser mais ousadas/os!

## GRUPO 4 – Coordenador: Tiago (Leste 2)

O trabalho em grupo começa com uma apresentação de quem somos, o chão que pisamos e quais os serviços. Em seguida foi proposto um momento individual onde buscamos sistematizar as provocações do dia. Nossas discussões giraram em torno das dificuldades sociais, econômica e estrutural (igreja):

- nossos processos estão gerando vida?
- a PJ não conseguiu acompanhar o desenvolvimento tecnológico das juventudes;
- precisamos valorizar e dar cara nova aquilo que gera encantamento dos/das jovens. (Valorizar estar junto);
- falta de apoio do clero;
- precisamos construir novas relações: homens e mulheres novos;
- não adianta fugir, nosso trabalho está ligado à sustentabilidade: financeira, abertura, machismo;
- onda neoliberal;
- materiais que falem diretamente com os grupos e que os regionais produzam. Com isso, hoje, mesmo tentando falar sobre a estrutura da PJ, acabamos nos esbarrando nas outras expressões.

## GRUPO 5 – CN coordenador: Robson

- apresentação dos dados anteriores para comparativos, contexto histórico, análise (estudo) e organização futura – utilizar-se de mais instrumentos;

- compreender a eclesialidade para formar uma estratégia de diálogo;
- identificar religiosos e religiosas que estão em comunhão com a PJ. Ex.: CRB, seminaristas, religiosas;
- será o momento da pastoral da juventude iniciar um ciclo vital onde o olhar seja mais interno, ou seja, para as bases e juventudes?
- renovar as forças indenitária;
- a metodologia (atual) da PJ ainda é um meio de encantamento? Precisa mudar?
- a PJ como meio de transformação dos indivíduos, geradoras de vidas;
- reconhecer a importância da existência de outras expressões e a necessidade de diálogo com as mesmas;
- o caminho jubilar como período de ressignificação da PJ.

## GRUPO 6 – CN coordenador: Marcos

- É nítido no cenário atual que as questões sociopolíticas interferem diretamente nos processos das juventudes e que nesse caminho a PJ vai sofrendo, porém, resistindo;
- O processo de exposição dos dados na avaliação dos regionais trouxe algo alarmante com a diminuição dos grupos de base entre 2013 e 2020;
- Algo preocupante! É preciso pensar em novas galiléias juvenis. É preciso repensar nossa organização;
  - Seria possível fazer Pastoral da Juventude em outros espaços?
  - Numa perspectiva de ótica interna, foi pontuado que precisamos fazer uma releitura dos espaços de ocupação da PJ e repensar formas de encantamentos que se direcionam às bases;
  - Quais as dificuldades que acompanham as juventudes? Qual(is) a(s) causa(s) do desencantamento? Salientamos também, que é entendido as

“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



diversas representações juvenis no espaço, o que provoca e causa reflexão do cenário;

- Como a PJ tem respondido a essas galiléias juvenis?
- A partir da própria identidade da PJ, do protagonismo jovem, do compromisso social e crítico e da formação integral do jovem. Além dos materiais que buscam uma nova forma de linguagem (redes sociais, etc.);

61

**Encaminhamento da plenária:** organizar os estandes dos regionais para a noite de partilha.

**MOSTRA DE REALIDADE E EXPERIÊNCIAS PASTORAIS:** Após os trabalhos realizados durante o dia foi proposto a cada regional que preparassem um espaço de partilha da história local e que possibilitava uma troca de experiências pastorais entre as pessoas presentes. Assim foi realizado uma espécie de mostra cultura, onde os regionais montaram seus stands com fotos, bandeiras, comida e vegetação típica, reportagens locais, faixas e dentre outros materiais que expusessem a caminhada, as realidades, bandeiras de luta e trabalhos desenvolvidos nos regionais. A mostra se iniciou após uma oração inicial preparada pelos jovens locais, rezando e agradecendo a Deus por toda as atividades e vida pastoral existente, a oração terminou com a partilha do pão entre todos e todas. Destaca-se que ao centro dos stands, estava em exposição o material do Regional Sul 3, sendo este o regional que acolhia a ANPJ 2020. Os/As delegados/as ficavam livres para visitar os stands e assim conhecer e trocar experiências com outras regiões pastorais. Toda a noite foi prazerosa e embalada por música ao vivo cantada e tocada pelos próprios participantes da ampliada. Músicas típicas também foram tocadas e dançadas enriquecendo a mostra das realidades e envolvendo a juventude com muita alegria.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



3º DIA | QUINTA-FEIRA | 09/01/2020

**COORDENAÇÃO DO DIA:** Felipe Gonçalves (CN Nordeste 3), Felipe Toniolo (SR Sul 3), Marcos Regazzo (CN Sul 2) e Sylene (CNA)

62

## MANTRA DE ACOLHIDA:

*Escuta meu povo, escuta meu povo  
Esse chamado de amor, esse  
chamado de amor / Anuncia, nas  
águas morenas, a vinda do Cristo  
Senhor.*

**Jovem 1:** Galileia dos pagãos

**Jovem 2:** Periferia do judaísmo no  
tempo de Jesus

**Jovem 3:** Mar da Galileia

**Jovem 4:** Lago de Tiberiades

**Jovem 1:** a Galileia nos tempos de Jesus era um território fértil, que constituía uma área de cerca de 20.000 Km². Seu clima era suave, suas terras eram fecundas, majoritariamente era uma sociedade agrária. Os camponeses viviam trabalhando na terra, enquanto as grandes elites das cidades se

ocupavam de forma geral com a administração, com governo e com a arrecadação de impostos ou com a vigilância militar.

**Jovem 2:** Voltar à Galileia é sim reviver a nossa história, mas é muito mais que isso, pois nos inspira a seguir, avançar, deixando se tocar, ouvir e interpelar pelas juventudes onde elas estão. É encontrar corpo a corpo, jovem a jovem. Retomar a Galileia dos e das jovens indígenas, da juventude que vive no campo, das jovens mulheres, da nossa sexualidade e afetividade, daqueles e daquelas jovens que esbarramos todos os dias e que estão em situação de rua, da juventude nas escolas lutando por uma educação de qualidade, daqueles e daquelas que estão encarcerados diante de um estado punitivista que pensa o

“Vocês tem  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5



combate às drogas como uma guerra aos/às jovens negros/as vítimas do genocídio e racismo estrutural, ou dos/as jovens imigrantes que são obrigados/as a se refugiar em terras estranhas.

**Jovem 3:** Olhando para a Galileia, queremos também olhar para a Pastoral da Juventude como uma Galileia específica, que tem de ser cuidada, pensada, e revisada em sua ação, organização e prática. O caminho Jubilar dos 50 anos da Pastoral da Juventude no Brasil quer nos motivar a olhar para a Galileia, e a partir dela e das suas respectivas cidades bíblicas, olharmos para aquilo que é próprio da nossa identidade, do nosso fazer pastoral, da nossa atuação na realidade, diante de tudo que já vivemos, construímos e somos.

**Jovem 4:** Reconhecer-se como um território fértil, fecundo, de luta e resistência, é também reconhecer nossas impossibilidades, nossos freios e dificuldades. Temos clareza

que a PJ é um espaço de vida para as Juventudes, ao mesmo tempo em que temos ciência que muitas coisas ainda nos paralisam, nos fazem sofrer, e até nos fazem adoecer.

**Animador:** Somos convidados a contemplar esta Galileia que é a Pastoral da Juventude, que acontece em tantos grupos, tantas iniciativas, tantos sonhos... Junto com o povo da primeira aliança queremos cantar a ação do Deus que faz história com os pobres

## Salmo 92

**Como o pau d'arco a florir  
vai se expandir, vai se expandir,  
vai se expandir,  
o justo vai em ti, Senhor! (SI  
92,13s)**

1. Como é bom agradecer e tocar em teu louvor, de manhã e pela noite proclamar o teu amor, celebrar com violões os teus feitos, ó Senhor!
2. Qual palmeira brota o justo, qual pau-d'arco a se expandir,

bem plantado em tua casa,  
mesmo idoso irá florir,  
proclamar que tu és justo,  
injustiça, não, em ti!

3. Glória ao Pai que nos cultiva,  
glória ao Filho que plantou,  
e ao Espírito que rega  
com o orvalho do amor,  
glória ao Deus três vezes santo  
cante o justo em seu louvor!

### Canto de aclamação

**Leitura de Jo 21,1-4** os quatro  
jovens proclamam a leitura

Convidar os jovens a retomar no  
coração quem esta “no barco” com a  
gente;  
Convidar a olhar ao redor ver quem  
esta conosco

### Silencio

#### Conversa em trios.

O que trazemos? O que temos para  
comer?

De que forma estamos lançando as  
redes?

#### Partilhar numa frase

Após três frases cantar:

*Foi na puxada de rede que eu trouxe  
meu amor*

*Foi na puxada de rede que o mar me  
presenteou*

*Fiquei com fome e com sede*

*Pois foi na puxada de rede que eu  
trouxe meu amor*

**Animador:** como no Evangelho há  
sempre entre nós aqueles que nos  
apontam o Senhor, aqueles que  
“pulam do barco” apressadamente;  
contemplar a presença do Cristo e  
ousar construir possibilidades...  
Vamos cirandar expressar com  
nossos corpos nosso desejo de  
aderir a proposta do mestre com  
aquilo que temos e podemos fazer e  
sonhar

Ciranda:

#### Caminho das águas - Maria Rita

Leva no teu bumbar, me leva

Leva que quero ver meu pai

Caminho bordado à fé

Caminho das águas

Me leva que quero ver meu pai

A barca segue seu rumo lenta

Como quem já não quer mais chegar



Como quem se acostumou no canto  
das águas

Como quem já não quer mais voltar

Os olhos da morena bonita

Aguenta que tô chegando já

Na roda cantar com "ocê"

Ouvir a zabumba

Me leva que quero ver meu pai

Leva no seu bumbar, me leva

Leva que quero ver meu pai

Caminho bordado à fé

Caminho das águas

Me leva que quero ver meu pai

A barca segue seu rumbo lenta

Como quem já não quer mais chegar

Como quem se acostumou no canto  
das águas

Como quem já não quer mais voltar

Os olhos da morena bonita

Aguenta que tô chegando já

Na roda cantar com "ocê"

Ouvir a zabumba

Me leva que quero ver meu pai

Leva no teu bumbar, me leva

Leva que quero ver meu pai

Caminho bordado à fé

Caminho das águas

Me leva que quero ver meu pai.

## MESA: MEMÓRIA HISTÓRICA NESTES 50 ANOS DE CAMINHADA DA PJ NACIONAL

**Painelistas:** Carmém Lucia Teixeira (CAJUEIRO); Pe. Edinho (Pastorais Sociais do Regional Sul 3); Ir. Joilson Toledo (Irmãos Maritas)

**Carmem:** Queríamos aqui uma disciplina para mais pessoas participarem. Ao preparar esse movimento encontrei com uma escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie que diz: "É preciso cuidar do período da história de forma única". E a outra pessoa que encontrei foi com a paulista Djamila Ribeiro, que fala da importância do lugar da fala. Queria então que vocês se levantem para ver os tópicos no chão; os papéis rosas, nestes 50 anos, estão ligadas às questões sociais, os papéis azuis são referentes às questões da igreja, em amarelo as questões ligadas às PJs, os centros de juventude e em branco as questões da

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



organização da pastoral. Se vocês perceberem e se está faltando alguma data ou fato importante podem falar.

*Dinâmica de andar sobre a linha do tempo colada no chão se situando onde está e o contexto envolvido.*

Carmem fala de forma geral que as pessoas não se fixassem em alguns fatos, pediu para que as pessoas se atentassem em como esses fatos nos ajudam a entender como alguns grupos queriam/querem construir uma história única por exemplo: ditadura militar, etc. Tudo importante para entendermos os conflitos atuais, por exemplo, em 1964 uma série de interesses em que existia um movimento de participação popular e um movimento contra a participação popular, este pregava o medo da expansão do comunismo. Neste caminhar, você tem em 1968 a reação dos jovens na França contra o modelo capitalista em busca de espaço, respeito, representação. No Brasil, neste período, temos o AI-5 com a ascensão do modelo repressão e a morte do jovem Edson Luís que foi marcado com a presença da Igreja. Dom Paulo Evaristo Arns e Dom Hélder Câmara, são figuras que vão denunciando o que está acontecendo no Brasil e o enterro do jovem Edson Luís se torna um marco das atrocidades que estavam acontecendo no Brasil.

Em 1980 temos, em Santa fé, uma reunião de vários grupos ligados ao capitalismo e aos Estados Unidos que gera o Documento de Santa Fé, este que tem um propósito muito claro de como combater o marxismo na América Latina e para isso, é necessário acabar com o Teologia da Libertação e tudo que está em torno dessa teologia. A Teologia da Libertação é uma experiência da Igreja do Continente Latino Americano que nasceu em Medellín. Em Medellín podemos ver como a Igreja do continente latino americano acolheu o Vaticano segundo. Esse grupo em Santa Fé reuniu estratégias de como interromper esse movimento de organização continental. Noam Chomsky, linguista

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





estadunidense, importantíssimo para pensarmos esses 50 anos, aponta que os Estados Unidos vê nas drogas uma forma de fazer intervenções nos países latino americanos sem gerar problemas diplomáticos, ele faz intervenções nos países com o slogan de “Combate às Drogas” . Precisamos estar atentos uma vez que essa é uma estratégia de dominação dos países latino americanos. Em 1986 esse grupo volta a se reunir em Santa Fé para reforçar essas estratégias. Outro dado importante para compreender os 50 anos é que a religião está no centro dessas estratégias de dominação, visto que a religião estava organizando o povo. Essa organização foi feita a base de muita estratégia política, um exemplo é a presença de Dom Angélico Sândalo Bernardino na prisão do Lula. A presença de Dom Angélico significa uma Igreja que acompanha os processos políticos do país, uma igreja que estava organizada nas Comunidades Eclesiais de Base - CEBs e com isso, apoiava as lutas por direitos, nas greves e na organização de partidos políticos. Todo esse movimento é muito importante para entendermos os conflitos e as contradições que existem dentro desses 50 anos.

Recordam ontem em que o Paulo dizia que a construção cultural do Brasil é marcada pelo falso mito do racismo e pela questão do patriarcado. Precisamos entender isso porque a Pastoral da Juventude tem uma ação que é pela vida das mulheres e pode fazer bobagem, ainda mais na palavra protagonismo, aí a bobagem pode ser fatal, porque o protagonismo é um só no teatro, não é todo mundo, é um protagonista. A Pastoral da Juventude quer uma, ou todas as mulheres? Porque os homens diz de um lugar natural. A palavra do homem é uma palavra dita, está naturalizada, mas a palavra da mulher não é uma palavra naturalizada, é um outro lugar de fala, e é um lugar que pode incomodar muitos homens, instituições, mesmo sendo o tema da violência. Por que isso? Precisamos entender que somos parte de uma cultura patriarcal, machista, misógina, racista e LGBTfóbica. Entender todo esse caminho, é entender todas essas questões que estão postas para uma ação de transformação. O caminho

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



precisa nos ajudar a fazer perguntas. Nesse caminhar que vamos fazendo, em que a igreja, a religião vai sendo instrumentalizada. Essa memória que é feita, é marcada por contradições ideológicas como de não participação, de participação, não temos que conseguir fazer os links para dizer que interesses estão atrás desses 50 anos. Ai eu convido vocês não para “Quanto grupo de jovens a gente tem?”... é bom a gente pensar isso enquanto quantidade, uma ação, mas é perigoso também. “A gente perdeu” (fazendo memória dos dados apresentados na pesquisa nacional dos grupos de base). Esse é uma realidade que está posta, é uma exigência ao olhar para os 50 anos. Se não a gente olha para a nossa fundação, idealizamos a origem e ficamos no mesmo lugar. Nessa dinâmica dos 50 anos é preciso compreender as contradições de dentro, o que perpassa, os momentos que há uma dinâmica diferenciada.

Pedi para ao olharmos a linha do tempo e nos sensibilizarmos ao mapa da violência, se não tocar nosso coração a violência vivida pelos jovens, não há pastoral que se sustente, assim também observar o índice de desigualdade social, a mudança estrutural que aconteceu nos últimos anos e a violência de gênero que foi naturalizada. Em 2015 temos mais de 65 milhões de pessoas em trânsito no mundo, migrantes. Chegamos em 2020 com um alto índice de migração, pobreza acentuada, morte de juventude, feminicídio e desigualdade social. Ou olhamos para as juventudes e os desafios que nos circundam, ou morremos. A Igreja do Brasil tem perdido um milhão de fiéis por ano. Precisamos rever nosso discurso de Pastoral da Juventude, há uns discursos que ainda estão travados no passado, desde 1983 já se faz os discursos de ontem, é preciso avançar nos atualizar/estudar, não devemos lamentar, mas recriar métodos para ao que está posto. Paulo Freire diz: precisamos ter esperança do verbo esperar e não do verbo esperar.

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



**Pe. Edinho:** Carmem dizia algo que é muito importante pra mim, que é a profundidade teórica sobre o caminhar da Igreja. Hoje estou atuando junto às Pastorais Sociais do Rio Grande do Sul, no coletivo que a gente tem aqui de Igreja em saída, a gente percebe as consequências das escolhas da igreja, não podemos fazer turismo nas realidades. O Papa tem nos provocado sobre como olhar para as pessoas que querem entrar nos processos e com olhamos esses processos. Edinho provoca sobre o cuidado em não fazer turismo pastoral. No olhar do itinerário da igreja, vejo 3 imagens: A primeira é a janela que se abre. E minha mãe e meu pai participaram da JEC e da JOC, e na época viram a necessidade de abrir a janela e olhar pra fora. Abrir a janela há situações como cair chuva, cocô de passarinho e etc, mas é importante abrir a janela. João XXIII e Paulo VI ajudaram nesse movimento de abrir a janela da Igreja para fora. O pacto das catacumbas nos ajudou a olhar para fora e o documento de Medellín é a melhor síntese pastoral do Vaticano II. Abrir a janela permite também ver os rostos oprimidos da sociedade latino americana que hoje as CEBs nos ajudam nesse enxergar. Começa-se a criar tensões dialéticas nesse período porque o capital começa a pressionar a Igreja e a organização mais densa começa a ser necessária, com o surgimento das Pastorais Orgânicas.

Com a morte do Papa Paulo VI, a entrada e a morte do Papa João Paulo I e a entrada do Papa João Paulo II, abre-se um novo ciclo na Igreja. Que eu diria que é o Ciclo do porteiro (segunda figura). Esse é o ciclo dos que decidem, “isso sim, isso não”, o que decide quem entra e quem sai. O ciclo trás os processo de escolhas e a organização interna da Igreja. Os homens dessa época foram os homens do “isso está errado, isso não está...fulaninho, você está falando demais, pare de falar”. Ai temos um problema, em nossas bases, em nossas organizações vivemos o ciclo da janela aberta ainda, nós no nosso processo de militância ainda estamos com a janela aberta, porém eclesiológicamente estamos com as janelas fechadas organizando as coisas. Em Puebla essa

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



situações e discussões tornam-se tensas, porque estava na dialética do porteiro, do que pode ou não pode. Ainda hoje há resquícios dessa síndrome do porteiro, tudo é mais contido, visto que você delimitar mais os territórios “essa é a reunião dos bispos; essa é a reunião da coordenação” para fazer os processos. Esse ciclo vai até a aposentadoria do Papa Bento XVI e as novas gerações de seminaristas/clero se vêem nesse ciclo do porteiro. Com o Papa Francisco o cenário é de bispos amedrontados, padres em dúvidas e seminaristas revoltados. Porque as novas gerações se veem representadas neste ciclo do porteiro? O que pode, ou não pode abrir? O que é certo e o que não é certo dentro da Igreja. O que determina é o poder.

O fusca na estrada, é a terceira figura/ciclo. Começa com o papado de Francisco. Lembro que foi na reunião da CNA e da CN, no lançamento dos 40 anos, nós estávamos com medo e tentando entender os processos da igreja. Porque muita coisa ainda estava sendo omitida devido aos processos de transição de Bento e Francisco. E aí a primeira ação de Francisco nos surpreendeu e surpreende até hoje, foi as ações de Lampedusa e o encontro com os Movimentos Sociais, o cara vai lá e dialoga, com os jovens, com os educadores, com a economia, com a amazônia. A palavra é o diálogo, a sinodalidade.

“Vocês têm alguma coisa para comer?”  
Será que a PJ hoje não se tornou o jovem da portaria, dizendo o que é legal e o que não é legal? Será que não estamos olhando só de dentro da igreja para fora? vendo a realidade de várias formas e agora digitalmente, só tecendo comentários, mas não mergulhamos na realidade? No fim do documento dos jovens, o Papa Francisco nos prova a sermos uma Pastoral da Juventude na realidade concreta no meio do povo. Qual é essa realidade concreta? As redes sociais também é um meio da juventude, mas será que nós não devemos nos colocar em uma nova dinâmica, em um concreto das dores e dos sofrimentos,

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



no contrato de fato dessas realidades? Com a Teologia do Povo do Papa Francisco e com a aproximação da Teologia da Libertação, elas vão nos aproximando das realidades, e vamos nos colocando no meio dessas realidades. Às vezes nós vamos ter que sujar as mãos, e muito, e vamos ter que assumir isso, mas parece que às vezes nos anestesiemos. E não é um problema meu, é um problema da conjuntura...os sindicatos estão passando por isso no mundo do trabalho, as CEBs estão passando por isso. Não é algo da PJ, as é algo do processo desse ciclo da igreja que nós ainda não acolhemos, nós nos encantamos por Francisco, mas ainda não encorpamos sua eclesiologia, suas práticas. Esse é um alerta para a gente nessa conjuntura.

## PLENÁRIA

**Érica (Leste 1):** De acordo com a linha do tempo, dentro da linha da Campanha Nacional eu acrescentaria algo voltado para a questão da luta das mulheres: 1975 a ONU declara a década da mulher até 1985, onde as mulheres em meio a ditadura trás elementos de luta; 2003 avanço nas políticas públicas para mulheres com governo Lula; 2006 criação da Lei Maria da Penha, esta que é a terceira melhor lei na prevenção da violência contra a mulher no mundo. O governo atual tem feito de tudo para acabar com todos estes nossos avanços conquistados;

**Selvino (Movimento Fé e Política):** elogia a mesa e deixa sugestões de cartas e livros disponíveis no site do movimento “fepolitica.org.br”. Fala da importância do encontro da Economia de Francisco e o pacto global da educação;

**João Paulo (Nordeste 3):** No sul da Bahia a chegada dos padres saletinos, onde passa a existir a reorganização social, sindicatos, associações rurais e etc. Hoje está havendo a dispersão dessas organizações, devido ao sistema, influenciando diretamente a ação política da PJ;

**Davi (SNPJ):** Queria destacar em 2010, mais ou menos, o fechamento de alguns Centros e Institutos voltados para a juventude. Destacou a CAJU e o IPJ-RS. O fechamento deles me parece ter deixado uma lacuna pastoral, sinto que eles faziam o movimento da síntese de nossa ação pastoral. Hoje nos falta esses parceiros;

**Bruno (CN Norte 2):** queria destacar em 2005 a criação e popularização do Orkut, e como essa era virtual até hoje influencia na vida e dinâmica e organização dos jovens. Sendo que não é uma data distante mas que até hoje nos influencia.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS MESA

**Carmem:** aquilo que Davi trás eu também destaco a perda e retirada de algumas coordenações dos institutos. O avanço do neoliberalismo atacou em cheio a Pastoral da Juventude como um grupo de formação de lideranças, a retração da CNBB é como instituição, é geral, então a PJ também sofre com isso. Eu estava trabalhando na CNBB e vi isso. Ouvi o sofrimento dos homens que passaram pela CNBB. A PJ e os movimentos sociais foram criminalizados nesse caminho. Alguns acham que o Setor Juventude nasceu nessa discussão atual de Pastoral Juvenil, mas o Setor Juventude é o fruto de Puebla, assim como outros setores. Nessa criminalização, trabalhar com o jovem não requer aplausos. Quem escolhe trabalhar com a juventude, não escolhe um bom caminho (dentro da cultura do aplauso), muitas congregações de modo geral se retiraram desse processo. Ainda há muitas pessoas e congregações que trabalham com a juventude, não devemos generalizar nunca. Pensar esses 50 anos, mesmo com todos essas situações e modelos de trabalhar com as juventudes, a Pastoral da Juventude foi uma escolha da Igreja, custou ali a hierarquia, quem gastou muito esforço para criar a PJ foi a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. As pessoas da época tiveram muitos momentos difíceis que foi a negação de muitos

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3;



CAMPANHA NACIONAL  
DE ENFRENTAMENTO AOS  
CICLOS DE VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER



bispos para com a PJ nas Dioceses. Não podemos ficar só nos fatos, mas andar por dentro da história.

Um fato que me marcou muito foi a presença no terceiro congresso de juventude latinoamericano na Venezuela. Havia uma “forçação de barra” para a PJ não representar a Igreja do Brasil. Eu era assessora metodológica do congresso e os meninos vieram chorando para mim, eu disse: “Vocês estavam esperando aplausos? Se sim, não são seguidores de Jesus. Olhem para a juventude, é hora de olharmos para a juventude!”. E a Hildete ainda me disse depois: “Isso é culpa sua Carmem, porque você nos ensinou a enxergar.” e eu falei: “Continue de olhos abertos”. Eu sai do congresso com ideias mais claras, foi quando percebi que a CAJU ia fechar. E beber do cálice é testemunhar Jesus e se a PJ não olhar para os jovens perde o sentido.

**Pe. Edinho:** pessoas como a Carmem são excepcionais, pois nos mostra na história que pessoas cuidam da juventude como causa. Nesse período pós congresso até a JMJ do Rio foi um período muito tenso, até se colocava assessores de um lado, juventude de outros. Cuidado, se não ficamos a discussão da portaria demais e não se vai na profundidade. Gostaria de atentar uma coisa importante: assim como Puebla fez uma escolha pela juventude, e que os organismos da igreja, na época as congregações, e a própria juventude foi criativa em tornar essa opção pelos jovens pobres em suas realidades, hoje a gente vem elaborar isso. Eu gostaria de ouvir menos organização/estrutura e mais trabalho de base, mas trabalho de base que rompam isso. Hoje a Arquidiocese de Porto Alegre com quase 200 paróquias, só devem ter 1 ou 2 com PJ, se não elaborarmos isso, esses grupos também vão morrer. Não porque a gente não tem que querer que eles não morram, os processos são cíclicos, a vida é isso, mas talvez estamos querendo investir em estruturas de portaria demais para podermos dar conta desse processo.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



Aí tem um debate que gostaria de finalizar que a Igreja do Brasil trouxe, que é frágil na minha leitura, que é as novas diretrizes, elas precisam ser mais criativas, elaboradas e reais, percebo que às vezes elas ainda estão muito superficiais, genéricas demais. A ideia de comunidades missionárias, no portal das CEBs vocês poderão encontrar um artigo do Celso que fala mais sobre isso - CEBs e Comunidades Missionárias. A missão acontece antes da estrutura, se ela não acontecer antes, ela não é missão. Que a gente possa entender esses elementos enquanto Pastoral da Juventude, se nós agonizamos, temos agentes externos, nós também temos nossas tarefas e atividades, mas nós também podemos pensar novas estruturas. Não precisamos ficar reféns e vamos morrer se ficarmos reféns de certas maneiras de vivermos os processos de organização. O Papa Francisco tem constituído isso conosco, e a gente precisa percorrer esses caminhos. Você (Bruno Norte 2) traz um elemento essencial que são as redes sociais que está no cerne da Cultura Urbana e que perpassa por todos, mas que ela precisa ser compreendida por nós, os nossos adolescentes lá na vila, não gostam de ver vídeos da Ampliada Nacional, eles não gostaram da tenda da juventude da PJ na JMJ, por que não dizia nada para os adolescentes. Como é que a gente pensa aquilo que pode conectar com as novas gerações, naquilo que a gente tem de melhor. Nós temos uma riqueza e uma coragem de sermos transformadores. Quem viveu ontem, quer ver hoje a nossa capacidade criativa novamente. Coragem a vocês, boa Ampliada, não briguem por aquilo que não vale a pena, briguem pela missão.

**Dom Amilton (CEPJ):** Eu quero em primeiro lugar agradecer a cada um e a cada uma pela acolhida. É visível o clima de família e cumplicidade entre vocês dentro desse processo, que foi refletido pela Carmem e pelo Edson. Desde que cheguei, senti em cada um e cada uma o desejo grande de construir o Reino. Quando eu fico escutando e vendo toda essa caminhada bonita, dentro de mim e vendo vocês eu fico dizendo “Nada está perdido. Tudo tem sido encontrado”.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





# ANPJ



Porque existem homens e mulheres de boa vontade, e existem jovens que apostam no jovem e apostam na sociedade nova e na Igreja nova, no mundo novo em oportunidades para todos. Então eu saio daqui bastante edificado e com muita esperança do esperar. Eu gosto muito do verbo esperar, foi a minha mensagem de natal, foi o verbo esperar e não esperar. A gente sente que tantas coisas aqui não são expressão de palavras, mas realmente sai de dentro de vocês. E é claro, não temos respostas e soluções para tudo, o Papa também não tem. Ele tem dado pistas, tem iluminado, e eu tenho sentidos muitas pistas de muitos assessores que vieram ajudar na reflexão. E como disse na homilia “É o Espírito que de fato faz um mundo novo. É ele que faz nova todas as coisas, mas é preciso ter essa abertura” e eu sei que vocês tem. Vocês estão nessa escuta do novo para esses novo 50 anos, que agora se fecha e se abre. Vocês estão virando uma página e abrindo outra. Que bom. Que essa paixão que vocês tem pela vida, pela igreja, os ajudem a olhar outros 50, porque a Igreja precisa, o mundo precisa e sobretudo as nossas juventudes. Saio daqui muito feliz. Eu gostaria apenas de lembrar que ouvindo a Carmem, eu estou chegando agora na CNBB, eu ouvi um pouco como foi todo esse processo, essa Pastoral Juvenil, a PJ, mas eu gostaria de lembrar que estamos em uma terceira Comissão, estamos em um outro momento e queremos caminhar juntos e vejo que vocês também querem. Queremos sentar juntos, conversar, pedir ajuda, pensar projetos juntos. Cada um tem uma verdade, Dom João Paulo Evaristo falava “cada um tem uma verdade, o pobre tem a verdade, escute”. O Papa Francisco tem dito isso “escute”. Então, nós queremos estar juntos mesmo. Sinodalidade é uma palavra bonita, mas que significa caminhar juntos, na prática é isso. A Comissão está aqui para caminhar juntos com vocês. E vi que vocês de fato soma, e queremos somar com vocês como Igreja. Deus abençoe a todos.

**Ir. Valéria (CEPJ):** Gente, eu gosto tanto de fazer missão. Vocês devem ter acompanhado que fizemos a missão nacional e tinha PJoteiros lá, inclusive

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





# ANPJ



conheci gente boa lá no Tocantins. O que ficou forte em mim é que o povo ainda tem sede, o povo tem fome de pão, sede de justiça e tem sede de melhor palavra de Deus. E eu escutei uma senhorinha muito simples que me disse “Irmã, eu tenho fome da Palavra de Deus e não tem presença católica aqui e eu vou na igreja evangélica” e eu fiquei pensando...Nossa nós não estamos dando conta, fiquei angustiada, pensando, como igreja...como a gente responde a essas demanda? Tive muito vivo essa lembrança ontem quando vocês falavam das angústias de vocês e fiquei pensando “O que a PJ tem para comer, o que ela tem para oferecer para tantos jovens que tem sede e fome e tantas sedes e fomes?” Eu acho que para respondermos essas perguntas, precisamos olhar para nós mesmos, enquanto pessoas, enquanto grupos. Está é uma pergunta para a Igreja, vocês são Igreja. Os desafios que vocês encontram, são os nossos desafios, são da Igreja. Eu até me atrevo a dizer, que caminhar juntos, para nós não é uma opção, é uma exigência do seguimento de Cristo, é coerência. Porque a nossa meta é o Reino, é o Senhor. É a vida em abundância que o Senhor nos oferece. Que já é aqui e nos joga para uma dimensão de esperança futura, não como recompensa, mas como gozo. Então, que a gente possa realmente, estar unidos na busca de respostas. As angústias que vocês trouxeram ontem são as angústias de muitos grupos juvenis, de muitas pastorais e de gente adulta também, que é como falar de Jesus Cristo nesse meio de hoje. Como falar da libertação que Jesus nos dá nesse meio de hoje, no meio da sociedade. Tenham o Senhor diante de seus olhos, o jovem Jesus de Nazaré, como ele agiu, como ele respondeu, como ele soube amar naquele contexto, que tudo chamava a vingar. Que a gente possa ter Ele como modelo em nossas vidas. Rezem por mim, que eu rezo por vocês e juntos rezemos pelas juventudes do Brasil de tantos jeitos, cores e formas de pensar e rezar. Nunca percam de vista esse pensamento crítico que a PJ tem a dar para o Brasil, para o Setor Juventude

“Vocês tem  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



esse pensamento crítico diante das realidades, que podem nos distanciar da proposta do Reino. Muito obrigado pelo carinho de vocês.

## INTERVALO PARA O LANCHE E A FOTO OFICIAL

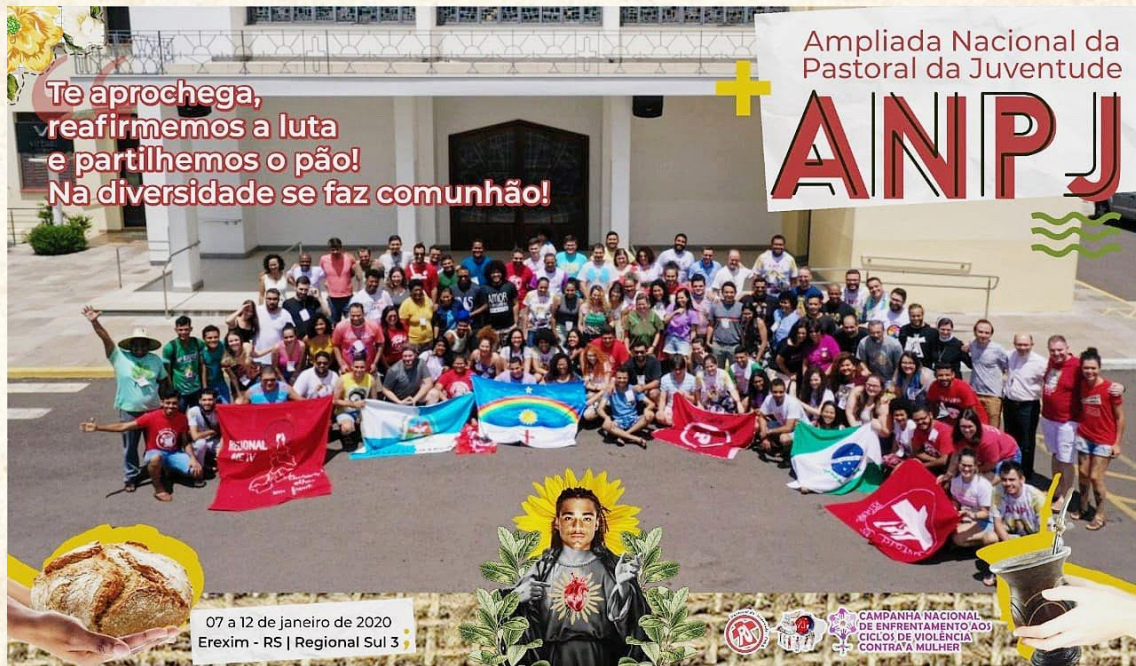


Foto oficial ANPJ Erexim 2020

**Retorno:** Fala de apresentação das instituições parceiras presentes

1. MAGIS BRASIL, representado por Bira;
2. REDE DE CENTROS E INSTITUTOS pelo Instituto Catarinense de Juventude, representado por Adriele;
3. REDE DE CENTROS E INSTITUTOS pelo centro paulista de juventude, representado por Marcos Dantas;
4. CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL, representado pela Ir. Clotilde;

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



CAMPANHA NACIONAL  
DE ENFRENTAMENTO AOS  
CICLOS DE VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER

## MESA: CAMINHADA DA PJ NACIONAL NESTES 50 ANOS

**Painelista:** Ir. Joilson Toledo (Irmãos Maritas)

**Ir. Joilson:** Nestes 50 anos da PJ, os nossos marcos são os primeiros encontros nacionais da PJ que se iniciaram em 1973, eles tinham por finalidade reunir as experiências de PJ pelo Brasil. A Carmem nos trouxe o surgimento do Setor Juventude na década de 1980 pela CNBB, pós Puebla. Ele nasce para operacionalizar as propostas de Pastoral da Juventude que o Documento de Puebla sinalizava, temos aqui o Setor Juventude. Nessa época o Pe. Hilário Dick foi o primeiro assessor e o Dom Cláudio Hummes foi o Bispo Referencial, antes de Dom Sinésio. Seguindo as linhas do tempo os encontros nacionais continuam em 1983, no 4º Encontro Nacional da Pastoral da Juventude, com o apoio da CNBB e cria comissão de jovens, uma coordenação nacional da Pastoral da Juventude, essa coordenação era composta pelas representações dos regionais organizados na época. Também começou a ser acrescida das específicas da PJ que estavam nascendo: PJMP, PJR e PJE. Esse período é marcado pelo fortalecimento das PJs nos regionais; também o assessor da PJMP era o mesmo da PJ; com isso, surge a elaboração de uma lista tríplice para os bispos de indicação do assessor nacional. Luis Carlos Rena, professor da PUC, questiona sobre os DNJ's. É necessário fazer uma correção histórica em relação algumas narrativas que vão sendo feitas. A ideia do Dia Nacional da Juventude nasce em 1985 com o Ano Nacional da Juventude decretado pela ONU dentro da Coordenação Nacional da PJ, como uma iniciativa, mas essa iniciativa deu tão certo, com uma repercussão tão boa, que o DNJ continuou como uma marca da PJ durante muitos anos. Em 1992 na reunião da coordenação nacional começa a discutir uma maior organização da PJ, surge então a necessidade da PJ ter um secretário nacional: o primeiro secretário nacional foi o Daniel Seidel do Regional Leste 2.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





# ANPJ



Inicia uma discussão entre as específicas da PJ's pelo fato da PJ ter um representante de cada regional na Coordenação Nacional e as outras específicas terem apenas uma representação. Ao passo que, na 11ª Assembleia Nacional da PJB faz a definição da paridade, em que: cada PJ (PJ, PJE, PJMP, PRJ) passam a ter 5 representantes dentro da Coordenação Nacional da PJB. Em 1995 surgem as discussões sobre os projetos nacionais das PJs, que são referendados em 1998, na 12ª Assembleia Nacional da PJB, neste período alguns regionais e dioceses já realizavam atividades bem fortes, como Missão Jovem e LOB. Com a proposta de paridade, a PJ percebe que havia perdido a organização nacional. Nesse momento, os Encontros Nacionais, da numeração que seguimos hoje, passam a ser de representantes das regionais e esses jovens (1 de cada grande região do país) que estavam na Coordenação Nacional da PJB passar a ser a equipe executiva da PJ. Neste período as outras pastorais questionavam a PJ “Quem são vocês? Qual é a identidade de vocês?” e PJ passou um longo tempo precisando rediscutir...quem nós somos?...e repensar o que a gente vai se organizar. Nesse período, o que acontece....A PJ tinha uma compreensão de que: o que acontecia na assembleia da PJB, era a nossa referência nas nossas decisões, e os encontros nacionais iam nos ajudando a se organizar.

O 5º ENPJ que acontece em Salvador em 1997, vai ser o primeiro aos moldes dos que acontecem atualmente de massa; passam de encontros com 30, 40, 50 participantes, para encontros de 500 pessoas com representação por diocese. Esses encontros ainda eram a instância máxima de deliberação. Uma coisa importante que acontece já nos inícios dos anos 2000, os encontros passam a ser organizados pelos projetos nacionais da PJB. Nesse período, a CNPJ discute a necessidade de ter um outro espaço de deliberação da PJ. E no 6º ENPJ em 2000 a PJ delibera a criação da Ampliada Nacional da Pastoral da Juventude, como instância máxima de deliberação da PJ, não se optou usar o nome

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





# ANPJ



assembleia, visto que este já era usado pela PJB e se tinha a compreensão, na época, que a assembleia da PJB era muito importante. A primeira ampliada acontece no ano seguinte, em 2001, em São Luís - MA no começo do ano e em Julho do mesmo ano, na assembleia da PJB a PJ sofreu muita retaliação. Na assembleia da PJB em Curitiba - PR, a PJ desencana um pouco da estrutura da PJB e começa a pensar uma organização própria, mais forte. Nesta época também, a Assessoria Nacional deixa de ter um vínculo com a CNBB (as indicações para a CNA passa a ser realizada pela própria PJ).

80

Em Ananindeua - PA, o 7º ENPJ em 2003, é o primeiro encontro aos moldes os de hoje, com representantes das dioceses, 600 jovens. Na ampliada seguinte, em Vila Velha/2004, estava muito presente a necessidade de organizar a estrutura da PJ. Havia um grupo de pessoas que enfatizavam/defendiam a maior importância dos planos, projetos e assembleias da PJB em detrimento à PJ e um outro grupo que defendia a articulação própria da PJ. Houve uma oficina sobre a PJB mediada por Renato de São Paulo e um grupo de pessoas começou a discordar de tudo o que era apresentado sobre a PJB e o Lourival fez uma proposta de organização da PJ Nacional (Um/a Secretário/a Nacional; Um/a CN de cada regional e uma Comissão Nacional de Assessores/as), tal proposta ganhou a votação. Dado a isso, se tem duas ampliadas uma seguida da outra (Vila Velha em 2004 e Salgado em 2005).

Em Salgado se é executado o que a ampliada de Vila Velha definiu, nesta então foi eleita a primeira Secretária Nacional da PJ, Elen de Manaus. Os projetos nacionais são construídos em Salgado/2005 e vão permanecer até Crato/2017 do mesmo molde. Depois acontece o 8º ENPJ em Campinas. Durante esse período, existia um coordenador nacional e uma equipe de assessores que não era eleita em ampliada, mas sim indicada pelas grandes regiões do Brasil. Em 2008 acontece a ANPJ de Palmas e surge a demanda de sistematizar o que é a

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





PJ. E surge aí o texto chamado: “Pastoral da Juventude um corpo em construção” em que o Lourival tem uma importância grande na sistematização. De tanto as pessoas repetirem a expressão “O corpo da PJ” que acabou pegando, sendo esse material conhecido com “O Corpo da PJ”. Após O Corpo da PJ, começa uma reflexão de que pudesse sistematizar todos esses materiais, assim nasce o livro “Somos Igreja Jovem” que foi entregue 20 mil exemplares no 10º ENPJ em Maringá. Da ANPJ de Salgado em diante vão reafirmando os projetos e com alguns acréscimos. Na ANPJ de Imperatriz/2011, houve um indicativo/orientação de organização da CNA, composta por seis assessores composta por padres, religiosos e leigos, que foi definido apenas em Crato/2017. Após a morte de Gisley, em 2009, a Campanha Nacional Contra a Violência e Extermínio de Jovens ganha um corpo maior com as provocações do Pe. Gisley por e-mail, o que acabou virando o grande tema da campanha “Vamos juntos gritar, girar o mundo. Chega de violência e extermínio de jovens” essa frase ecoa o Brasil inteiro. Nas conferências nacionais de Juventude a PJ vai ser uma das três maiores forças, e cita a frase que não sabemos quem disse primeiro, Dom Vilsom ou a Regina Novaes, que “a Pastoral da Juventude é a maior escola de lideranças do Brasil”.

Em 2017 acontece a ANPJ em Crato e nota-se que nessa ampliada se encerra alguns ciclos vitais da PJ e começa outros, em que, surge a flor de Crato e a Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência Contra as Mulheres. No poema que o Rici/CN Sul3 leu no primeiro dia falava da importância de historicizar as escolhas, os momentos históricos exigiram escolhas, as coordenações, as ampliadas, os encontros que sucederam vocês (Erexim 2020), fizeram escolhas que cabiam a eles e construíram, espaços, propostas, iniciativas para dar uma resposta. Por vezes, fazemos escolhas nas ampliadas e o caminho histórico leva para outros. Em seguida faz uma reflexão sobre as escolhas que são feitas nas ampliadas e no decorrer do caminho e atenta para

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



CAMPANHA NACIONAL  
DE ENFRENTAMENTO AOS  
CICLOS DE VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER

que a PJ as vezes tem a “Síndrome de Gabriela...Eu nasci assim, eu cresci assim, eu vou ser sempre assim”. E faz a seguinte provocação: nesse momento histórico, quais são as escolhas que a PJ do Brasil faz? Essa nossa organização é histórica e precisamos ver o que a história faz com ela. Muito obrigado.

## PLENÁRIA

**Luís Duarte (Sul 4):** É mais uma contribuição. Em Imperatriz - MA nós já falávamos de uma secretaria missionária, isso já era um critério para nós em Imperatriz. É uma contribuição pontual quanto a organização. Quando a PJ tinha cadeira no CONJUVE (Conselho Nacional da Juventude), o jovem fazia parte da coordenação nacional, além das representações regionais, a CN em um período também foi composta por um jovem do CONJUVE, e no período da Campanha Nacional de Contra a Violência e Extermínio de Jovens, o Felipe da Bahia, que era da equipe das PJ particulares, também acompanhava a coordenação nacional. Quero dizer, a mesma coordenação nacional também teve períodos, e aí certamente, nos anos anteriores teve mais alterações nesse perfil.

**Selvino (Movimento Fé e Política):** Nessa linha do registo histórico do Rio Grande do Sul. Antes do IPJ, os CAJO - Curso de Assessores de Jovens, existia lá nos anos de 1970 o CETA - Centro de Treinamento para a Ação, que tinha uma forte ligação com os irmãos maristas, e que formou muita gente da PJ naquele tempo e que continua na luta em diferentes partes até hoje, como eu, por exemplo. E no CETA, naquela época, criamos o curso de base, naqueles finais de semana nós rodávamos o estado inteiro fazendo o curso de base, cidade por cidade, pra cima e pra baixo. Quem não conhece ainda, indico a leitura desse livro: O Educador um perfil de Paulo Freire do Sérgio Andrade. Esse livro conta a história do Paulo Freire e muitos aspectos onde eles estão. Na página 148, ele conta com em 09 de fevereiro de 1981, Dom Vicente Scherer, então cardeal, fez uma nota em Porto Alegre de educadores e religiosos que

seguem, mesmo que inconscientemente a linha do Paulo Freire, faz uma homenagem ao Hilário Dick, isso aí era relativo ao colégio Anchieta, os Jesuítas. E por fim, nesse período do CETA, Dom Vicente, não expressava nenhum apoio, inclusive falou contra formalmente na Voz do Pastor que era a rádio mais ouvida no Rio Grande do Sul na época, falou contra educadores progressistas. E a gente fez a Pastoral da Juventude e tinha o CETA e tinha o CAJO. E pensar nas várias situação e contextos que estamos hoje, e que foi relatado, nesses dias aí. Como a gente faz para, apesar do bispo e do rolo de alguns padres não saberem disso, a gente conseguiu construir a PJ.

**Bruno (CN Norte2):** Só para registro, eu cheguei a participar do 7ºENPJ com 9 anos. Eu acompanhei a minha tia “Ah tá tendo o negócio dos jovens, bora lá? Bora”. Eu lembro até o grupo que fiquei, se chamava “Esporte e Lazer”, no meu bairro não tinha quadra, não tinha nada, mas assim, uma pergunta: Joilson, quando você falou da secretaria nacional, o objetivo, a finalidade dela, que hoje está diferente. E para a coordenação nacional, quando surge essa importância, seria bacana você comentar quando é que surge e onde que surge também que tem que ser por regional, quando o regional indica, Inicialmente como que era a questão da CN? Era só para ser tarefeiro, para organizar isso, ou de fato era para organizar e também acompanhar. Ainda temos o serviço de ser Coordenador Regional em nossos regionais, o que também pesa muito acompanhar o regional. Queria que você nos ajudasse a entender historicamente como se deu isso.

**Willian (Nordeste 5):** Quando eu fui tentar fazer o resgate histórico da PJ na Diocese de Balsas - MA. Eu vi lá quando o Nacional começou a falar da PJ, os companheiros que então foram os fundadores da PJ na Diocese de Balsas, já trás pra lá, isso que é quando o PJ fizer 50 anos a PJ da Diocese de Balsas também completará 50 anos. Mas daí, o que me chamou a atenção lá na parte



histórica, primeiro foi quase um parto, para encontrar coisas de 2004 a 2006, não tem quase nada, isso que foi nas paróquias pegando documentos. Mas o que me chamou atenção, que lá em 2000, 2001 a PJ assume, não sei se vou falar besteira, um partido político. Eu não entendi, nesse momento a PJ assume que vai entrar em um partido político, lançar candidatos. Eu queria tentar entender como se deu.

**Carmem Lúcia:** O Davi (SNPJ) perguntou aqui da Secretaria Nacional, se ela tem sede ou não? Eu não sei se está nos registros, mas nessas equipes que estavam mudando, a Vanildes estava anotando, ela foi secretária nessa perspectiva que era mais burocrática e ela fez isso e tinha o material na Casa da Juventude, ela trabalhava na Casa da Juventude. Depois teve duas tentativas que era do pessoal ir mais para Goiânia. E nesse sentido a Helen (1ªSNPJ), foi para Goiânia, e abriu uma sede, não me lembro se os Maristas cederam uma sala no Colégio Marista que tem lá. Foi uma experiência muito sofrida, porque ela ficava completamente sozinha, em um lugar completamente desconhecido, para a própria pessoa. Depois foi com a Hildete (2ªSNPJ), ela também foi para Goiânia e teve vários problemas e um dos problemas da Hildete em Goiânia foi o racismo, uma cidade muito racista, ela sofreu muito com isso e essa solidão de estar nesses espaços. A Maranhão tem umas particularidades, tem uma Pastoral da Juventude, na minha visão, poucos vezes acompanhei, ela sempre discutia a participação política, que a PJ tinha que se inserir sim e a PJ de lá sempre lançou candidatos. E ela tinha candidatura própria e elegia independentemente de partido político. Lembro que em uma das deliberações da Assembleia de PJ do Maranhão era assumir candidaturas à favor da organização da juventude, isso era parte da assembleia.

**Jhonatan (Nordeste 5):** Desculpa interromper, mas só para complementar. Na assembleia da Arquidiocese de São Luís - MA, houve toda uma discussão do

projeto de fé e política e na assembleia foi escolhido quem seria os candidatos e na ocasião, foi eleito o jovem da coordenação arquidiocesana da PJ, o Bira do Pindaré, que tentou e foi eleito três vezes Deputado Estadual e hoje foi eleito Deputado Federal pelo Maranhão.

**Marcos Dantas (Sul1):** Nisso que estamos falando, há um tempo atrás tinha o caderno “quero ver o novo no poder”, o Maranhão tem essa especificidade, mas não aconteceu só lá não. São Paulo participou bastante disso também. Eu iria para uma outra direção, gostaria de pontuar uma outra coisa. A nossa linha do tempo está muito rica, está muito bonito porque tem muita riqueza, tem informação. Eu queria chamar para um detalhe, que não está percebido, que são, quem são os sujeitos das decisões. Porque assim, estamos aqui na Ampliada Nacional da Pastoral da Juventude, quem está aqui, toma a decisão para a Pastoral da Juventude. Com todo o respeito, e sem querer polemizar, os bispos tomam as decisões na assembleia dos bispos. Cada congregação nas suas instâncias de decisões, cada centro e instituto na sua instância própria de decisão. Como tudo isso anda junto e às vezes se embaralha, e a gente se confunde um pouco no que a gente pode e o que não pode decidir. Algo assim, a gente não pode decidir se os padres e os bispos vão apoiar a gente, ou não, isso é decisão deles. Os padres e bispos que estão aqui, que se assumem como parte da Pastoral da Juventude, participam dessa decisão, os que não estão aqui, não participam. As congregações que em um certo momento decidiram abrir e fechar os centros e institutos de juventude, a mesma coisa. Respeitar as instâncias e as autonomias de cada instância é fundamental.

Falo isso para a gente não perder energia em coisas que a gente não pode decidir e a gente focar a nossa decisão naquilo que a gente precisa decidir. Questões que faço para a Pastoral da Juventude hoje, quem está na CN deve poder explicar isso melhor do que eu. A estrutura que a gente tem hoje, para de

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





pé? se sustenta? Os regionais são conta de pagar passagens para os representantes irem a todas as reuniões? São perguntas, eu sei as respostas. Se não dá para sustentar essa estrutura, que a gente herdou, essa estrutura que foi criada ao longo desse caminho. Se não dá para sustentar essa estrutura, a gente precisa mudá-la. E mudar é um risco, porque a gente não sabe dizer o que vamos propor é melhor ou pior, pode dar errado, mas não mudar pode dar errado, e talvez já esteja dando inclusive, a minha fala é muito no sentido de pensar assim: o que nós podemos decidir aqui? é como nós vamos investir nosso tempos, nosso trabalho, nosso, recursos. Ao tomar essa decisão, ter clareza de que nós temos que sustentar essas decisões. Manter uma CN assim, uma CNA assado, uma secretaria daquele jeito, implica a gente ser capaz de bancar isso. Como é que a gente coletivamente larga o osso?

**Erika (Leste 1):** O problema de gente mais velha é que assessor que falar demais. Dentro de uma linha pastoral teológica. A PJ caminha muito com as Comunidades Eclesiais de Base, com os grupos de fé e política, com as pastorais sociais. Seria interessante se a gente trouxesse um pouco esse histórico. Se eu não estou enganada, em 2005 a PJ começa a discutir a participação mais aprofundada nos intereclesiais das CEBs, acho que se eu não estiver enganada no tempo histórico vocês me corrigem. Daí depois vamos ter a Tenda da Pastoral da Juventude nos Intereclesiais. Joilson complementa que foi em 2005 em Ipatinga - MG. Erika retoma a fala: Então como é que essa discussão traz isso. Estou muito incomodada de estar nesse espaço e a participação das CEBs, ou a presença de alguém que caminhe mais como CEBs, tá fragilizada nesse espaço. Eu me lembro que lá na Iser Assessorias, de uns quatro anos para cá, a gente tem refletido como é que a gente estuda e provoca discussões e debates no entorno de juventudes e CEBs. A gente entende que as crises, as perseguições, são as mesmas. Se a gente for discutir nas instâncias nacional e regional são os mesmos problemas nessa questão do dinheiro. Uma

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



outra pergunta vai na linha do nosso companheiro. Você disse que o perfil da secretaria também foi mudando, dentro desse perfil de papéis, mudam as responsabilidades. Quem cuida dessa pessoa que representa esse papel? Houve uma preocupação na mudança do projeto de vida dessa pessoa que representa esse papel? Quando trago isso, traga bem especial a questão financeira, depois que eu saio desse papel, eu faço o que? eu vou para onde?

**Filipe Fialho (Norte 1):** São tantas inquietações, e eu acredito na ideia de que fazer memória é um ato revolucionário. Acho que desde de manhã a gente ficou bem quieto. Temos que olhar para a história e também nos enxergar e aí olhar para esse horizonte, que a Pastoral da Juventude vem construindo, com os ganhos, as perdas, as lutas. Ano passado a gente comemorou 35 anos da PJ no Regional Norte 1 (AM e RR) e a Elen que foi secretária nacional, eu perguntava, “Elen como era no seu tempo, qual era o sentimento?” E ela partilhava comigo: “Filipe, é o seguinte, solidão, um desafio por ser mulher dentro da estrutura, por ser no norte. Mas algo que nos alimentava muito era o profetismo.” Eu acredito que olhar para esse horizonte, é não perder o profetismo, esse que vai nos alimentar. Porque se esse profetismo gritar em nós, ele vai gritar em todo o canto. É só mais uma patilha mesmo.

**Ir Joilson:** Vamos pensar a Coordenação Nacional por partes. Em 1983 havia uma CN comporta com as PJs específicas juntas; no final dos anos 1990 há uma PJ se organizando, quantos serão, como será essa configuração numérica da coordenação; esse conflito em ser uma coordenação nacional e ter um representante do seu regional sempre persistiu, porém o que lhe pede é outra demanda; o desafio está dado. Nos últimos anos, demos uma atenção em ter mais proximidade com os regionais, garantindo recursos financeiros inclusive; muitas pessoas vinham pra reunião da CN com recurso da CNBB, porém isso mudou em muitos regionais. Nós vivemos um outro momento eclesial, temos

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



uma mudança da vida religiosa, da igreja como um todo. Sobre o perfil da Secretaria Nacional, em Vila Velha foi pensado uma coisa e em Salgado foi feita outra coisa; quando os regionais escolhem um CN elas escolhem um jeito de ser; nós não nos traímos. Sobre as Políticas Públicas para a Juventude, no final dos anos 1990 foi feita a discussão sobre a inserção política da PJ, a exemplo do Maranhão: parar de discutir e fazer alguma coisa. Em relação as CEBs, se dá também pela proximidade. A gente precisa repensar o que estamos fazendo, quando a gente decidir, a gente precisa pensar com que a gente trabalha, quais nomenclaturas e estruturas estamos discutindo. Precisamos conectar a história da PJ com o momento que a igreja viveu e vive. Nós tínhamos uma organização, porque houve um período de 17 mil grupos de jovens. O que está por trás de uma diocese? é gente, é grupo, é vida. E a gente precisa pensar em estruturas para garantir a experiência que é feita na base. Creio que é isso.

**Intervalo para o almoço às 13h;**

**Retorno às 14:30h com animação e fala dos parceiros convidados para participarem da ANPJ;**

**MESA: SERVIÇOS NACIONAIS**

**Painelistas:** Sylene (CNA), Robson (CN Sul1) e Davi (SNPJ)

**Robson (CNPJ Sul1):** Pessoal, agora vamos começar a refletir a nossa organização. De ontem para hoje viemos falando da nossa conjuntura, de como a PJ se coloca nessa realidade. Hoje a gente viu essa nossa bonita história, cheia de coisas, e a nossa história passa por essa organização, esse nosso jeito de se organizar. Antes de começarmos a falar, a gente gostaria de realizar uma dinâmica para ver o que vocês pensam sobre esses nossos espaços organizativos: a coordenação nacional, a secretaria nacional e a comissão nacional de assessores/as.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





Interação com os delegados pelo site: [www.menti.com](http://www.menti.com). Cada delegado pôde escrever uma palavra que significa a missão os espaços organizativos.

## Qual a missão da Secretaria Nacional?

Palavras que mais apareceram: articular, acompanhar, representar, organizar

## Qual a missão da Coordenação Nacional?

Palavras que mais apareceram: representar, articular, integrar

## Qual a missão da Comissão Nacional de Assessores/as?

Palavras que mais apareceram: acompanhar, cuidar, assessorar, orientar

Aqui a proposta é que a gente faça um resgate do que a PJ vem dialogando no último triênio acerca dos serviços nacionais, da CN, SN e da CNA. A ideia é que a gente faça um caminho, para refletir desde Crato-CE. A gente sai de Crato e senta mais uma vez, na reunião de Apucarana-PR, para refletir qual é o papel de cada serviço. Então esses são os lugares que a CN, SN e CNA passou. Saímos de Crato-CE, fomos para São Paulo-SP, depois Rio Branco-AC, passamos por Apucarana-PR, seguimos para Vila Velha-ES, São Luís-MA, Araras-SP no ENA, fomos para Santarém-PA e chegamos à Erechim-RS.

O que que Crato trouxe como horizonte para o serviço da CN, vamos ler juntos:

**Horizonte:** (Onde queremos chegar?); Compreensão por parte dos regionais do papel da CN; Que o espaço se torne mais leve e humanizado; Que a Coordenação Nacional assuma um olhar de responsabilidade “nacionalmente”, inclusive nos regionais que não possuam coordenadores (as) nacionais. **Papel:** missionariedade (regional e nacional); representatividade; coordenação; executiva (efetivação das prioridades). **Mística:** Projeto de Vida (como necessidade do CN); Cuidado e acompanhamento (CN, CNA, SN, espaço regional); Que os regionais possam contribuir no cuidado com os CNs. Então isso é o que Crato determinou o que é o serviço da CN. A gente consegue perceber alguma coisa, com esses papéis e com o que apareceu na nossa

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erechim - RS | Regional Sul 3



nuvem? A gente sai com esses indicativos de Crato e em Apucarana refletimos mais sobre esses papéis. Será que a CN dá conta de fazer todas essas coisas? será que a CN dá conta de ter esse papel missionário no nacional e no regional? representar e coordenar, ser essa executiva que vai encaminhar os trabalhos da PJ? Aí a gente decidiu rever o nosso papel.

Vamos ler juntos: Cuidar da CNA e SN, ponte Regional X Nacional, protagonista dos processos e construções nacionais, proatividade, trazer contextos das realidades, missionário, comunhão no espaço, corresponder anseios da base; Articular os regionais/nacional, garantir a sustentabilidade da PJ, subsidiar a PJ nacional; Equipe Nacional que anima a PJ no Brasil, pensar/refletir a caminhada, referência para as dioceses, GTs. O que não é papel: Acumular Assessoria; Ser omissos, individual, falar por todos, status; Ser apenas uma representação. É muito importante olhar para isso com um olhar humano para esses jovens que trabalham, estudam, tem o regional para acompanhar e não são liberados para isso. É importante olhar para ver se de fato a CN tem dado conta de todos esses papéis que a gente reflete e pontua que é missão da Coordenação Nacional. Esse são os apontamentos que a gente tem.

**Davi (SNPJ):** Vou começar a conversa aqui pelo caminho metodológico dessa nossa Ampliada, estamos no iluminar. Essa parte, parte desse entendimento individual, com as nuvem de palavras, aquela concepção pessoal do que temos por cada serviço. Agora estamos partindo daquilo que foi dito a partir da última ampliada com a complementação desse atual coletivo (CN, SN e CNA). O Joilson disse pela manhã que uma coisa é aquilo que a gente dá conta de elaborar conceitualmente. A gente sai de uma ampliada, com uma proposta, uma ideia conceitual, que a gente dá conta de escrever, colocar no papel uma ideia. Mas daí como os sujeitos políticos implicados em um processo histórico vão ler essas ideias e colocá-los em prática, é um ,outro movimento. É óbvio que

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



precisamos manter um movimento, uma fidelidade com aquilo que vamos compactuando e seguindo como conteúdo, mas obviamente que cada um vai fazendo uma leitura a partir das suas trajetórias individuais e a partir da trajetória que esse coletivo foi construído. Então é disso que estamos falando nesses slides. Isso são acordos que fomos fazendo ao longo dos anos, não é um dogma, mas o papel desse lugar em um tempo histórico, sendo chamado a ser sinais dos tempos.

Então, o que saímos de Crato e depois na reunião de Apucarana tivemos tempo de formular a nossa leitura sobre o Crato e a secretaria. Podemos ler juntos: **O que é papel:** Representatividade, comunicação, documental e burocrática, missionário, Diálogo/Presença com os regionais não representados; Missionariedade, referência da PJ Nacional, dialogar com os regionais; Representação institucional, Articular/Animar/impulsionar. Cuidar da Memória (arquivos, registros e fotos). **O que não é papel:** Não é responsável por puxar as pautas, NÃO é a pastoral, não responder ou decidir sozinho; Articular os regionais, garantir sustentabilidade, não é só papel burocrático; Ser o único porta voz da PJ, articular os Regionais. Essa foi a leitura que o nosso coletivo fez. No relatório final de Crato, tinha uma síntese do papel da CN e CNA, mas não tinha para o serviço da secretaria nacional. Em Apucarana fizemos uma leitura e a partir dessa leitura chegamos nesses pontos. Bom, por hora é isso.

**Sylene (CNAPJ):** Iniciou convidando os delegados a trazer para memória o seu assessor do coração. Depois, perguntou se algum dos delegados pensou algum assessor do Nacional, onde a maioria respondeu que não. Sylene apresentou que o resultado esperado era esse. Quando a gente pensa que vocês não trouxeram alguém de referência da CNA, indica duas coisas para a gente. Precisamos olhar para duas coisas: a missão da assessoria a partir de um contexto que não é tão próximo da gente, como poderíamos imaginar, como

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



vocês trouxeram, a gente vai falar de assessores e assessoras que não são tão próximos de vocês.

A segunda questão é, de quem a CNA é próxima, qual é a missão direta de cuidado? Pensando nisso, vamos ver o que foi deliberado em Crato: **CNAPJ:** manter o ENA como espaço de fortalecimento do ministério da assessoria; colaborar na construção de subsídios; motivar e acompanhar a criação de uma rede de assessores; garantir um processo para que nos espaços de deliberações para que estes serviços estejam presentes nome de mulheres, leigos, leigas, religiosos e religiosas; acompanhamento afetivo e efetivo junto a coordenação nacional e secretaria nacional; contribuir na discussão de análise de conjuntura política e pautar a importância/análise nos espaços de reunião. **O que é papel:** Acompanhar SN e CN, ser referência para os regionais, fazer a mediação com as instâncias, construir caminho pedagógico; Acompanhar efetivamente, ser referência e dar suporte às CRAs, acompanhar os Projetos de Vida dos CNs e SN, dialogar com o clero; Provocadora, gerar convivência e comunhão no espaço, trazer novidade, presença afetiva e efetiva, ser Betânia, acompanhar os processos de construção. **Não é papel:** Protagonizar os espaços da juventude e CRA; não é a última palavra, não é o protagonista, se permitir ser cuidado; assumir o protagonismo juvenil nas ações concretas. Ao longo desse triênio tivemos uma grande contribuição da Carmem, que nos provocou a cuidar do processo pastoral feito no Brasil, dos jovens que estão na CN e SN, e também nos provocou a cuidar e pensar no processo formativo que a PJ está fazendo. Pensando no passo metodológico do iluminar, precisamos pensar quais são os desafios dessa nossa articulação.

“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



**Música: A senhora com a lata na cabeça - Vanessa da Mata**  
enquanto era entronizado o “corpo”  
de uma jovem.

Já se pode ver ao longe  
A senhora com a lata na cabeça  
Equilibrando a lata vesga  
Mais do que o corpo dita  
Que faz o equilíbrio cego  
A lata não mostra  
O corpo que entorta  
Pra lata ficar reta  
pra cada braço uma força  
De força não geme uma nota  
A lata só cerca não leva  
a água na estrada morta

E a força nunca seca  
Pra água que é tão pouca  
já se pode ver ao longe  
A senhora com a lata na cabeça  
Equilibrando a lata vesga  
Mais do que o corpo dita  
Que faz o equilíbrio cego  
A lata não mostra  
O corpo que entorta  
Pra lata ficar reta  
pra cada braço uma força  
De força não geme uma nota  
A lata só cerca não leva  
a água na estrada morta  
E a força nunca seca  
Pra água que é tão pouca

**Sylene:** Para pensarmos os desafios, precisamos pensar na concretude do serviço realizado até aqui, esse serviço que está em corpos, em marcas e histórias contadas coletivamente nesses últimos três anos.

**Robson:** Falar da CN é falar de um serviço encarnado, que a gente sente no corpo, na nossa vida, nas escolhas nas nossa vida pessoas, na nossa vida em comunidade. Falar de um jovem e uma jovem que se dedica por três anos a representar, coordenar, formar, pensar e construir e dentro de tudo isso essa pessoa, estuda, trabalha, tem uma família, amigos, relacionamento. Então, falar da CN é falar de pessoas, para além do serviço, de alguém que se coloca a viver

João 21, 5



esse caminho em plenitude. Apresento esses desafios: vide anexo. Os desafios foram sendo apresentados e colados no corpo do/da jovem.

*Apresentação no anexo*

## Lanche

**Retorno** - Os/As delegados/as foram divididos/as em seus respectivos regionais e deveriam refletir sobre os desafios dos serviços nacionais;

**PLENÁRIA** - Apresentação das frases elaboradas pelos regionais referentes aos serviços nacionais.

## Regional Sul 3

A partir da nossa realidade que no caminho destes 50 anos se modificou muito e não parar de se transformar, entendemos que os principais desafios dos serviços da SN, CN e CNA são:

- Estabelecer relação de cuidado, a fim de humanizar o serviço e garantir a discussão das pautas essenciais para a sobrevivência da organização e defesa da vida da Juventude, para tal e para certificar que esse serviço seja um “se reinventar”;
- Precisamos cuidar com clara objetividade, da nossa sustentabilidade, pois hoje somos completamente sufocados/as pela estrutura e dependentes de projetos.

## Regional Norte 1

- SN: Espaço aberto que gera diálogo além pastoral e garantir sustentabilidade para missão;
- CN: Estudo conjuntural a partir do processo de escuta de dentro e fora do regional;

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



- CNA: tecer relações de cuidado das diversas realidades juvenis do Brasil. Trabalho em rede, formação técnica e capacitação de recursos para garantir a sustentabilidade.

## Regional Norte 2 e 3

- SN, CN e CNA: não abandonar o esperar em si, descuidar da vida do outro e deixar de florescer o processo pastoral.

## Regional Leste 2

- SN: como garantir que o serviço da secretaria nacional seja embasado nas parcerias e no cuidado, evitando a solidão?
- CN: Construir um espaço em que os regionais possam colaborar mais com a coordenação nacional, diminuindo a sobrecarga dos/as CNs com as demandas regionais;
- CNA: Fortalecer o vínculo com as assessorias regionais.

## Regional Leste 1

- CN: Reencontrar novos meios de fazer com que as bases se sintam pertencentes à instância nacional;
- CNA: Construção de comunicação entre CNA e CRA e rede de assessores com os CRAs;
- SN: articular pastoral da juventude no atual contexto eclesial e social.

## Regional Sul 1

- CN: definir o papel da CN para repensar a estrutura, não esquecendo de olhar e compreender as diversidades de cada regional;
- SN: garantir a responsabilidade integral da vida do jovem a quem solicitar o serviço de SN;
- CNA: sustentabilidade para garantir a missionariedade no serviço.

João 21, 5



## Regional Nordeste 5

- CN: manter o diálogo interno e saudável com o clero e o regional;
- SN: manter o diálogo interno e saudável com o clero e o regional;
- CNA: acompanhar de forma efetiva e afetiva os CNs e a sustentabilidade financeira.

96

## Regional Noroeste

- SN, CN e CNA: sustentabilidade

## Regionais Oeste 1 e 2

- SN, CN e CNA: nas três instâncias fica o questionamento: quem cuida de quem cuida da gente?
- Outra questão também a ser observada é o cuidado e a financeira.

## Regional Nordeste 2

Perceber e enxergar as pessoas nos serviços

- Apoio a mudança no modelo de escolha da CNA: discernimento
- assessorias específicas como alternativa: é possível?
- dificuldade de encontrar respostas para a sustentabilidade;
- missionariedade depende completamente da sustentabilidade;
- estrutura da igreja não apoia a PJ: e agora? A PJ não pensou estratégias para dar conta disso;
- acúmulo muito grande de tarefas e responsabilidades da equipe nacional: necessidade de compartilhar mais com agentes para além da equipe nacional;
- urgente um plano de sustentabilidade real, contemplando todos os serviços e enxergando além das demandas do dia a dia: é preciso criar uma equipe para cuidar disso – fundamental para criar autonomia da nossa organização;

“Voces tem  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5



- necessidades de parcerias;
- trabalhar e pactuar um compromisso regional;
- necessidade de conscientizar as bases sobre isso da sustentabilidade;
- Inserir essa pauta na nossa agenda.

## Regional Nordeste 1

- CN: Garantir a comunicação e o feedback junto das CRs e demais instâncias de coordenação;
- CNA: Ter conhecimento da caminhada dos regionais, em especial daqueles com dificuldades de articulação e sem representação na CN;
- SN: Se fazer presença nos regionais em reuniões, assembleias ou atividades desenvolvidas pelo regional.

## Regional Nordeste 4

- CN: paridade de gênero;
- CNA: O acompanhamento. Dá conta de responder a papéis da assessoria e ainda ter que dar conta de acompanhamentos específicos;
- SN: missionariedade;
- A sustentabilidade financeira é percebida como um desafio que passa pelos três serviços.

## Regional Sul 2

- Há de se pensar uma correção fraterna na estrutura eclesial, quanto ao aspecto da sustentabilidade na nossa Pastoral e seus âmbitos (paroquial, diocesano, regional e nacional). Visto que a falta destes recursos afeta a execução de ações básicas;
- Uma das coisas mais belas que temos em nossa Pastoral é a nossa diversidade de rostos, culturas. Contudo, a dimensão continental do país

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



se torna um desafio para ação Pastoral em âmbito nacional aliada a reduzida equipe e a dificuldade financeira.

## Regional Sul 4

Desafios:

Sustentabilidade:

- financeira: rede de apoiadores e novas formas de capacitação que estejam alinhados com nossa visão de reino;
- processos: acúmulo constante de atividade do regional com a do nacional, além do desgaste mental que isso resulta;
- relacionamentos: desgastes dos membros da estruturas que necessitam de cuidado e cuidar demasiadamente, tornando tudo mais pesado;
- pessoas: não aproveitando do capital humano, que já fez parte do serviço e espaço da PJ e que hoje poderia colaborar com atividades pontuais.

## INTERVALO/JANTAR

### 21H - CELEBRAÇÃO DO SAGRADO FEMININO NA TRILHA DO BEM VIVER

*(luzes apagadas, uma jovem sai do meio do povo e acende a vela central. Cadeiras posicionada em meia lua. Tronco. Flor.)*

**Mantra:** Do tronco da vida, mesmo ferida, nasceu uma flor rindo da dor... oh...oh...oh

**Declamação poema** (*declamação partilhada por jovens de diferentes regionais, cada uma delas com uma vela. A cada estrofe intercalar com batuque atabaque 3x*):

### Feminino sagrado

As mulheres  
são feitas de música!  
dos sons de estrelas  
das águas da cachoeira  
das ondas do mar.

As mulheres  
são embaladas de dança  
de bater o pé  
de mãos unidas  
em canto sagrado

As mulheres  
são feitas de sonho  
dos sonhos de Deus  
do sonho do amor  
do filho que ainda não veio  
dos sonhos de sonhar

As mulheres  
são perfumadas de flor  
das flores do campo  
do jardim de casa  
da rosa, do cravo  
do jasmim  
da cerejeira.

As mulheres  
são pintadas de arco íris  
com cores de mar  
do céu infinito  
com nuances de mata  
pinceladas com fogo

As mulheres  
são belas  
são feras  
são doces  
mas não se enganem

As mulheres  
são rubro sangue  
e sabem-se armadas  
ferozes  
felinas

As mulheres  
são água que flui  
são fogo que queima  
terra que sustenta  
e o ar dos teus sonhos!!!

**Rose Kareemi Ponce**

(acende-se as luzes)

**Hino: Elas estão chegando** (entrar  
com todas as bandeiras e símbolos  
da campanha que os regionais  
levarem)

Elas estão chegando pelas portas e  
janelas, Avenidas e vielas. Elas estão  
chegando.

Chegando como um vento forte,  
chegando com vida e norte,  
chegando para questionar,  
chegando pra mudar.

Chegando sempre com doçura,  
chegando pra juntar forças  
chegando para encantar, chegando  
para alegrar.

Chegando para sarar as  
juntas, chegando pra juntar as  
forças, chegando para construir,  
chegando para prosseguir.

Chegando para questionar,  
chegando pra mudar, chegando para  
encantar, chegando para alegrar.

**Recordação da vida:** A história começa com a jovem Maria de Nazaré, a pobre camponesa, que em meio a um contexto patriarcal e de opressão, foi consultada para ser mãe de Jesus. Seguimos para Maria Madalena que, como apóstola do Cristo, foi a primeira testemunha da Ressurreição e anunciadora da Boa Nova do Reino. Se as mulheres tivessem que ficar em silêncio, não teríamos testemunhas da

Ressurreição de Jesus e o anúncio de um projeto de vida que, segundo o cântico de Maria “quer derrubar do trono os poderosos, exaltar os humildes, encher de bens os famintos e mandar os ricos embora de mãos vazias” (Cf. Lc 1,46-56). Inspiradas por elas, estamos aqui para romper o silêncio. (recordar alguns tipos de violência por meio de declamação de algumas jovens-como relatos)

- violência de gênero
- violência doméstica
- violência física
- violência psicológica
- violência moral
- violência institucional

**Hino: Eu só peço a Deus.**

Eu só peço a Deus Que a dor não me seja indiferente  
Que a morte não me encontre um dia Solitário sem ter feito o q'eu queria.

Eu só peço a Deus Que a dor não me seja indiferente  
Que a morte não me

encontre um dia Solitário sem ter  
feito o que eu queria

Eu só peço a Deus Que a injustiça  
não me seja indiferente Pois não  
posso dar a outra face Se já fui  
machucada brutalmente

Eu só peço a Deus Que a guerra não  
me seja indiferente É um monstro  
grande e pisa forte Toda fome e  
inocência dessa gente

Eu só peço a Deus Que a mentira  
não me seja indiferente Se um só  
traidor tem mais poder que um povo  
Que este povo não esqueça  
facilmente

Eu só peço a Deus Que o futuro não  
me seja indiferente Sem ter que fugir  
desenganando Pra viver uma cultura  
diferente.

**Leitura bíblica:** Ester (7,1-4a)

*(partilha breve de "Selina Dalmoro",  
professora do ITEPA - Faculdade de  
Teologia e Ciências Humanas de  
Passo Fundo/RS, Débora Cristina  
Giehl- ex CN pelo regional Sul 3 e em*

*seguida foram abertas falas para as  
meninas da plenária)*

## Preces

**Oração:** Deus, que escolheste Maria  
para ser a Mãe de Jesus, teu Filho ,  
faze que pela força de sua oração  
junto a ti nossas comunidades sejam  
sinais da tua presença neste mundo.  
Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

**Bênção:** Deus que olhou para as  
mulheres, volte os seus olhos para  
nós e nos faça caminhar na  
esperança da libertação , agora e  
para sempre. Amém! **Louvado seja  
Nosso Senhor Jesus Cristo! Para  
sempre seja Louvado!**

## Saídera:

Maria, Maria É um dom, uma certa  
magia, Uma força que nos alerta.  
Uma mulher que merece Viver e  
amar Como outra qualquer Do  
planeta.

Maria, Maria É o som, é a cor, é o  
suor, É a dose mais forte e lenta De  
uma gente que ri Quando deve  
chorar E não vive, apenas aguenta



# ANPJ



Mas é preciso ter força, É preciso ter  
raça, É preciso ter gana sempre  
Quem traz no corpo a marca Maria,  
Maria Mistura a dor e a alegria.  
Mas é preciso ter manha, É preciso  
ter graça, É preciso ter sonho  
sempre. Quem traz na pele essa  
marca Possui a estranha mania De  
ter fé na vida.



“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3 ;



CAMPANHA NACIONAL  
DE ENFRENTAMENTO AOS  
CICLOS DE VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER

4º DIA | SEXTA-FEIRA | 10/01/2020

**COORDENAÇÃO DO DIA:** Denyse (CN Nordeste 5); Bruno (CN Norte 2); Davi (SNPJ); Wesley (CN Oeste 1) e Pe. Maicon (CNA).

## ORAÇÃO DA MANHÃ

“Deixe a pandorga viajar”

(acolher os participantes entregando uma caneta e uma mini pipa)

**Mantra:** O sol nasceu é um novo dia, bendito sejas Deus quanta alegria.

**Recordação/Teatralização:** É possível sonhar nos dias de hoje? Qual nossos desejos para a juventude? qual utopia nos move? (trazer elementos sociais, pastorais, tentando erguer a pipa...)  
(cada um escrever seus sonhos no tecido e colocar ao centro)

1. Deixe a pandorga viajar, mas segure firme para o vento não roubar. Porque nossos sonhos são pandorgas, nos levando para o mundo transformar.

Leve nessa mala de garupa toda a coragem que couber. A missão é

grande, o desafio é bem maior. Solte o grito preso à garganta: Somos Pastoral da Juventude. Outro mundo é possível, vamos fazer!

2. O Grupo de Jovens é o lugar, de felicidade, resistência e de paz. De fugir do individualismo, neste pagos vida nova vai brotar.

3. Se não for amor o que será, que conduz a dança e nosso caminhar. Tem que levantar esta bandeira, Jesus Cristo é a razão para lutar.

## Poema: APROVEITANDO O ENSEJO

Sonhar  
Mais um sonho impossível  
Lutar  
Quando é fácil ceder  
Vencer o inimigo invencível  
Negar quando a regra é vender  
Sofrer a tortura implacável

João 21, 5

Romper a incabível prisão  
Voar num limite improvável  
Tocar o inacessível chão  
É minha lei, é minha questão  
Virar esse mundo  
Cravar esse chão  
Não me importa saber  
Se é terrível demais  
Quantas guerras terei que vencer  
Por um pouco de paz  
E amanhã, se esse chão que eu  
beijei  
For meu leito e perdão  
Vou saber que valeu delirar  
E morrer de paixão  
E assim, seja lá como for  
Vai ter fim a infinita aflição  
E o mundo vai ver uma flor  
Brotar do impossível chão  
(Chico Buarque)

... Leve nessa mala de garupa toda a  
coragem que couber. A missão é  
grande, o desafio é bem maior. Solte  
o grito preso à garganta: Somos  
Pastoral da Juventude. Outro mundo  
é possível, vamos fazer!

**Preces espontâneas (motivação)**

João 21, 5

**Pai Nosso(motivação)**

**Hino:**

**"Coração Civil" - Milton  
Nascimento e Fernando Brant**

Quero a utopia, quero tudo e mais  
Quero a felicidade nos olhos de um  
pai. Quero a alegria muita gente feliz  
Quero que a justiça reine em meu  
país. Quero a liberdade, quero o  
vinho e o pão. Quero ser amizade,  
quero amor, prazer. Quero nossa  
cidade sempre ensolarada. Os  
meninos e o povo no poder, eu quero  
ver. São José da Costa Rica,  
coração civil. Me inspire no meu  
sonho de amor Brasil. Se o poeta é o  
que sonha o que vai ser real. Bom  
sonhar coisas boas que o homem faz  
E esperar pelos frutos no quintal.  
Sem polícia, nem a milícia, nem  
feitiço, cadê poder? Viva a preguiça  
viva a malícia que só a gente é que  
sabe ter. Assim dizendo a minha  
utopia eu vou levando a vida. Eu  
viver bem melhor. Doido pra ver o  
meu sonho teimoso, um dia se  
realizar.



## INÍCIO DA PLENÁRIA

A coordenação do dia entrou com o fragmento da música – refrão - Redescobrir  
(Gonzaguinha)

“Como se fora brincadeira de roda  
Jogo do trabalho na dança das mãos  
O suor dos corpos na canção da vida  
O suor da vida no calor de irmãos  
Como um animal que sabe da floresta  
Redescobrir o sal que está na própria pele  
Redescobrir o doce no lamber das línguas  
Redescobrir o gosto e o sabor da festa  
Pelo simples ato de um mergulho  
Ao desconhecido mundo que é um coração  
Alcançar aquele universo que sempre se quis  
E que se pôs tão longe na imaginação  
Vai o bicho homem, fruto da semente  
Renascer da nossa força, nossa luz e fé  
Entender que tudo é nosso  
Sempre esteve em nós  
Somos a semente, ato, mente e voz  
Não tenha medo, meu menino povo  
Tudo principia na própria pessoa  
Vai como a criança que não teme o tempo  
Se fazer é tão prazer que é como fosse dor”

**Davi, SNPJ:** Hoje iniciamos o passo metodológico do agir. Então sempre é muito importante estarmos situados no tempo metodológico da nossa ampliada. E a Carmem vai nos ajudar neste processo.

João 21, 5



**Carmem:** Bom dia a todos e a todas. A pouco tempo, a gente teve um seminário com os Bastos, e ele dizia que a maior revolução é quando a gente se apresenta como singular. Se a gente tem a coragem de se apresentar como singular, a gente já está fazendo as mudanças e a gente já está fazendo aqui que é homogêneo. E eu gostaria de começar essa fala pedindo para todos os menino e meninas que estão de Black Power para levantar. Eu queria que vocês se olhassem porque essa originalidade que a gente tem nesses meninos e meninas, foram construídos ao longo do tempo com muitas e muita decisões até onde eles chegaram. Com a experiência desses meninos e meninas, de se tornarem únicos, se tornarem singulares, pelo fato de termos outras singularidades, e eu chamei a atenção para essa singularidade, para que a gente perceba que ela não é uma questão fácil de construir. Ela tem a ver com isso que estamos fazendo na metodologia, ela tem a ver com processo. São caminhos que muitas vezes não são visíveis e a gente precisa registrar esse caminho de alguma forma. quando falo de registro, não estou falando de escrita, estou falando do corpo. O nosso corpo precisa registrar isso, se ele não fizer o registro a gente precisa fazer novamente.

Paulo Freire fala que muito do nosso discurso pode ser político, de formação ou epopéia, quando a gente repete muito, mas a gente não tem clareza, não tem consciência daquilo que a gente está dizendo e se aquilo que estamos dizendo vai levar mesmo a transformação. Tudo isso tem a ver com metodologia. Eu gostaria de convidar vocês a pra gente deixar cair um pouco isso. Eu tenho percebido um movimento que o grupo tem feito, não é um movimento de avançar, é um movimento de VOLTAR, e aí eu preciso que o grupo faça um movimento de SAIR, por que se não, essa ampliada vai gastar muito, mas vai ficar no mesmo e ela NÃO PODE ficar no mesmo lugar. Por que ela não pode ficar nos mesmo lugar? Vamos fazer então o caminho.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



No primeiro dia a Rocheli (Sul 3) chamou a nossa atenção e eu vou destacar a fala dela, ela falou: “A gente pode escolher o caminho que a gente faz e da onde a gente tá, a gente ser erva mate ou a gente ser soja. A erva mate tem um caminho e uma escolha e a soja tem outra.” No fundo ela está dizendo, temos dois caminhos para seguir, um deles está posto, que é o caminho do capital, do lucro, do mercado e o Carbonari fala sobre o mercado improdutivo, neste mercado o dinheiro gera dinheiro, e o que acontece com os trabalhadores? o que acontece com os jovens? tá fora do mercado.

Carmem fez recordação do primeiro dia do VER, quando o Carbonari onde foi marcadamente falado sobre a estrutura, a realidade estrutural, marcada pelo racismo e pelo patriarcado, que é uma mudança longa e que é diferente de uma mudança de conjuntura. Não se muda uma realidade estrutural sem planejamento, plano a longo prazo. Isso é o VER. Outro desafio apresentado é o ambiental: o grito é de uma jovem, citou o discurso da Greta; da mudança de discurso dela, o primeiro cheio de emoções e um segundo cheio de ciência. O Carbonari também trouxe o desafio pastoral nessa era digital. Ainda no Ver, a Vanessa trouxe as discussões de como fugir das disputas totalitárias? como não falar para nós mesmos? na ação precisamos assumir riscos, e ficar atentos aos ciclos vitais. Cada geração tem uma experiência inédita. O fato da gente fazer a memória dos 50 anos, não tira o fato inédito desta geração. Por isso eu chamei a atenção de vocês para as falas e esse discurso. Eu NUNCA imaginei que esse discurso de base estava na boca da Pastoral da Juventude. NUNCA! Ainda mais com a dificuldade de formar grupos que a gente está. O discurso de base, parece, desculpa a dureza, parece um DISCURSO VAZIO. Estou dizendo com muita amorosidade, parece vazio, esse discurso parece dos anos 1980.

No JULGAR a gente começou a discutir que cada um de nós temos um lugar de fala. O ver tem essa perspectiva, vamos falar do método, o ver contém um julgar

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3





# ANPJ



e um agir e o celebrar, ele não é ver, julgar e agir. Porque às vezes eu já encontrei gente na PJ que fala assim “olha Carmem, eu entendi a gente olha, a gente julga se é bom ou não, e aí a gente faz uma ação”. Perceberam a brincadeira do ver? do olhar e do julgar? O julgar é o lugar que vai trazer para nós as referências pra gente poder dizer “com essas referências o nosso rumo vai caminhar”. Nas discussões dos 50 anos, pena que o tempo era curto, a gente precisava fazer uma análise do que precisa esses ciclos do capital e onde deu esses ciclos nos últimos 60 anos. Porque ele deu nas desigualdades sociais, no aumento e crescimento da violência contra a juventude, e a questão da migração, você não tem mais terra para ficar. Para quem acompanha a questão da Venezuela é um questão deprimente do ponto de vista do capital. Uma terra que tem petróleo está onde está, assim como o mundo árabe que está em guerra e isso é um movimento feito pelo capital. A ação de pensar a Pastoral da Juventude, enxergar a juventude ALI nessa situação de desigualdade social. Enxergar a juventude ai nesse contexto da migração, no sentido de mulheres que estão sendo violentadas e o feminicídio que cresce. Ou a gente olha para essa realidade e diz o que é possível fazer ali, ou agente está fazendo conta. Isso é para agente ver o julgar.

Ontem o Edinho falava “a gente tem posturas nesse lugar” precisamos entender os movimentos da instituição, João XXIII fez um movimento de abrir a Igreja enquanto o João Paulo II fez um movimento muito forte de “isso pode, isso não pode” com isso temos uma mudança muito forte nas conferências. Por que a gente precisa dizer essas coisas das mudanças muito forte nas conferências? Porque se a PJ está vinculada a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, as mudanças que afetam a conferência, afetam também a PJ. Lembram do Setor Juventude? tudo afeta a Pastoral da Juventude. A PJ fica como se tivesse uma estrutura dos anos de 1980, mas mudou tudo, porque mudou a conferência. Precisamos pensar nisso no julgar. Ou a PJ pensa isso, ou a traca-

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



se as cadeiras de lugar. Só isso que faz, trocar as cadeiras de lugar porque não estão considerando que as mudanças são ESTRUTURAIS e tem um objetivo que é DESARTICULAR a Pastoral da Juventude, falando em um português claríssimo para ver se a gente acorda. Não é porque o bispos é bom, o bispo é ruim, o padre é bom, o padre é ruim....a estrutura hierárquica mudou! Então a gente teria como pensar uma pastoral pra chegar perto dos jovens.

Uma vez sofri uma ameaça, estava em um encontro no interior da Bahia e a minha fala chegou na CNBB, eu falava assim “para de olhar para os Bispos” eu eu falo aqui para vocês, para de olhar para a CNBB, para de olhar bispo e OLHEM para a juventude, para vocês poderem pensar essa organização. Porque ontem a tarde o pessoal fez um problema de metodologia, o pessoal fez ver de novo, não sei se vcs perceberam isso, quando o pessoal foi falar dos serviços, eles fizeram um ver novamente, não foi feito um diagnóstico da situação, eles tinham elementos do julgar, mas tinha muitos mais elementos do ver. Isso em termos METODOLÓGICOS a gente precisa prestar atenção para poder avançar. Quando a gente discute a Coordenação Nacional, a Secretaria Nacional e Comissão Nacional de Assessores/as, estamos discutindo sobre nós mesmos, sobre a possibilidade de ser. Gente, esses cargos são poder, e esse poder pode cegar a discussão. A gente pode pensar a organização, a função, a missão, a ação, a gente pode pensar em função de nós mesmos. A Vanessa disse “não olhar para nós, não falar para nós mesmos” se a gente tomar uma decisão olhando para nós mesmos, será ó...BURRICE. O olhar tem que ser para a juventude, de agora em diante, o olhar tem que ser para a juventude, a ação tem que ser para a juventude.

Estamos nos preparando para o AGIR, a ação, precisamos estar atentos/as a isso. Essa assembleia tem por objetivo, AVALIAR. Avaliar não é só uma palavra, mas também é um movimento. Avaliar tem a ver com medir, a gente faz isso o

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



tempo todo. Lembra ontem que eu falei de energia elétrica, de positivo e negativo? A avaliação não pode ser uma simples dualidade, avaliar é medir, é aproximar do objetivo.

## 09h15min – MESA: CAMPANHA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO AOS CICLOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

**Painelistas:** Thalita (CN Noroeste), Bianca (PJ Sul 1) e Geovane (CN Nordeste 2) - Membros da equipe central do GT da Campanha Nacional

**Thalita:** iniciou dizendo que estamos dando início ao passo metodológico do agir, que no Crato brotava uma flor que era a campanha, que as galileias das mulheres marginalizadas trouxe a PJ um novo olhar às mulheres, de uma experiência que tem sido muito positiva. Citou o GT central da campanha, que é formado por pjoteiras e alguns meninos dos regionais; falou sobre o processo de construção da proposta da campanha que foi iniciado por algumas companheiras que estavam em Crato e algumas assessoras.

Iniciou a apresentação da síntese do projeto da Campanha (*em anexo*):

Objetivos - Destacou a importância da produção de material (cartaz, cartilha dos 16 dias de ativismo) e do protagonismo das mulheres

Etapas – 1º passo: lançamento no ENPJ no Rio Branco / *passos seguintes na apresentação em anexo*

**Bianca:** gente, essa é uma fala do GT e não minha. Temos que entender que pra uma organização é muito difícil, pois a igreja é patriarcal e a maioria da nossa organização interna também é. É importante entender que a campanha é nacional e não apenas das meninas da pastoral. Nós temos um GT composto por homens e mulheres, mas a maioria quem trabalhou foi as meninas. É visível o sentimento de não pertença que os meninos têm para com a campanha. A gente entende que nós estamos inteiramente presas a organização interna da



campanha, precisamos de grana e de certa autonomia, não sofremos boicote, mas é uma dificuldade e entrave enorme estrutural. Uma reflexão do GT é que nós fomos mais violentadas do que ouvidas durante o processo. Daí a violência foi crescente. O GT é muito grande, e daí ficou difícil de organizar. Daí o serviço pesou sobre minoria, o que muitas vezes foram mais vistas. Foi relatado pelo GT que os regionais muitas vezes não deu suporte para as referências da campanha, as meninas se sentirem sobrecarregadas e não autenticadas nos regionais. É preciso pensar: a organização do GT atual atende? Está surtindo efeito as referências? E pensar, porque a campanha acabaria? As meninas do grupo de jovens pararam de sofrer violência? Temos que entender o porque acabaria, porque daí sabemos onde quer chegar. Falamos no GT sobre a necessidade de sensibilizar os meninos, é importante meninos que vocês peçam ajuda, que vocês nos indique sobre como ajudá-los.

A campanha sensibiliza a gente, falamos muito disso ontem, então é importante pensar também, como a campanha sensibiliza além das pessoas mas também a estrutura. A gente tem que entender que a campanha não irá retroceder, abrimos as janelas para as meninas.

É importante pensar: Qual é o papel da CN para com esse GT e essa campanha? E pensar também se a campanha irá continuar, para onde iremos?

As meninas que estão no GT, resistindo, são Marias Madalenas. Elas estão resistindo e organizando a esperança. Temos que pensar na campanha não só numa visão externa, pedindo pra deixar de matar as meninas, mas também numa visão interna. É preciso pensar em mulheres novas, homens novos. Na hora de pensar os projetos, vamos pensar nas propostas que todos vamos realizar, não só o gt da campanha. Não vamos terceirizar uma campanha que é nossa.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



## Intervenção Bruno - **Música Racionais: Jesus chorou**

O que é, o que é? / Clara e salgada,  
Cabe em um olho e pesa uma  
tonelada / Tem sabor de mar, / Pode  
ser discreta / Inquilina da dor, /  
Morada predileta / Na calada ela  
vem, / Refém da vingança, / Irmã do  
desespero, / Rival da esperança /  
Pode ser causada por vermes e  
mundanas / E o espinho da flor, /  
Cruel que você ama / Amante do  
drama, / Vem pra minha cama, / Por  
querer, sem me perguntar me fez  
sofrer / E eu que me julguei forte, / E  
eu que me senti / Serei um fraco  
quando outras delas vir / Se o barato  
é louco e o processo é lento / No  
momento, / Deixa eu caminhar  
contra o vento / Do que adianta eu  
ser durão e o coração ser  
vulnerável? / O vento não, ele é  
suave, mas é frio e implacável / (E  
quente) Borrou a letra triste do poeta  
(Só) Correu no rosto pardo do  
profeta / Verme sai da reta, / A  
lágrima de um homem vai cair, /  
Esse é o seu BO pra eternidade / Diz

que homem não chora, / Tá bom,  
falou, / Não vai pra grupo irmão aí,  
Jesus chorou!

Porra, vagabundo óh / Vou te falar,  
'tô chapando / Eita mundo bom de  
acabar / O que fazer quando a  
fortaleza tremeu / E quase tudo ao  
seu redor / Melhor, se corrompeu /  
"Epa, pera lá, muita calma, ladrão,  
Cadê o espírito imortal do Capão?  
Lave o rosto nas águas sagradas da  
pia / Nada como um dia após o outro  
dia / Que, sou eu seu lado direito,  
Tá abalado, por que veio? / Nego, é  
desse jeito!" / Durmo mal, sonho  
quase a noite inteira / Acordo tenso,  
tonto e com olheira / Na mente,  
sensação de mágoa e rancor / Uma  
fita me abalou na noite anterior.  
Alô! / "Ae, dorme em doidão, mil fita  
acontecendo e cê aí" / Que horas  
são? / "Meio dia e vinte ó / A fita é o  
seguinte ó / Não é esqueirando não  
ó / Fita de mil grau / Ontem eu tava  
ali de CB, no pião / Com um truta

“Você têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5





firmeção / 'Cê tem que conhecer / Se  
pam se liga ele vai saber de repente,  
Ele fazia até um rap num passado  
recente".

Uhum / "Vai vendo a fita / Cê não  
acredita / Quando tem que se é Jão,  
(hã) pres'tenção / Vai vendo: parei  
pra fumar um de remédio / Com uns  
muleque lá e pá, trafica nos prédios /  
Um que chegou depois, pediu pra  
dar uns 2 / Logo, um patrício ó,  
novão e os carái / Fumaça vai,  
fumaça vem ele chapou o côco / Se  
abriu que nem uma flor, ficou louco /  
Tava eu, mais dois truta e uma mina  
/ Num tempra prata, show filmado,  
ouvindo Guina / Ih, o bico se atacou  
ó, falou uma pá do 'cê" / Tipo o quê?  
"Esse Brown aí é cheio de querer ser  
Deixa ele moscar e cantar na  
quebrada / Vamo ver se é isso tudo  
quando ver as quadrada / Periferia  
nada, só pensa nele mesmo /  
Montado no dinheiro e cês aí no  
veneno / E a cara dele, truta? / Cada  
um no seu corre / Tudo pelas verde,  
uns mata, outros morrem / Eu  
mesmo, se eu catar, voa numa hora

dessa / Vou me destacar do outro  
lado de pressa / Vou comprar uma  
house de boy depois alugo / Vão me  
chamar de senhor não por vulgo /  
Mas pra ele só a zona sul que é a pá,  
Diz que ele tira nós, nossa cara é  
cobrar / O que ele quiser nós quer,  
vem que tem / Porque eu não pago  
pau pra ninguém / E eu? Só registrei  
né, não era de lá / Os mano tudo só  
ouviu, ninguém falou um A".

Quem tem boca fala o que quer pra  
ter nome / Pra ganhar atenção das  
muié e outros homens / Amo minha  
raça, luto pela cor / O que quer que  
eu faça é por nós, por amor / Não  
entende o que eu sou, não entende  
o que eu faço / Não entende a dor e  
as lágrimas do palhaço / Mundo em  
decomposição por um triz /  
Transforma um irmão meu num  
verme infeliz / E a minha mãe diz:

"Paulo acorda, pensa no futuro que  
isso é ilusão / Os próprio preto não  
'tá nem aí com isso não / Olha o tanto  
que eu sofri, que eu sou, o que eu fui,

A inveja mata um, tem muita gente ruim"

Pô, mãe, não fala assim que eu nem durmo / Meu amor pela senhora já não cabe em Saturno

Dinheiro é bom, quero sim, se essa é a pergunta / Mas a dona Ana fez de mim um homem e não uma puta! / Ei, você, seja lá quem for, pra semente eu não vim / Então, sem terror / Inimigo invisível, Judas incolor / Perseguido eu já nasci, demorou / Apenas por 30 moedas o irmão corrompeu / Atire a primeira pedra quem tem rastro meu / Cadê meu sorriso? Onde 'tá? É, quem roubou? Humanidade é má, e até Jesus Chorou / Lágrimas / Lágrimas / Jesus Chorou

Vermelho e azul, "Hotel", pisca só no / Cinza escuro do céu / Chuva cai lá fora e aumenta o ritmo / Sozinho eu sou agora o meu inimigo intimo / Lembranças más vem, pensamentos bons vai / Me ajude, sozinho penso merda pra caralho / Gente que acredito, gosto e admiro / Brigava

por justiça e paz levou tiro: Malcom X, Ghandi, Lennon, Marvin Gaye, Che Guevara, 2Pac, Bob Marley e O evangélico Martin Luther King/ Lembrei de um truta meu falar assim:

"Não joga pérolas aos porcos irmão, Joga lavagem eles prefere assim, 'Cê tem de usar piolhagem!"

Cristo que morreu por milhões / Mas só andou com apenas 12 e um fraquejou / Periferia: Corpos vazios e sem ética / Lotam os pagode rumo à cadeira elétrica / Eu sei, você sabe o que é frustração / Máquina de fazer vilão / Eu penso mil fita, vou enlouquecer / E o piolho diz assim quando me vê:

"Famoso pra caráio, durão, ih, truta, Faz seu mundo não, Jão, hã, a vida é curta / Só modelo por aí dando boi / Põe elas pra chupar e manda andar depois / Rasgar as madrugadas só de mil e cem / Se sou eu truta, não tem pra ninguém / Zé Povinho é o Cão, tem esses defeitos / Quê? Cê tendo ou não cresce os zóio de qualquer jeito / Cruzar se arrebenta,

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



de repente vai / De ponto  
quarenta, só querer 'tá no pente"  
Se só de pensar em matar já matou,  
Prefiro ouvir o pastor / "Filho meu,  
não inveje o homem violento e nem

siga nenhum dos seus caminhos" /  
Molham a medalha de um vencedor,  
Chora agora ri depois, aí, Jesus  
chorou.

**Geovani:** Precisamos pensar nos homens nessa campanha! É um problema encarnado em nós homens, precisamos reconhecer que nós homens estamos num local de privilégio na sociedade. O pensar sobre masculinidades é algo que não existia, e aí pensar nisso é algo inédito mas também urgente. Eu aqui hoje me sinto que sou privilegiado, e quantas meninas deixaram de ser para que eu fosse CN? Assim como quantos negros e negras foram colocados em segundo plano?

Temos que pensar: O que é ser homem afinal? Isso agora é algo novo pra gente, porque socialmente, nunca se discutiu o ser homem, justamente pela sociedade patriarcal. Penso também nas nossas relações afetivas, como nos relacionamos com a questão de gênero. Precisamos pensar que vendo mulheres e homens dessa pastoral, podemos discutir as relações psicoafetivas. Como pensamos essas relações de afeto sem objetivá-la e tudo mais?

Como despertamos alguma criticidade em relação a isso. Às vezes não conseguimos avançar no campo de sensibilização, porque as coisas que são naturalizadas no nosso meio, precisamos pensar no nosso comportamento, diretamente. Pensar no ser homem, gera um incômodo profundo, pois pensar na singularidade masculina, é pensar uma diferente do homem novo. Pensar no novo homem, é pensar em não ser homem para a sociedade que existe. Nós meninos quando nos propomos a ser novos homens, vamos ser vistos pela sociedade de uma forma que não será homem, pois a sociedade buscará uma nova categoria que não será homem. Mas esse lugar de novos homens, é uma

João 21, 5



potência, pois iremos construir. Sinto que às vezes somos poucos estúpido enquanto homens, e penso que uma maior agressão é essas estruturas que fazemos parte, precisamos pensar nessa estrutura, pois é um espaço que merece libertação, necessita ser um lugar desnaturalização. A campanha é nacional, precisamos de fato enfrentar, como a campanha nos provoca, a proposta de transformação via campanha, precisa ser gritada, escrachada. Precisamos criar espaços de rodas para os meninos, entendendo que não existe uma verdade absoluta, pois é um espaço de novos homens que estão em construção. É tentar ser o mais natural possível conversando sobre os homens, não lidar com isso como algo distante, mas pra nós meninos parece ser absurdo falar sobre isso. Precisamos ser coerentes com esse Cristo. Penso ser uma deficiência gigantesca para nós os estudos sobre o assunto, nós homens precisamos tornar o entendimento e estudo como algo frequente. Acredito ser importante reconhecer os espaços de lideranças para as mulheres, é reconhecer a afirmar esse lugar que elas estão construindo!

**Thalita:** A campanha precisa de conversão, não é só colocar camisas, fazer evento e etc... sendo que nós mesmos precisamos mudar. Vamos nos grupos debater: Pra onde queremos avançar com a campanha? Vamos nos grupos criar propostas objetivas para trazer para a plenária. Daí as propostas serão para o triênio. Podemos também nos grupos conversar sobre o GT da campanha.

Orientações para trabalhos de grupo - O grupo foi dividido por cores.

**PLENÁRIA – retorno às 11:45h**

**Apresentação dos grupos**

**Grupo Azul**

- Motivar debate e escuta da desconstrução das masculinidades tóxicas em todos os âmbitos (a exemplo de Jesus);

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3;



- Fortalecer as redes de proteção, mapear as existentes, criar nos espaços inexistentes, ex.: cidade pequena, interior, etc;
- Fortalecer o diálogo com o clero a partir das diretrizes próprias da Igreja;
- Sensibilizar para o debate da desconstrução das masculinidades tóxicas e escuta das dores dos meninos.

117

## Grupo Vermelho

- Criar um material que provoque uma reflexão pessoal sobre a temática (qual o meu comportamento? Sou machista? Reproduzo o machismo?);
- Organizar a questão financeira da campanha, visando a continuidade e maior abrangência da campanha (criar um projeto financeiro);
- Organizar e aprimorar o eixo de comunicação;
- Firmar parcerias concretas em âmbito nacional;
- Realizar encontros com membros do GT, para formação, organização e prática;
- Eixo comunicação compartilhar e divulgar materiais que tratam da temática;
- Fazer um encontro com as companheiras dos regionais;
- Sistematizar os materiais criados pelos regionais;
- Utilizar os instrumentais para elaboração e planejamento das próximas ações da campanha.

## Grupo Verde

- Rede multiprofissional (psicólogos, advogados, assistentes sociais) recurso humano pjoteiro pra acolher e escutar;
- Fortalecer as redes de diálogo com os jovens;
- Retomar as ações não realizadas no projeto da campanha (tópicos);
- Somar com as parcerias que já tomaram a bandeira contra o ciclo de violência contra a mulher (2ª e 3ª proposta);

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



- Articuladores por grande região para articular a campanha;
- Seminário nacional da campanha;
- Paridade nas coordenações;
- Dia D de semana de defesa da vida das mulheres;
- Tomar a campanha como prioridade gerando assim sua sustentabilidade;
- Fortalecer o GT e torna-lo conhecido;
- Como resultado da campanha nacional de enfrentamento aos ciclos de violência contra a mulher tornar a temática um eixo transversal da estrutura pastoral.

## Grupo Laranja pôr do sol

- 1º Comprometer a CN e a CNA em ter um planejamento de trabalho para refinar e alinhar os papéis da CN e do GT na Campanha – a ideia é que isso ocorra após a Ampliada, ou seja, na 1ª reunião;
- 2º Elaboração do subsídio com temáticas voltadas para novas masculinidades, mulheres bíblicas, etc;
- 3ª Buscar redes de apoio, centros de referências e criar observatórios com intuito de ampliar o alcance da campanha;
- Reformular o plano do triênio.

## Grupo Amarelo

- Rever ou otimizar espaços de reza para a campanha, ajudando no processo de sensibilização para com a campanha – valorizando modelo teológico feminino, não ter medo dele;
- Espaços de partilha e discussão para as novas masculinidades, em todas as instâncias;
- Fortalecer parcerias (ex: Rede um Grito pela vida. Rede de assessores, etc);

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3;



- Reorganizar GT – Redefinir o GT em metodológico e de articulação, sendo que os regionais reavaliem as pessoas no serviço, pensando em gênero e cuidado);
- Realizar a confecção de materiais para os meninos, com linguagem de fácil acesso as bases.

## Grupo Laranja nascer do sol

- Fazer os companheiros se perceberem – falar das masculinidades;
- Fazer a captação de recursos para a campanha (fundo Brasil);
- Fazer parcerias, CNPJ;
- Fundo casa, ONU mulheres, Bem te vi, CPT Brasil, Izer assessoria;
- Associar aos grupos que estão construindo um banco de dados com o que foi produzido como política pública para as mulheres;
- Dia D (nacional);
- Trabalhar o relacionamento abusivo;
- Encontro do GT;
- Seminário;
- Rever o material para construir a vertente teológica pastoral e mais profética;
- (grupos “feministas”, as “católicas”, “as madalenas”);
- Sensibilizar a organização interna da igreja;
- O formato da construção do GT;
- Priorizar a campanha enquanto eixo transversal.

## APRESENTAÇÃO DAS PRIORIDADES

- 1 – Ampliar o debate sobre a desconstrução das masculinidades tóxicas;
- 2 – Fortalecer e criar redes de proteção;
- 3 – Captação de recursos para a Campanha;
- 4 – Articulações e parcerias com a sociedade civil e em âmbito eclesial;

5 – Organização CN, CNA e GT;

6 – Difusão e elaboração de materiais.

Após as apresentações o Ir. Joilson conduziu as votações das propostas.

Contagem dos delegados: 74 delegados/as presentes na plenária. 50% mais 1:  
38 votos

120

### **PRIMEIRA VOTAÇÃO**

A Campanha Nacional de Enfrentamento aos Ciclos de Violência contra a Mulher deve continuar no próximo trênio?

Sim: Votação por contraste

Não:

### **SEGUNDA VOTAÇÃO**

A PJ elege as prioridades apresentadas pela coord. do dia que serão posteriormente melhoradas pela CNPJ e GT:

Sim: Votação por contraste

Não:

### **RETORNO DA TARDE**

14h10min – animação

14h25min – fala breve do Selvino, Movimento de Fé e Política e Erica, Iser Assessoria, falam sobre as instituições que representam

### **MESA: 50 ANOS DA PASTORAL DA JUVENTUDE NACIONAL**

**Painelistas:** Luís Duarte (PJ Sul 4) e Pe Maicon (CNA) – Membros do GT dos 50 anos da PJ Nacional

Luís Duarte fez uma dinâmica com os participantes convidando os delegados que estavam na PJ na década de 70 a ficarem de pé, em seguida os de 80 que

João 21, 5





foram acolhidos pelos anteriores, e assim em seguida os de 90, os de 2000 a 2005, os de 2006 a 2010 e depois os de 2011 até os dias atuais. Destacando os eventos importantes que aconteceram em cada década

121

Em seguida, Pe. Maicon fez uma fala explicando qual o sentido da palavra Jubileu: que na bíblia ela nunca é um evento, conforme Levítico; que é a trombeta de Deus, tempo de graça, que está diretamente ligado ao sábado, que é uma expressão feminina.

Luís Duarte, fez a apresentação do quadro síntese do Jubileu dos 50 anos.  
(*apresentação em anexo*)

Em seguida, Pe. Maicon fez a apresentação do GT dos 50 anos, que é composto por: Davi – SNPJ; Pe. Maicon – CNA; Felipe Gonçalves - CN Nordeste 3; Patricia Itaibele - CN Oeste 2; Robson - CN Sul 1; Marcos - CN Sul 2 e Luís Duarte - PJ Sul 4

Luís Duarte iniciou a apresentação em slides sobre o Jubileu apontando:

- Não há separação entre Campanha e Jubileu;
- Atividades Nacionais (ENPJ e ENA) sejam lugar de partilha de experiências e reflexão das grandes pautas da PJ (Campanha, realidades juvenis, organização, grupo, metodologias, processos formativos...);
- Processo de revisão do documento Somos Igreja Jovem:

2021 – ENPJ em São Luís do MA;

2022 – ENA;

2023 – ANPJ de revisão do Somos Igreja Jovem e início do ano jubilar;

2024 – Lançamento da 2ª edição do Somos Igreja Jovem e grande celebração dos 50 anos;

Luís realizou provocações acerca de quais as ações concretas precisamos realizar nesse caminho jubilar para “abrir” um novo ciclo vital?

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3;



## VOTAÇÃO EM PLENÁRIA

APROVAÇÃO DO CAMINHO JUBILAR - 80 delegados/as presentes;

Quem concorda com a proposta apresentada pelo GT dos 50 anos, levanta o crachá?

Votação por contraste, tendo sido aprovada.

## GRUPOS DE TRABALHO SOBRE O JUBILEU

Quais as ações concretas precisamos realizar nesse caminho jubilar para “abrir” um novo ciclo vital, olhar na direção da juventude e responder às questões/desafios desse tempo? – Os/As delegados/as foram divididos pela cor e cada um deveriam pensar em uma realidade específica:

### Grupo Amarelo: Grupos de base e coletivos

- Inverter a ordem das temáticas entre 2021 e 2022: propor uma mudança no caminho metodológico dos 50 anos, trazendo assessoria para 2021 e grupo de jovens para 2022, com o objetivo reativar o sentimento de pertença e animar as bases para bem celebrar o jubileu;
- Preparar momentos formativos e celebrativos com coletivos e movimentos que/tem parceria com a PJ;
- Convidar o grupo de jovens a resgatar a sua história e a influência que ele tem na sua comunidade e nos 50 anos da PJ, se entendendo em que momento da linha do tempo está;
- Criação de gincana, quiz, semana de formação, missão, acampamentos e concursos culturais a partir do tema;
- Atividade celebrativa baseada no carisma da comunidade Taizé;

Encaminhamentos para outras instâncias:

- Elaborar novo método de escuta para aproximação com os grupos de jovens;
- Fazer levantamento das lideranças que surgiram a partir do grupo de jovens;
- Elaboração de um livro bibliográfico;
- Fazer uma reformulação no site da PJ e criação de um aplicativo.

123

## Grupo Verde: Dioceses

- A coordenação nacional deve elaborar um projeto missionário que contemple a cada ano as Galileias juvenis, não abrindo mão dxs LGBTQ+, étnico racial, mulher e encarcerados, levando em conta os temas centrais de cada ano;
- A CN elaborar uma cartilha para o serviço da PJ no setor juventude;
- Em parceria com os Institutos de Juventude, criar um instrumental para conhecer a realidade nacional, diagnóstico, com apresentação dos resultados no ENPJ 2021.

## Grupo Vermelho: Regionais

- Que os regionais estudem e aprofundem o processo de caminho jubilar;
- Que os regionais incorporem o caminho jubilar na estrutura e ação pastoral;
- Avaliar a criação de GT para pensar o projeto no Regional;
- Resgatar a história, buscar parcerias e planejar o caminho dos 50 anos dentro do Regional;
- Realizar um encontro entre os regionais de cada grande região geográfica.

“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



## Grupo Azul: Instância Nacional

- Organizar o site para receber e publicar as fotos e arquivos históricos da PJ das dioceses, regionais e do próprio nacional: Articular para que os regionais resgatem sua história / Através das informações do site promover a construção de um livro;
- Rever o papel do grupo dos 50 anos, numa perspectiva de pensar o caminho sinodal, ampliando o grupo para sistematizar a execução das propostas colocadas pela ampliada;
- Realizar a celebração na ocasião do ENPJ e mobilizar as dioceses para celebrar na mesma data.

124

## Grupo Laranja Pôr do Sol: Assessoria

- Curso de formação: Para ajudar na formação de novos/as assessores/as / Escola de assessores/as / Fóruns de assessores/as / Encontro Nacional de Assessores/as: indicativos de mais vagas / Criar rodas/cartilhas que ajudem as bases a formar e pensar assessoria, partindo da formação integral de cada ano do projeto / Instrumental sobre assessoria, incluindo: seu papel, serviço e aspectos indentários;
- Pensar uma escola de assessores/as ao fim do processo em 2023, a nível nacional;
- Assessoria diocesana, mapear no perfil da assessoria possíveis assessores/as e fazer formações;
- Nacional: ENA 2022 com mais vagas / Escolas de assessoria por grande região / Rede de assessores / instrumental de consulta para realidade dos assessores;
- Regional: Como conseguir mais assessores? / Construir cartilha / Fórum de assessores;



## Grupos Laranja Nascer do Sol: Subsídios e Materiais

- Criação de material formativo inspirado no “Na trilha do grupo de jovens”, sendo baseado nos temas centrais do caminho jubilar e nas cidades bíblicas, em parceria com os centros e institutos de juventude. Lançar dois materiais este ano e depois um em cada ano. Proposta de que, em primeiro, seja sobre as novas masculinidades;
- Criação de um Ofício Divino Jubilar, por um GT específico e com parcerias externas;
- Criação de um GT para pensar processos pedagógicos formativos (criação de um subsídio, rodas de conversa etc).

125

Após a apresentação dos grupos, foram conduzidas duas votações:

A primeira sobre a proposta do grupo de alteração do caminho jubilar fazendo a inversão entre as temáticas dos anos de 2021 e 2022. Ir. Joilson conduziu a votação, fazendo inicialmente a abertura para as falas de esclarecimento e defesa dos dois lados, do grupo amarelo e do GT Nacional (Maicon) para a continuidade do cronograma apresentado; em seguida a contagem dxs delegadxs.

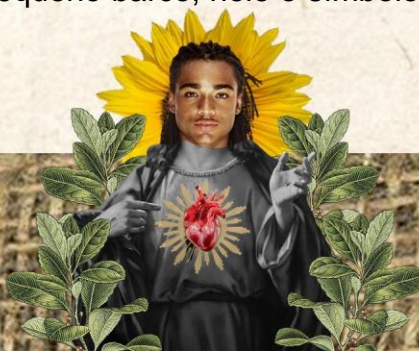
79 delegados/as presentes: A votação foi por contraste, mantendo a proposta do GT.

A segunda votação foi a aclamação das propostas dos grupos de trabalho, tendo sido aprovadas por contraste.

## INTERVALO/JANTAR

### 20H - CELEBRAÇÃO DA MEMÓRIA CONDUZIDA POR CARMEM LÚCIA:

Sentados em círculo, todos/as participantes da ANPJ iniciaram a celebração da memória rezando juntos em intenção ao caminho jubilar. Os jovens de Erexim entram carregando um pequeno barco, nele o símbolo dos 50 anos da Pastoral



da Juventude rodeados de flores. A medida que foram trazendo o barco ao centro foram distribuindo as flores a todos os presentes. Em seguida, Carmem Lucia, sentada também em roda com toda a juventude, começou a contar sobre o seu caminhar junto a PJ, a CNBB e as juventudes. Também respondendo algumas perguntas que surgiram dos/as jovens, Carmem partilhou diversos dos seus feitos, dos seus desafios enfrentados, dos seus sonhos, do seu trabalho na CNBB, das suas alegrias e etc. Partilhas de cunho pessoal, trazendo a todos a emoção em ouvir as experiências dela.

Em seguida, o grupo foi dividido em pequenos grupos de cinco e seis pessoas onde cada um/uma também partilhou suas experiências pessoais junto a pastoral da juventude. Em seguida, numa grande ciranda, todos/as foram convidadas para dançar em torno do barco que continha a imagem dos 50 anos. Todo o momento realizado, rezado e vivido com muita emoção, serenidade, alegria e reafirmação do compromisso à causa pastoral.

A celebração da memória se encerrou com uma grande abraço coletivo em torno de Carmem. Luis Duarte em nome de todo o grupo fez os agradecimentos à mesma.



“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3 ;



CAMPANHA NACIONAL  
DE ENFRENTAMENTO AOS  
CICLOS DE VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER

## 5º DIA | SÁBADO | 11/01/2020

**COORDENAÇÃO DO DIA:** Elvis (CN Sul 4); Thalita (CN Noroeste); Robson (CN Sul 1) e Chiquinho (CNA)

127

### ORAÇÃO DA MANHÃ

“Jesus disse para eles: Vamos, comam. Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor.”  
(João 21,12)

**1. Chegada... acolhida... silêncio.**

#### 2. Mantra:

É muito gostoso esse nosso aconchego, esse nosso chamego essa nossa alegria de ser feliz.

**3. Acendimento da vela.**

#### 4. Abertura:

- Venham ó nações, ao Senhor cantar! Ao Deus do Universo venham festejar!  
- Seu amor por nós, firme para sempre! Sua fidelidade dura eternamente!  
- Venha, ó povo negro, ao Senhor dançar! (bis) Quilombos e terreiros, venham festejar! (bis)

- Venham, ó migrantes, povo sofredor! (bis) Ao Deus dos que caminham tragam o louvor! (bis)  
- Povo operário, povo lavrador, (bis) Ricas mãos criadoras subam ao Senhor. (bis)  
- Ó irmãs mulheres, venham adorar, (bis) Ao Deus ternura e força vamos festejar! (bis)  
- Povo em romaria, venham a cantar! (bis) Com toda juventude, vamos celebrar! (bis)  
- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis) Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (bis)  
- Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos! (bis) Do povo em caminhada a Deus louvação. (bis)  
- Vem, ó Santo Espírito, vem iluminar, (bis) Este nosso encontro vem abençoar.

#### 5- Recordação da vida:

“Tragam-me os peixes que pescamos no mar das galileias”



Recordar a vida, é recordar momentos significativos que marcaram nosso caminhar. Momentos especiais de encontro, de reencontro, partilha das experiências, construção coletiva do viver e do saber, despertando em nós a certeza de que Deus sempre se faz presente na caminhada do povo. Nesta manhã, vamos relembrar momentos marcantes de ocorreram na caminhada dos nossos regionais no ano de 2019, trazendo fatos e eventos que deixaram a caminhada pastoral mais bonita e bela. Te aproche! Vamos partilhar a vida. "Tragam-me os peixes que pescamos no mar das galileias"

## 6- Canto:

Liberdade vem e canta / E saúda este novo sol que vem. / Canta com alegria o escondido / Amor que no peito tens. Mira o céu azul / Espaço aberto pra te acolher / Mira o céu azul / Espaço aberto pra te acolher.

Liberdade vem e pisa / Este firme chão de verde ramagem. / Canta louvando as flores / Que ao bailar do vento / Fazem sua mensagem. Mira estas flores / Abraço aberto pra te colher. / Mira estas flores / Abraço aberto pra te acolher.

Liberdade vem e pausa / Nesta dura américa triste vendida. / Canta com o teu grito / Nossos filhos mortos e a paz ferida. Mira este lugar / Desejo aberto pra te acolher. / Mira este lugar / Desejo aberto pra te acolher.

Liberdade, liberdade / És o desejo que nos faz viver. / És o grande sentido / De uma vida pronta para morrer / Mira o nosso chão / Banhado em sangue pra reviver. Mira a nossa américa / Banhada em morte pra renascer.

## 7- Salmo: 133

"Se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos" (Jo 13,35). Neste salmo, inspirado numa velha canção, cantemos a alegria da fraternidade e



bendiguemos ao Senhor pela nossa comunhão.

Ref.: Oi, que prazer, que alegria o nosso encontro de irmãos! (bis)

1. É óleo que nos consagra, que ungiu teu servo Aarão. - É como um banho perfumado, gostosa é nossa união!

2. Orvalho de alta montanha que desce sobre Sião - Sereno da madrugada gostosa é nossa união!

3. Senhor, tu nos abençoa, e a vida vem de porção. - É vida que dura sempre, gostosa é nossa união!

4. Ao Deus de todas as crenças, a glória e a louvação. - No amor da Santa Trindade, gostosa é nossa união!

## 8- Aclamação ao Evangelho

Canto: Vai falar, vai falar, No evangelho, Jesus vai falar. (bis) - Oxalá, nossa luz, seja sempre o Cristo, Jesus. (bis)

## 9- Leitura bíblica: Jo 21,1-14.

(Leitura partilhada por dois jovens)

De que nós temos fome? (repetidas vezes convidando as pessoas a verbalizarem)

## Silêncio...Meditação...Partilha...

“Tragam-me os peixes que pescamos no mar das galileias”

## 10- Entrada do alimento:

Debulhar o trigo, Recolher cada bago do trigo, Forjar no trigo o milagre do pão E se fartar de pão. Decepar a cana, Recolher a garapa da cana, Roubar da cana a doçura do mel, Se lambuzar de mel. Afagar a terra, Conhecer os desejos da terra Cio da terra, propícia estação E fecundar o chão.

## 11-Benção do alimento/Pai

### Nosso:

Partilha é sinal de amor e solidariedade. Partilha é sinal de milagre no meio do povo! Que possamos abençoar este pão (mãos erguidas em direção) e que em seguida possamos nos saciar e que o pão, seja também sinônimo do



pão da paz e da justiça. Rezemos  
juntos e juntas: Pai Nosso...

## 12- Saidera e partilha do pão:

Trabalhar o pão / Celebrar o pão,  
Oferecer e consagrar e comungar o  
pão (bis)

Fruto do suor e do trabalho /  
Sacrifício que Jesus pediu / Pão da  
liberdade e da justiça / Pão da vida,  
pão do céu: / Te ofertamos porque  
tudo é teu.

Fruto da esperança e da partilha /  
Santa missa que nos faz irmãos /  
Pão da liberdade e da justiça / Pão  
da vida, pão do céu/ Pão bendito  
de libertação

“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5



09h00min – **MESA: SUSTENTABILIDADE DA PJ NACIONAL**

**Painelistas:** Paolla Braga (PJ Sul 2); Ir. Tomelina (CNA) e Felipe dos Santos (CN Norte 1) – Membros do GT de Sustentabilidade Nacional

Utilização do recurso do MENTI com a pergunta: **O que é sustentabilidade?**

Palavras destaque: estabilidade, manutenção, cuidar, manter vivo, planejamento financeiro, organização, otimizar, cuidado com as pessoas, base para ação pastoral, grana, sofrimento etc.

**Felipe (CN Norte 1):** pensar em sustentabilidade é pensar num dos maiores desafios dos serviços nacionais da PJ. Precisamos pensar uma sustentabilidade que seja ecologicamente correta; economicamente viável; socialmente justa; culturalmente aceita pela sociedade. A sustentabilidade também nos ajuda a pensar nosso fazer pastoral. A ampliada de Crato nos iluminou de buscar uma captação interna e externa de recursos. Hoje nós temos a instituição que nos ajudam que é a Adveniat, porém só ela não nos dá base para executarmos nossas ações nacionais, visto que o projeto com a Adveniat subsidia a liberação da secretaria nacional. Se não começarmos a pensar em gestão financeira, vamos nos endividar. A sustentabilidade precisa ser um testemunho pastoral. Foi entregue uma folha de entradas e saídas dos eventos nacionais (anexo). Temos então hoje a questão de uma pessoa técnica para nos ajudar a trabalhar com a realidade, Paolla Braga, do regional Sul 2, é uma pessoa que nos ajudou a olhar o horizonte. Hoje o GT sustentabilidade é composto por: Paolla (PJ Sul 2), Felipe (CN Norte 1), Elvis (CN Sul 4), Davi (SNPJ), Deivison (PJ Noroeste), Leandro (PJ Leste 1) e Tomelina (CNA).

**Paolla (PJ Sul 2):** Esses desafios estão desde os grupos de base até os serviços nacionais. Hoje estamos tendo a oportunidade de refletir e pensar nessa nova vida que será doada no triênio e temos que cuidar dessa pessoa que está no serviço da secretaria nacional. A gente não pode deixar de pensar a

João 21, 5



# ANPJ



sustentabilidade dessa missão. Queria acolher o Davi junto a mesa, porque ele muitas vezes sofreu nessas condições. Como tornar isso numa sustentabilidade que cuide das relações, da construção de rede, partilha... A bíblia já nos provoca sobre esse cuidado (Ver apresentação no anexo). Hoje, nós nos tornamos acomodados, e sem criatividade, porque nos asseguramos na dependência dos projetos. Como ter horizontes para melhorar isso? Prestação de contas sobre os gastos nacionais (folha entregue para os/as presentes). Conseguimos no aperto terminar todas as atividades de certa forma estável, mas o processo para conseguir se estabilizar é muito sofrido. No 12ª ENPJ conseguimos ter um saldo o que ajudou a PJ ter um fôlego de lá para cá, mas precisamos ainda pagar o Davi, pois estamos devendo-o. O projeto da Secretaria Nacional já foi aprovado, então para o próximo biênio temos financeiro garantido. É importante dizer que quem entra pro serviço tem que estar ciente de qual chão estará pisando.

132

**Davi (SNPJ):** Vou fazer uma fala rápida sobre a situação financeira da secretaria nacional. Basicamente esses valores dos encontros (ENPJ, ENA, ANPJ) são oriundos de projetos. O ENPJ teve um projeto aprovado junto a Conferência Nacional dos Bispos dos Estados Unidos, juntamente com o valor das inscrições e com o projeto da Adveniat da Alemanha e a lojinha. Graças a Deus não tivemos nenhum prejuízo. Ali estamos com R\$ 9 (nove) mil negativo, mas é que quando o projeto da secretaria nacional encerra, ele é bienal e tem a necessidade de se encerrar zerado, de outubro do ano passado até agora, nós não temos um novo projeto, por que? É importante falar que tivemos as transições na CNBB, e o projeto necessita da assinatura da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude. Porém, é importante falar que o projeto de agosto de 2019 à julho de 2021 já está aprovado. E tivemos esses atrasos por causa da mudanças na CNBB e o câmbio do dinheiro. Terminamos esse triênio bem, mas precisamos introduzir de forma mais profunda essas questões da sustentabilidade.

“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



CAMPANHA NACIONAL  
DE ENFRENTAMENTO AOS  
CICLOS DE VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER

**Paolla (PJ Sul 2):** Queria trazer como provocação a resposta de vocês no instrumental. As questões que mais apareceram foi sobre a lojinha virtual e o CNPJ. Contável e juridicamente não é fácil assim ter um CNPJ. A partir que temos CNPJ, temos poderes e deveres e outras demandas jurídicas, hoje somos nós que estamos conversando sobre isso, mas e no futuro? Se temos um CNPJ, como fica nossa sustentabilidade pastoral, viramos uma empresa? Então temos que pensar nas parcerias. Criamos com a Advenit para o projeto da SN e agora temos o IPJ como parceiro que irão acolher nosso recurso, devido ao cnpj deles. Motivou que para os grupos refletissem as seguintes perguntas: Para onde caminhar? Quais experiências nos regionais estão dando certo? Quais redes podemos construir diante das realidades com maior vulnerabilidades sócio econômica? A sociedade do bem viver acontece também por pensarmos e vivermos uma rede de sustentabilidade? Como garantir a sustentabilidade da campanha e do projeto dos 50 anos?

*Apresentação em anexo*

**Marcos Dantas (Sul1):** Temos a tendência de confundir dinheiro com riqueza. A PJ nunca teve dinheiro, esta é uma questão crônica. A PJ tem muita riqueza, e não podemos nos apegar a questão do dinheiro. O problema que a gente não vem mais estudando economia, dinheiro é mercadoria que são compradas e vendidas no mercado em forma de trabalho, ou seja, dinheiro é trabalho. Se a gente não valoriza isso, a gente não valoriza nosso trabalho, porque ele não é vendido no mercado. A PJ é sustentável se ela conseguir reconhecer e direcionar o trabalho para esses 4000 grupos de base, isso que deve sustentar a PJ. Fundamentalmente, como o trabalho dos grupos pode sustentar a da PJ, porque é isso que vai sustentar a PJ. Thalita, agradece a mesa.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



## MESA: GT DE COMUNICAÇÃO E TEIAS DA COMUNICAÇÃO

**Painelistas:** Bianca (PJ Sul1); Heloísa (PJ Sul2); Wesley (CN Oeste 1); Galdino (CN Leste 1).

134

**Wesley (CN Oeste 1):** Além de nós temos o Wesley do Leste 1 e o Thiesco que ajudam também como assessoria externa na edição de vídeos. O Chiquinho como assessor e Denyse e Robson da CN também ajudam no processo.

**Bianca (PJ Sul 1):** Quando criamos o GT da campanha, sentimos a necessidade de criar um GT da comunicação da própria campanha, pra trabalhar em sintonia com o GT da CN, daí então a gente consegue se unir enquanto campanha e PJ Nacional. Conseguimos então criar um mecanismo de trabalho. Daí uns vão ajudando o outro tanta em relação a campanha quanto em relação as demandas da PJ Nacional.

**Wesley (CN Oeste 1):** Precisamos entender que uma coisa é o Projeto Teias e outra coisa é entender o um GT de Comunicação. Lembrando que para uma equipe de comunicação é interessante uma equipe pequena e capacitadas para o assunto. Antes era uma equipe muito grande e que não fluía, daí começamos a reformular. Daí vem as meninas do GT de Comunicação da Campanha e o Wesley que chega para somar na edição dos vídeos, especialmente. Sobre as linhas de conteúdo, nós temos a Campanha, os 50 anos da PJ, os grupos de jovens, e eventos da igreja por exemplo os Sínodos. É importante que a ampliada dê linhas de conteúdo para nós. Nós tivemos dificuldade no mapeamento dos grupos, pois poucos responderam, mas é importante cadastrar seus grupos. Estamos conseguindo fazer muito releases e propagandas, de uma forma muito orgânica.

“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



Wesley apresenta dados virtuais sobre os horários mais frequentados, as postagens mais curtidas, as postagens mais comentadas, as pessoas que mais acessam e dentre outras informações. (dados no slide-anexo)

135

**Bianca (PJ Sul 1):** Sobre os perseguidores (haters), eles nos perseguem mais no facebook. Há alguns que ficam de prontidão para os ataques.

**Wesley (CN Oeste 1):** Durante a ANPJ não estamos sofrendo ataque. E nossos jovens conseguem dar conta da interação. Sobre o site, fizemos uma pesquisa e falando de uma forma bem generica o site não é do agrado da galera. Fizemos então um instrumental para saber o que os regionais tem pensado sobre comunicação e ai apresentamos algumas propostas como: reformulação o site, criação de uma equipe compromissada e disposta, possibilidade de parceria com a equipe de finanças para sustentabilidade da comunicação, porpor com a CN uma política de divulgação para o Brasil, para esse triênio possibilidade de um encontro com os comunicados da PJ e criação de uma rede dos comunicadores.

**Heloísa (PJ Sul 2):** Com a intenção de continuar a fortalecer o trabalho da campanha, pensamos em manter o calendário mas este ano fazendo menção as mulheres que contribuíram para a PJ. Apresenta a proposta do novo calendário 2020 da pastoral da juventude.

**Jhordana Leste 2:** Só um adendo, sobre o mapeamento dos grupos de jovens, acho importante quando divulgamos, que a gente fale do objetivo para os grupos de jovens entenderem o porque estão se cadastrando.

Os/As delegados/as foram divididos nos grupos das cores e deveriam fazer as seguintes reflexões:

- Qual comunicação que queremos para a PJ?
- Quais iniciativas garantem essa comunicação?

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



## GRUPO VERDE

### Comunicação:

- Reafirmar as propostas da equipe, com mudanças nos tópicos/pontos;
- 4º ponto: ter alguém responsável pela mediação de encontros já existentes criando parcerias (CNBB, CNLB, Mídia Ninja);
- 6º ponto: A CR ficaria responsável pelo levantamento desses jovens comunicadores nos seus regionais e repassar os nomes para o GT de comunicação;

### Sustentabilidade:

- Parceria com institutos;
- Ecos da economia de Francisco;
- Coleta nacional: 5,00 (R\$1,00 nacional; R\$1,00 regional; R\$1,00 grupo; R\$2,00 diocese);
- A CN Acompanha mais – ter a autonomia;
- O GT, ameaças da PJ;
- Agenda da PJ

## GRUPO LARANJA PÔR DO SOL

### Sustentabilidade:

- Projeto Padrinhos – Rede de colaboradores online;
- Contribuição dos regionais (dentro das possibilidades de cada um);
- Parcerias com redes e institutos;
- Insistir no diálogo com a CNBB.

### Comunicação:

- Criação de redatores (linkando com a proposta do GT de processos pedagógicos formativos dos subsídios (Materiais do Caminho Jubilar);

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3;





- Publicação de Histórias (memórias) da caminhada de pessoas da PJ (Parceria dos Regionais com o GT de Comunicação Nacional);
- Plataforma ou canal com músicas da PJ (podcast);
- Encontro formativo de comunicadores;
- Repensar os editais de concursos de cartazes e hinos de forma com que chamem mais atenção e facilite a compreensão.

137

## GRUPO AZUL

### Sustentabilidade:

- Criar um espaço criativo no site nacional para encontro de compradores e vendedores, divulgação dos materiais e incentivo a Economia Solidária;
- Articular os regionais para criar um dia de coleta solidária por semestre (o regional escolhe o dia a forma de realizar a coleta);
- Mapear pessoas (trajetórias pastorais) para contribuir com a coleta da PJ, de acordo com o coração solidário de cada pessoa. Ajudando o despertar e o andar coletivo.

### Comunicação:

- Rede “técnica” dos PJoteiros que trabalham com comunicação. Para dialogar com o GT de comunicação. Uma atividade seria os materiais da história e o site;
- Mapear os/as companheiras/os que fazem arte gráfica, para mediar a produção desses conteúdos para grupos, paróquias, dioceses e regionais que tenham necessidade desse serviço e negociar uma contribuição dessa mediação.

## GRUPO AMARELO

### Sustentabilidade:

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3;



- Vídeos ou subsídios (educação financeira) acessíveis para conscientização dos grupos/dioceses sobre sustentabilidade e economia solidária;
- Campanha para jovens (doação solidária);
- Amigos da PJ: revista assinada mensalmente;
- Lojinha Virtual.

138

## Comunicação:

- Aplicativo para smartphone contendo notícias, músicas, materiais, etc., semelhante ao app do Norte 2;
- Alimentar plataforma de materiais (nuvem com link no site);
- Compartilhar notícias do site pelo instagran, link no stories;
- Colocar linktree na bio do Instagram;
- Jovens artistas (formar uma rede) / escritores: divulgar nas redes;
- Parcerias com influencers pjoteiro (a ex. do Muro Pequeno);
- Pensar um plano formativo no youtube – PJotando e com podcasts.

## GRUPO LARANJA NASCER DO SOL

### Sustentabilidade:

- Grupo específico e capacitação para construção de projetos (como modelo do GT comunicação);
- Aproveitar a galera que vai na economia de Francisco;
- Consciência financeira dos regionais e por aí vai;
- Equipe de finanças pensar como sensibilizar (economia solidária, lojinha);
- CR – Regionais se responsabilizarem pela passagem do CN

### Comunicação:

- Diálogo sobre ética na educação;
- Dicas (informais) dos processos da comunicação;
- Pensar ferramentas e app como instrumentos de comunicação.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



## GRUPO VERMELHO

### Sustentabilidade:

- Proposta da publicação mensal da PJ;
- Proposta da contribuição individual: fidelização mensal;
- Dia D de arrecadação pelos grupos de base;
- Proposta de patrocínio
- CNPJ: não é unanimidade / consenso entre os membros do grupo, porém foi muito discutido. Indicativo de que seja debatido em plenária.

### Comunicação:

- Criação de uma rede de jovens comunicadores;
- Propor e organizar uma política de comunicação;
- Reformulação do site da PJ Nacional.

Rosilene, se posicionou contrária a plenária não decidir se tem ou não o CNPJ  
Em seguida, ir. Joilson deu encaminhamento a votação:

## VOTAÇÃO

Proposta 1: Se a PJ da continuidade a proposta de estudo sobre a viabilidade da criação de um CNPJ à PJ;

Proposta 2: Se a plenária vai definir nesta ampliada a respeito da criação do CNPJ.

Contagem de delegados/as votantes: 79 presentes na plenária

Proposta 1 – 75 votos

Proposta 2 – 3 votos

Abstenção: 1 voto

Em seguida foi feita a aclamação das propostas apresentadas pelos grupos de trabalho. Tendo a votação acontecido por contraste.

João 21, 5

## INTERVALO – ALMOÇO às 13h

### Retorno da Plenária – 14:30h

Exibição de vídeos com falas das pessoas que já exerceram o serviço da secretaria nacional da PJ. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=ewKsTQ\\_Z5x4](https://www.youtube.com/watch?v=ewKsTQ_Z5x4)

Breve retomada do caminho feito para escolha da CNA.

**Robson (CN Sul 1):** A CN abriu o primeiro edital no dia 6 de outubro de 2019 até o dia 15 de novembro, na reunião da CN, como prazo final das indicações. Mas não havia indicações para a CNA o suficiente, quando então reabrimos do dia 16 de novembro ao dia 22 de dezembro, nesse tempo recebemos mais indicados. Lembrando que todas essas indicações são válidas por todos os regionais e bispos, então todos que estão aqui indicados estão atendendo aos critérios.

**Thalita (CN Noroeste):** expõe a dificuldade que foi para a CN na época lidar com a situação, como uma crise de falta de indicados. “Fizemos então essa reflexão de releitura do papel da assessoria e achamos necessário a reabertura. Importante termos claro a realidade do nosso chão, graças a Deus a gente tem essas pessoas que aceitaram a missão.”

### ELEIÇÃO DA ASSESSORIA

Votação 1 – método

Ir. Joilson explicou os critérios que veio de Crato, incluindo uma composição da CNA com 5 assessores. Como haviam 5 candidatos, a Ampliada acatou por contraste fazer a aclamação da quantidade de 5 assessores.

Votação 2- aprovação do método

João 21, 5

Em seguida o caminho de votação foi para ver se havia ou não aprovação da plenária para os 5 nomes que estavam a disposição 5 nomes. Aprovada então por contraste os nomes colocados a serviço: Pe. Atenágoras (PJ Nordeste 4), Jassiara (PJ Leste 2), Roberta (PJ Sul 1), Marcos Dantas (PJ Sul 1) e Luís Duarte (PJ Sul 4).

141



Foto da plenária com os crachás erguidos

**Mística de acolhida da nova CNA:** ao som da música “Caçador de mim”, de Milton Nascimento, a CNA atual (Chiquinho, Pe Maicon, Tomelina e Sylene) busca na plenária os novos assessores e assessoras escolhidos para o serviço (Jassiara, Marcos Dantas, Luis, Roberta e Davi representando Pe Atenagoras). Enquanto isso, entrada de alguns jovens da CN carregando os peixes de isopor

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



CAMPANHA NACIONAL  
DE ENFRENTAMENTO AOS  
CICLOS DE VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER

com os nomes dos escolhidos. O peixe é entregue para cada um, com o respectivo nome. Ao final da música, abraço coletivo.

Em seguida, **mística do pescador para a escolha da/o nova/o secretário/a nacional**: entrada do casal de jovens mais novos da plenária, usando chapéu de palha e puxando a rede de pesca, ao som da música “*Tragam-me os peixes*”, de Chiquinho d’Almeida. Os papéis para escrita do nome escolhido por cada um e por cada uma são entregues. Aleatoriamente, os/as delegados/as iam depositando o papel dentro do chapéu de palha dos jovens pescadores que haviam sido colocados ao centro da plenária. Ao final, os chapéus são retirados para a contagem. Alguns minutos após, os jovens pescadores trazem enrolado na rede de pesca o peixe de isopor com o nome da nova secretária eleita. O peixe é entregue à mesma e ao final um grande abraço coletivo.

15h20min – final da votação para a secretaria

**Eleita a nova Secretária Nacional da Pastoral da Juventude: Verônica Michelle Gonçalves, da Diocese de Picos (Regional Nordeste 4)**

- 49 votos - Michelle (PJ Nordeste 4)
- 31 votos - Filipe (PJ Norte 1)

Música/Abraço coletivo

Breve intervalo

**Davi (SNPJ em transição)** faz uma fala sobre a importância do protagonismo juvenil na realização das diversas atividades pastorais, mas a importância também dos assessores para fazerem esse processo de escuta e acompanhamento. Davi destaca ainda importância de se considerar e perfis para cada função e trabalho que se é necessário realizar. Os assessores são quem acompanha o caminho da coordenação nacional, e quem consegue “medir a temperatura e os sabores” do caminho nacional, são os jovens da instância

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



nacional. Então a proposta foi que a CNA fizesse esse caminho de reflexão da CNA com os regionais. Os critérios se mantêm, porque são horizontes ideias para nosso caminho pastoral. Estamos propondo então, que o caminho da escolha dos próximos CNAs, dentro desses critérios expostos, sejam no caminho preparatório e sinodal dentro da instância nacional. O grupo então preparou um material onde ouvissem os regionais. Daí os regionais mandaram suas respostas mediada da proposta.

Surgiu a proposta, por parte da CN, que o próximo SN (de 2023), pudesse escolher um assessor para acompanhá-lo particularmente.

Davi, apresenta os e-mails de resposta das PJ regionais, responderam: a PJ Norte 1; PJ Norte 2; PJ Noroeste; PJ Nordeste 2; PJ Nordeste 3; PJ Nordeste 5; PJ Leste 2; PJ Oeste 1; PJ Oeste 2; PJ Sul 1; e PJ Sul 2.

As demais PJ regionais (Norte 3, Nordeste 1, Nordeste 4, Leste 1, Centro-Oeste, Sul 3 e Sul 4) se abstiveram ou não responderam na data combinada.

04 regionais responderam que: aprova a proposta sem ressalva a proposta;

05 regionais responderam que: solicita a proposta passe ou não pela anpj valendo para janeiro 2023;

02 regional não chegou a uma resposta definitiva.

A proposta era para que a escolha dos assessores fossem para valer nesta presente ampliada, porém o número de regionais que disseram que era necessário passar pela ANPJ foi considerável, daí o processo todo valeu como escuta dos regionais, sendo agora colocado em discussão se a ANPJ Erexim 2020 aprova para que a escolha dos/das assessores do próximo triênio de 2023 seja feita pela CNPJ.

## VOTAÇÃO

Nova proposta do método da composição da CNA.

Proposta 1 - Os regionais indicam normalmente os nomes e a escolha é feita pelos CNs;

Proposta 2 - A ANPJ continua sendo o espaço de escolha da CNA.

**Jhordana (Leste 2):** só por esclarecimento, como que se chegou a esta proposta/reflexão?

**Geovani (CN Nordeste 2):** A CNA atual expôs a dificuldade que foi a relação deles se encontrarem, na reunião de Santarém-PA o grupo também fez uma longa retomada dos serviços da CNA, e o grupo também entendeu que a CNA tem a missão central de acompanhar o grupos da CN específico pensando nos perfis que eram necessário para dar conta das tarefas pastorais. E ai a equipe que está na CN sabe o que necessita e o que é demanda, porque o grupo passou por muitos desafios, e entendendo que numa ampliada a gente não da conta de fazer essa reflexão dos perfis, por isso fazer essa reflexão num grupo menor, no caso da CN.

**Rici (CN Sul 3):** Completando o Geo, a Sylene em Santarém perguntou como era a escolha nos regionais também, e aí perceberam que na maioria dos regionais não há votação.

Aberta a votação: 82 delegados/as presentes na plenária.

Proposta 1 - 66 votos

Proposta 2 – 12 votos

ABSTENÇÃO – 4

Nova proposta do método da composição da CNA para o triênio de 2023 aclamada: Os regionais indicam normalmente os nomes e a escolha é feita pelos CNs.

**VOTAÇÃO: Sobre a/o SN escolher ou não um assessor particular.**

João 21, 5



**Davi:** Gente, talvez vocês perceberam e nossa CN é muito próxima, o que talvez essa prosta nem seja viável, pode ser que chegamos até aqui por desabafos meu, enfim...

**Carmem:** É importante não criarmos personalismos. Não se decidir porque de um pequeno grupo, mas porque de um coletivo maior. E outra coisa sobre a questão anterior, é importante não focarmos apenas em assessores técnicos, para isso nós temos as consultorias. Estou dizendo isso, porque temos que ter claro que assessoria é um papel de acompanhamento e não de funções técnicas.

**Denyse (CN Nordeste 5):** Em Santarém, percebemos que o SN vive muita solidão. Então quem indicaria seria o próximo SN, não a Michelle no caso.

Depois de muito debate e reflexão a proposta foi retirada pela própria CN que propôs. Fim da plenária.

### **ATO PELA CAMPANHA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO AOS CICLOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E NOITE CULTURAL.**

Todos/as os/as participantes da ANPJ encontraram-se em frente ao Santuário que ficava ao lado do local da ampliada, de lá saímos em marcha rumo a Paróquia que nos acolhereia para a noite cultural. Com bandeiras nas mãos, cartazes com dados da violência contra as mulheres, no caminho, os/as participantes foram realizando paradas e expondo para as pessoas nas ruas os dados e situações de violência contra as mulheres e apontando caminhos possíveis para a superação.

Chegando na paróquia, foi realizado uma grande ciranda da vida. Após, deu-se início a noite cultural em que cada regional realizou uma apresentação ou realizou a partilha de comidas típicas.

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3



6º DIA | DOMINGO | 12/01/2020

**COORDENAÇÃO DO DIA:** Cleyton (CN Norte 3); Felipe Santos (CN Norte 1); Rici (CN Sul 3) e Pe. Maicon (CNA).

146

## MISSA DE ENCERRAMENTO E ENVIO

### MANTRA DE ACOLHIDA

Te aprocheга, tchê...pode chegar.  
Erexim te convida a partilhar...

### RITOS INICIAIS

#### Canto de entrada

1-Somos chamados para o bem viver ampliar, pois no Reino de Deus todos temos lugar. Confirmados no amor, vivamos fraternidade Irmanados por Cristo na diversidade. Como os membros do corpo, que diferentes são um No plural nós buscamos o sonho em comum!

REFRÃO: Te aprochegue aqui, vem pra cá! Vem juntar mão com mão, na união. Do Cristo-Liberdade, a verdade: Na diversidade se faz comunhão!

2- “O que tens pra comer?”, vem Jesus perguntar, Atento a fome do povo de pão, vez, lugar. A ganância e o ódio cegam nosso olhar. Neste tempo de extremos, desafio é amar! Mirando o Cristo Jesus, que ousou na lição: Olhou com misericórdia, partilhou o pão!

3-Reafirmemos a luta pela vida das companheiras, gerar sonho e igualdade é nossa bandeira! Contra os ciclos da morte e a chaga da intolerância, não caemos a voz pela a vida em abundância! Dá-nos tua coragem, Maria de Nazaré! Que as mulheres da luta permaneçam de pé!

4-É hora de “esperançar” e viver a missão. Ser Igreja em saída, fazer mundo de irmãos. Conservar o amor, resistir no lutar. Sejam os horizontes de quem quer mudar. Juventude pejoteira, povo santo persistente.



Venham mudar a história com o  
Cristo Vivente!

## ATO PENITENCIAL

Eu canto a alegria, Senhor, de ser  
perdoado no amor! (bis)

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

Cristo, tende piedade de nós! (bis)

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

## Hino de louvor

Glória a Deus nas alturas é o canto  
das criaturas. Rios e matas se  
alegrem, teus povos pro Ti esperam.  
Paz para o povo sofrido, é o grito dos  
oprimidos. A terra mal repartida  
clama por Tua justiça. Glória, glória,  
glória te damos Senhor. Glória,  
glória, venha teu reino de amor!

Glória a Jesus, nosso guia, / Filho da  
virgem Maria. / Veio por meio dos  
pobres, / pra carregar nossas dores.  
/ Filho do altíssimo Deus, / por nós  
na cruz sofreu. / Venceu a  
morte e a dor, para nos dar força e  
vigor. Glória ao Espírito Santo/ que  
nos consola no pranto./Que orienta a  
igreja/ pra que do pobre ela seja./

João 21, 5

Que deu coragem a Pedro/ e aos  
outros seus companheiros,/ que hoje  
junta esse povo a buscar um mundo  
novo.

**Oremos:** Deus eterno e todo  
poderoso, dai-nos a graça de estar  
sempre ao vosso dispor e vos servir  
de todo o coração. Por nosso Senhor  
Jesus Cristo, vosso Filho, na  
unidade do Espírito Santo. Amém.

## LITURGIA DA PALAVRA

Entronização:

Desça como a chuva a tua Palavra  
Que se espalhe como orvalho  
Como chuvisco na relva  
Como aguaceiro na grama  
Amém!

## 1ª Leitura: Leitura do Livro do Profeta Isaías 42,1-4.6-7

Assim fala o Senhor: Eis o meu servo  
eu o recebo; eis o meu eleito, nele se  
compraz minha alma; pus meu  
espírito sobre ele, ele promoverá o  
julgamento das nações. Ele não  
clama nem levanta

a voz, nem se faz ouvir pelas ruas. Não quebra uma cana rachada nem apaga um pavio que ainda fumega; mas promoverá o julgamento para obter a verdade. Não esmorecerá nem se deixará abater, enquanto não estabelecer a justiça na terra; os países distantes esperam seus ensinamentos. Eu, o Senhor, te chamei para a justiça e te tomei pela mão; eu te formei e te constituí como o centro de aliança do povo, luz das nações, para abrires os olhos dos cegos, tirar os cativos da prisão, livrar do cárcere os que vivem nas trevas Palavra do Senhor.

**Salmo - Sl 28, 1a.2.3ac-4.3b.9b-10 (R.11b)**

**R: Que o Senhor abençoe, com a paz, o seu povo!**

Filhos de Deus, tributai ao Senhor, \* tributai-lhe a glória e o poder!

Dai-lhe a glória devida ao seu nome;

\* adorai-o com santo ornamento! R.

Eis a voz do Senhor sobre as águas,  
\*

Sua voz sobre as águas imensas!

Eis a voz do Senhor com poder! \*  
Eis a voz do Senhor majestosa. R.

Sua voz no trovão reboando! \*

No seu templo os fiéis bradam:

É o Senhor que domina os dilúvios, \*

o Senhor reinará para sempre! R

**Segunda Leitura: At 10, 34-38**

Naqueles dias: Pedro tomou a palavra e disse: De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas e lhes anunciou a Boa-Nova da paz, por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo demônio;

porque Deus estava com ele.  
Palavra do Senhor.

## Canto de aclamação do Evangelho

Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça E tudo mais vos será acrescentado, aleluia, aleluia. Nem só de pão o Homem viverá, mas de toda palavra Que procede da boca de Deus aleluia, aleluia.

Se vos perseguem por causa de mim, não esqueçais o porquê. Não é o servo maior que o senhor, aleluia, aleluia.

## Evangelho - Mt 3, 13-17

Naquele tempo: Jesus veio da Galiléia para o rio Jordão, a fim de se encontrar com João e ser batizado por ele. Mas João protestou, dizendo: Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim? Jesus, porém, respondeu-lhe: Por enquanto deixa como está, porque nós devemos cumprir toda a justiça! E João concordou. Depois de ser batizado, Jesus saiu logo da água. Então o céu se abriu e Jesus viu o Espírito de Deus, descendo como pomba e

vindo pousar sobre ele. E do céu veio uma voz que dizia. Este é o meu Filho amado, no qual eu pus o meu agrado. Palavra da Salvação.

## Credo da juventude

Creio na juventude que busca o novo, que espera o amanhã melhor e sonha sonhos de crianças. Creio no jovem e na jovem que sabe o que quer, que enfrenta firme a luta, que não foge da raia. Creio na rapaziada que segue em frente e segura o rojão. Creio no jovem que descobre o valor de vivermos como irmãos e irmãs e que busca a comunidade. Creio que todos os jovens e todas as jovens sabem dizer sim e também dizer não. Creio na juventude que sempre se reúne para partilhar a vida. Creio nos jovens e nas jovens da Comunidade, do campo, da escola, da periferia, que sabem viver o amor em sua realidade. Creio em nossa caminhada rumo à nova sociedade, onde todos e todas seremos irmãos e irmãs. Creio na força do jovem e da jovem que sorri,

canta, dança, chora, namora, espera e faz o novo amanhã. Creio no Deus Pai e Mãe, Libertador, e em todo jovem e toda jovem que sonha com seu Reino de Amor. Creio no Cristo Jovem, que fez a vontade de Deus e viveu com muito amor. Creio no Espírito Santo, que com o fogo do amor anima toda a juventude na busca do Libertador. Creio em Maria, mulher de dor e alegria, mãe nossa querida, de todos os jovens e de todas as jovens que na vida redescobrem seu valor. Cremos que só com fé, força e confiança chegaremos ao Reino de Deus e do povo. Amém!

**Preces espontâneas:** Senhor, escuta o clamor da sua juventude.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### Canto das oferendas:

Trabalhar o pão, Celebrar o pão,  
Oferecer e consagrar e comungar o  
pão (bis)

Fruto do suor e do trabalho,  
Sacrifício que Jesus pediu.

Pão da liberdade e da justiça. Pão da vida, pão do céu: Te ofertamos porque tudo é teu.

Fruto da esperança e da partilha, Santa missa que nos faz irmãos, Pão da liberdade e da justiça, Pão da vida, pão do céu: Pão bendito de libertação!

## RITO DA COMUNHÃO

### Pai Nosso

### Oração pela paz

### Hino paz

Paz, paz de Cristo! Paz, paz que vem do amor. Te desejo, irmão! Paz que a felicidade de ver em você Cristo nosso irmão!

Se algum dia na vida Você de mim precisar. Saiba que sou seu amigo Pode comigo contar.

O mundo dá tantas voltas E a gente vai se encontrar. Quero nas voltas da vida A sua mão apertar.

### Cordeiro de Deus (cantado)

### Hino de comunhão

Há um barco esquecido na praia

Já não leva ninguém a pescar  
É o barco de André e de Pedro  
Que partiram pra não mais voltar  
Quantas vezes partiram seguros  
Enfrentando os perigos do mar  
Era chuva, era noite, era escuro  
Mas os dois precisavam pescar  
De repente aparece Jesus

Pouco a pouco se acende uma luz  
É preciso pescar diferente  
Que o povo já sente que o tempo  
chegou  
E partiram sem mesmo pensar  
Nos perigos de profetizar  
Há um barco esquecido na praia  
Um barco esquecido na praia  
Um barco esquecido na praia  
Há um barco esquecido na praia  
Já não leva ninguém a pescar  
É o barco de João e Tiago  
Que partiram pra não mais voltar  
Quantas vezes em tempos sombrios  
Enfrentando os perigos do mar  
Barco e rede voltavam vazios  
Mas os dois precisavam pescar  
Quantos barcos deixados na praia  
Entre eles o meu deve estar  
Era o barco dos sonhos que eu tinha

Mas eu nunca deixei de sonhar  
Quanta vez enfrentei o perigo  
No meu barco de sonho a singrar  
Jesus Cristo remava comigo  
Eu no leme, Jesus a remar  
De repente me envolve uma luz  
E eu entrego o meu leme a Jesus  
É preciso pescar diferente  
Que o povo já sente que o tempo  
chegou  
E partimos pra onde ele quis  
Tenho cruces mas vivo feliz  
Há um barco esquecido na praia  
Um barco esquecido na praia  
Um barco esquecido na praia  
Avisos/ Agradecimento

## BÊNÇÃO FINAL

## CANTO FINAL

Dizem que o sol, deixou de brilhar/  
Que as flores mais belas não  
perfumam mais. Os jovens teriam  
deixado de amar/ De crer na  
esperança de poder mudar, Que as  
lutas e os sonhos o vento espalhou  
E que envelheceram as forças do  
amor.





# ANPJ



Se fosse assim que digam vocês /De quem é o rosto que ainda sorri? De quem é o grito que nos faz tremer? /Defendendo a vida, o modo de ser./De quem são os passos marcados no chão? Unindo o compasso de um só coração. Enquanto existir um raio de luz /E uma esperança de que a todos conduz /Existe a certeza, plantada no chão Ternura e beleza não acabarão. Pois a juventude que sabe

guardar / Do amor e da vida não vai descuidar.

O rosto de Deus é jovem também /E o sonho mais lindo é ele quem tem Deus não envelhece, tampouco morreu /Continua vivo no povo que é seu. Se a juventude viesse a faltar /O rosto de Deus iria mudar.

152

**12h00min - ALMOÇO E  
DESPEDIDAS**

“Vocês têm  
alguma  
coisa  
para  
comer?”

João 21, 5

07 a 12 de janeiro de 2020  
Erexim - RS | Regional Sul 3 ;



**CAMPANHA NACIONAL  
DE ENFRENTAMENTO AOS  
CICLOS DE VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER**